ANNO XLIV. NUMERO 165. TERÇA FEIRA 21 DE JULHO DE 1868.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Ceara o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gaspirinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.

Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras

Altito Antão, Gravatá Bezerros, Bonito, Caruarú, Sannho, Garanhuns, Bique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas Tacaratú, nas terças-feiras, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Muricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO

4 Lua cheia as 5 h., 47 m. e 3 s. da t.
12 Quarto ming. as 9 h., 48 m. e 10 s. da t.
19 Lua nova as 7 h., 4 m. e 3 s. da t.
26 Quarto cresc. as 10 h., 59 m. e 15 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Jeronymo Emiliano.
21 Terça. S. Prazedes, S. Daniel prof.
22 Quarta. S. Maria Magdalena e S. Menelão.
23 Quinta. S. Apollinario b. m., S. Liborio b.
24 Sexta. S. Christina v. m., S. Francisco Solano.
25 Sabbado. S. Tiago ap., S. Christovão m.
26 Domingo. Santa Anna mãe de N. Senhora.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 18 m. da manhã
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Deve chegar, a' bordo do vapor *Cruzeiro do Sul*, o Exm. e Rvm. Sr. bispo de nossa diocese, D. Francisco Cardoso Ayres.

Apenas S. Exc. saltar na rampa de 22 de Novembro, dirigir-se-ha a igrejado Collegio, onde será' cantado um *Te-Deum*, em acção de graças pela sua vinda.

— Amanhãa procede-se, perante a directoria geral da instrucção publica, a habilitação dos concorrentes ao provimento da cadeira vaga de mathematica do gymnasio provincial.

— Ante-hontem reunio-se no consistorio da igreja da Madre de Deos a mesa geral da irmandade da Senhora Sant'Anna para eleger os funccionarios que teem de reger a irmandade no anno de 1868 a 1869, compareceram cento e quatorze irmãos e elegeram os seguintes senhores:

Provedor.
Rvm. vigario Antonio Manoel da Assumpção (83 votos.)
Escrivão.
Manoel de Azevedo Pontes.
Procurador geral.
Antonio da Silva Pontes Guimarães.
Thesoureiro.
João Francisco de Souza.
Procuradores.
José Francisco de Sá Leitão.
Bernardo Ferreira Loureiro.
Mesarios.
Manoel José da Cunha Porto.
José Joaquim Dias Fernandes.
Manoel Coelho Pinheiro.
José Pedro das Neves.
Manoel Moreira Campos.
Antonio Francisco Martins.

O Sr. Joaquim Francisco da Silva Junior obteve para o cargo de provedor trinta e um votos.

— Faz hoje beneficio, no Santa Isabel, a artista Jenuina Josephina da Silva, com as sempre applaudidas comedias *Phantasma Branco, Paulo e Virginia*, e *Casal Barbalho*.

E' uma artista comprovinciana, que recorre á protecção publica, afim de obter meios de viver durante o tempo em que não funcciona a companhia dramatica, e que merece ser attendida pelo nosso publico, tão bemfasejo e caridoso.

— Consta-nos que brevemente será dado á impressão na provincia do Maranhão, para onde vai ser remetido, um novo livro, que vira enriquecer a litteratura patria.

E' elle da pennado assaz conhecido joven litterato o Dr. Guimarães Junior, e refere-se o seu conteudo ao nosso primeiro artista dramatico, o Sr. Joaquim Augusto Ribeiro de Souza: trata-se nada menos que da biographia desse talento transcendente, cujos vôos teem elevado ás eminencias a arte dramatica entre nós.

Si biographar um homem vulgar é difficil, mas difficil é sem contradicção biographar um homem distincto, um homem—aguia—. O quadro, porém, estamos certos, não ficará abaixo do assumpto, porque o pintor tem a mão firme, sabe combinar bem as côres, destribuir convenientemente a luz, e tem no olhar esse *que* que os mestres sabem transmittir a's suas creações, animando-as.

Venha o livro, desejamo-lo de coração, e venha quanto antes, que o desejamos saudar.

A lembrança de incluir na obra o retrato do biographado é excellente.

— Dizem-nos que os senhores academicos pretendem solemnisar o sempre festejado 11 de agosto, anniversario da inauguração do curso juridico de Olinda, com um espectaculo no Santa Isabel, além de outros divertimentos, no qual serão alguns d'entre elles os artistas dramaticos da noite, informando-se-nos ao mesmo tempo que os bilhetes serão destribuidos gratuitamente.

E' por sem duvida muito apreciavel a lembrança da sociedade academica, e recommendavel o seu desinteresse; porém cremos, e esperamos que mereça sua approvação, que melhor seria que os bilhetes fossem passados e se recolhesse o seu producto em favor de algumas innocentes crianças, das que gemem no captiveiro, cuja nodoa social os sorrisos dessa pleiade de esperanças da patria fariam desapparecer, lançando-lhes sobre os hombros o manto da liberdade.

E' sempre bello, é sempre sorprendente de luz e de magia, o espectaculo da mocidade que com a espada da liberdade corta as cadeias da escravidão.

E quem se furtara' a aceitar, ainda mais, quem não correra' a' solicitar a honra de possuir um bilhete para assistir com o seu concurso a' uma festa em que a mocidade se propuzer trocar pelos risos da liberdade as lagrimas do captiveiro?

Lembramos, pois, aos senhores academicos essa alliança da sua festa com a liberdade, e, contando com sua acquiescencia, desde ja lhes damos nossos emboras.

— Remettem-nos as seguintes linhas: « Tendo-se divulgado a noticia de que fôra assassinado na provincia da Parahyba o padre Bernardino de Sena Ferreira Lustosa, morador na provincia do Rio Grande do Norte, onde é bem conhecido e conceituado, e tendo nós recebido cartas desse nosso amigo assegurando-nos que nenhum fundamento ha para um tal boato; rogamos-lhe, senhores redactores, o obsequio de inserir em seu conceituado jornal esta declaração afim de que se desvaneça do juizo do publico uma noticia tão destituida de veracidade. »

— Hoje as 11 horas em ponto effectua o agente Pinto o leilão de duas casas terreas, moveis e mais objectos; isto na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, casa n. 72 conforme se acha annunciado.

— Temos cartas da villa da Floresta, que nos dizem ter alli corrido placida e regularmente o processo eleitoral, vencendo o partido progressista.

— Os PEQUENOS MUSICOS ITALIANOS.—O parlamento italiano occupar-se-ha dentro em pouco de um assumpto que indirectamente interessa a França, Hespanha, Portugal e a Inglaterra. Trata se dessas infelizes crianças italianas, que são odiosamente exploradas em toda a Europa por uma especie de empreza geral de mendicidade. Este abuso, que affige a nação italiana, foi denunciado pela *Associação italiana de beneficencia*, fundada em Paris. Temos a' vista, e em seguida publicamos, um relatorio mui notavel, redigido sobre este assumpto por Mr. Cavaglione, membro da referida associação.

« Na Italia meridional, diz o citado relatorio, n'uma das mais ricas provincias, de sólo fertil mas pouco cultivado, na *Basilicata*, a maior parte dos habitantes faz da musica e da vadiação uma verdadeira industria; é d'alli que, ha muito tempo vem esses bandos de pequenos musicos harpistas e rebequistas, que hão conquistado para o seu paiz uma singular celebridade, tanto na Europa como na America. Cinco ou seis communas tornam se mais notaveis pelo numero consideravel dos seus emigrantes; são as seguintes: Marsicovetere, Corleto, Laurenzano, Calvello, Picciniseo e Viggiano.

« Esta emigração, que os antigos governos do reino de Napoles facilitavam, com o fim de se desfazerem de uma população turbulenta, continúa hoje com a mesma actividade. E assim como os pobres montanhezes da Saboya e do Piamonte, repellidos pelo frio, vão ás grandes cidades em busca de pão e de trabalho, os calabrezes vão para mui longe em busca de sua subsistencia por meio de uma vergonhosa mendicidade. O costume de mendigar de cidade em cidade deu origem a um trafico, que se pratica francamente sob os olhos e com a tolerancia das autoridades de todos os paizes.

« Todos os annos, em épocas indeterminadas, partem de suas aldêas muitas centenas de crianças de todas as idades, de todos os sexos, em grupos de duas até dez crianças, sob a conducção de individuos que se dizem seus pais ou patrões; porém, na realidade, esses homens são verdadeiros senhores de escravos; porque essas crianças lhes são alugadas, vendidas ou confiadas, em virtude de contratos assignados por uma e outra parte, que ambos consideram como regulares por isso que reclamam ás vezes o auxilio dos consules nos paizes estrangeiros, para fazerem com que se dê cumprimento ás clausulas a que tentam subtrahir-se os contrahentes.

« Estas convenções estipulam geralmente a locação das crianças por um prazo determinado mediante o pagamento de uma quantia annual, ou de uma quantia fixa e paga adiantada por todo o tempo, em que o contrato ha de vigorar. Os pais desfazem-se por esta fórma dos seus filhos a troco de dinheiro, sem mais se preoccuparem com a sorte desses infelizes, senão no momento em que julgam poder delles tirar melhor partido.

« Os individuos que vão fazer este trafico, pertencem quasi todos ás provincias meridionaes, e são conhecidos dos pais; alcançam facilmente passaportes, quer fazendo declarações falsas; quer dirigindo se a empregados subalternos, os quaes, por incuria ou por qualquer outro motivo, não se oppõem a esta miseravel especulação.

« Estes bandos de crianças, apenas sahem das suas aldêas, começam a mendigar por conta de seus amos, atravessam toda a Italia, seguindo o litoral do Mediterraneo, e pela Cornice se introduzem em Niza e Marselha. Mui poucos conseguem entrar em França pelos portos do mar, porque em Marselha a policia espreita com a maior vigilancia o desembarque desses mendigos. Quando não estão munidos de passaportes, passam atravez dos Alpes por Briançon.

« Nas fronteiras começa a verdadeira escravatura branca. Alli, os conductores revendem as crianças a especuladores que habitam Paris ou as grandes cidades susceptiveis de serem exploradas, tanto em França como em outro qualquer paiz.

« Depois de terem feito entrega da sua mercadoria de carne humana, regressam á Basilicata, para assalariarem outras crianças, que elles fazem viajar do mesmo modo, com os documentos que serviram a' precedente expedição.

« Eis a fórma por que começa esta odiosa exploração; vamos agora revelar os meios por que é praticada na mais bella cidade do universo.

« Assim que chegam a Paris, estas pobres crianças são alojadas promiscuamente, rapazes e raparigas, em estalagens situadas perto da praça de Maubert e do Pantheon. Não ha muito que estas crianças eram alojadas n'uma só estalagem da rua do *BonPaîs*, que hoje ja' não existe.

« A dona d'esta estalagem, a Sra. Tron, que as crianças appellidavam *la matrona*, tinha successivamente reunido sob a sua direcção um certo numero de casas n'aquella mesma rua onde podia hospedar duzentas e cincoenta crianças—não incluindo os patrões.

« Havia n'estas vastas possilgas quartos que se alugavam desde 23 centesimos até um franco. Estes ultimos eram provavelmente reservados para os patrões.

« O andar ao rez-do-chão servia de casa de jantar para os pequenos musicos ambulantes, e alli costumavam reunir-se os traficantes de carne humana.

« Hoje, essa respeitavel *matrona*, que as crianças muito estimavam, retirou-se dos negocios, e o moderno *Paiso dos Milagres* ja' não existe.

« Hoje, amos e escravos acham-se disseminados por toda a parte, e todas as manhães esses miseros esfarrapados percorrem as ruas em busca de quem lhes ha de dar uma esmola.

« Os patrões seguem nos as vezes, e de longe não perdem de vista a receita, que lhes vão arrancar das mãos assim que viram costas os bemfeitores. Porém a arrecadação é quasi sempre confiada ao mais idoso, do pequeno bando: o patrão prefere passar o dia nas tabernas, de sucia com os seus iguaes, aguardando pacientemente o regresso da sua gente.

« As crianças mais novas são as que mais dinheiro ganham, por que maior compaixão inspiram aos transeuntes; é por isso que esses traficantes lhes dão a preferencia. Nos dias mais frios do rigoroso inverno que acabamos de atravessar, vimos por mais de uma vez na praça da Concordia duas lindas meninas de quatro para cinco annos, acocoradas ambas sobre o passeio lageado, junto a porta do ministerio da marinha. A sua tenra idade, a sua formosura verdadeiramente angelica lhes attrahiam em redor um circulo de pessoas que com solicitude lhes faziam mil perguntas; porém, a sua curiosidade nunca era satisfeita, por que ellas só respondiam por meio de olhares de tristeza, que lhes faziam chover sobre os joelhos as moedas de prata e cobre. Oh! quanta inveja não inspira aos seus collegas o senhor de escravos como estes!

« A vadiação dura o dia inteiro.

« Estas crianças sustentam-se com as migalhas de pão que a caridade publica lhes da'; o dinheiro pertence a seus senhores.

« Assim que anoitece, regressam as suas habitações, tomando logar sobre a *imperial* de um *omnibus*, que as vezes lhe serve de theatro. Quem póde resistir as momicas, as contorsões, as gargalhadas, as lagrimas d'estes infelizes. Completam assim muitas vezes a sua jornada com a caridade do operario! Todavia nem sempre é boa a receita: é então que o receio de máos tratos lhes faz prolongar a vadiação pela noite adiante... »

« A *Associação italiana de beneficencia*, constituida em Paris sob a presidencia honoraria do cavalheiro Nigra, ministro de Italia, não contente com a esteril satisfação de expor ao publico semelhantes miserias, tentou dar-lhes remedio.

« Foi em vista d'isso que encarregou o cavalheiro Nigra de exprimir ao governo francez os desejos que a associação tinha de ver desapparecer de Paris e das outras cidades da França a exploração das crianças italianas.

« A mesma associação declarou que não concederia auxilio nem apoio aos individuos que houvessem especulado com crianças; ao mesmo tempo esta' estudando um projecto, que tem por fim facilitar a admissão nas escolas professionaes ou agricolas de França aos pequenos musicos italianos abandonados em Paris e que não forem reclamados por seus pais, ou as crianças pobres cujos pais tenham fallecido em Paris e que se achem sem recursos.

— Foram lidos no dia 19 do corrente na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

Luiz Pires Galvão, com Balbina Catharina da Silva.

Simplicio Pereira da Paixão, com Felicidade Perpetua da Conceição.

Gabriel-Felippe Jacintho, com Belarmina Maria da Conceição.

Felinto do Rego Barros Pessoa, com Candida Rosa de Oliveira Maciel.

Herculano Gomes Monteiro, com Luiza Maria Xavier.

Fernando da Costa e Silva, com Martha Francisca.

Jesuino, escravo do Dr. Joaquim de Souza Reis, com Maria do Carmo.

2.ª denunciação.

Camillo da Silva Gama, com Francelina Maria da Conceição.

Manoel Monteiro da Cunha, com Ermelinda Maria Pinheiro.

Luiz da Rocha Facundes, com Maria das Dores Alves Monteiro.

José Pinto de Bessa, com Candida Maria da Conceição.

Marcelino Alves da Silva, com Guilhermina Jeronyma do Livramento.

Manoel Octaviano de Carvalho Pinto, com Quiteria Nobre de Almeida.

Secundino Amaro Dias, com Alexandrina Maria do Carmo.

Manoel Francisco dos Santos, com Benedicta Maria Durães.

3.ª denunciação.

Carlos Augusto Carneiro Monteiro, com Olympia Rosa de Carvalho Neiva.

João Arcenio de Azevedo, com Belmira Celestina Gomes.

Manoel Fagundes do Espirito-Santo, com Maria Joaquina da Conceição.

Benedicto das Chagas Coelho, com Firmina Francisca de Lima.

Joaquim Manoel Bezerra, com Emiliana Prima de Torres.

Domingos Fernandes Ferreira, com Maria Ignacia da Silva.

Antonio da Silva Costa, com Rachel Iziapina do Espirito-Santo Müller.

— **Loteria.**—A que se acha a venda é a 74ª (typo preto), a beneficio das familias dos Voluntarios da Patria, que corre hoje.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes dos dias 18, 19 e 20 de julho de 1868.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 17 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Ferreira dos Anjos, vindo do presidio de Fernando, por ter finalisado a sentença. A' ordem do Dr. juiz dos feitos da fazenda, Joaquim Francisco Carneiro Monteiro, por não ter cumprido os deveres de fiel depositario. A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Antonio Botelho, para correcção.

No dia 19 não houve prisão alguma.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 13 ao dia 19 de julho de 1868.

DIA 13 AO DIA 19	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam	100	96	22	2	6	4	12	8	140	113	253
Entraram	17	13	2	.	.	1	.	.	19	14	33
Sahiram	15	2	3	.	1	.	.	.	19	2	21
Morreram	1	6	.	.	.	.	.	.	1	6	5
Existem	101	103	21	2	5	5	12	8	139	120	259

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 259; sendo, 139 homens, 120 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias:
As 8 1/2, 7, 6 1/2, 6 1/2, 7, 7, 6, pelo Dr. Ramos.
As 9, 10 1/2, 11, 9, 10 1/2, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:
Maria da Conceição do Espirito Santo, tuberculos pulmonares.
Maria Francisca, pustula maligna.
João Antonio Baptista, insufficiencia das valvulas da horta.
Francisca Maria do Rosario, tuberculos pulmonares.
Cecilia Maria da Fonceca, ulceras escrophulosas.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 18 DE JULHO

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro F. A. Souza.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Guerra procurador da corôa, Almeida Albuquerque, Lourenço Santiago, Motta, Assis, Domingues daSilva e Souza Leão e Uchôa Cavalcante, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO. — Aggravante, Maria Luiza da Purificação; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Guerra, sortiados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Lourenço Santiago.—Deram provimento. Aggravante, a irmandade da Estancia; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sortiados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Guerra.—Deram provimento. Aggravante, André Biano; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, sortiados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Domingues.—Negaram provimento. Aggravante, Basiliano de M. Castro; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Motta, sortiados os Srs. desembargadores Uchoa Cavalcante e Guerra.—Não tomaram conhecimento por não ser caso delle. Aggravante, José Domingues Maia; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Assis, sortiados os Srs. desembargadores Gitirana, e Almeida Albuquerque.—Negaram provimento. Aggravante, João Manoel Pontual; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva, sortiados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Souza Leão.—Negaram provimento.

CARTAS TESTEMUNHAVEIS.—Aggravante, Antonio Joaquim Lins Piraua; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, sortiados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Souza Leão.—Deram provimento. Aggravante, Antonio de Sequeira Cavalcante; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Assis, sortiados os Srs. desembargadores Guerra e Gitirana.—Deram provimento.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellação civel: appellante, Joaquim Mauricio Wanderley; appellado, Luiz Ferreira da Silva.

Ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellação civel: appellantes, o barão do Livramento e outros; appellado, Claudio Dubeux.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellações civeis: appellante, Antonio Carlos Pereira Pinto; appellado, José Felix do Rego. Appellante, Vicente Ferreira Longuinho; appellado, José Francisco de Sampayo. Appellante, José Antonio de Oliveira; appellado, Francelino Laurentino do Bomfim. Appellante, o visconde de Suassuna; appellado, Joaquim Rodrigues Duarte. Appellante, Manoel do Rego Barros; appellado, Antonio Carlos Pereira de Burgos. Appellante, Cosme Ferreira da Ponte; appellado, Joaquim José Rodrigues.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellação civel: appellante, o coronel Fernando Francisco de Aguiar Montarroios; appellado o coronel José Carlos Teixeira.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellação crime: appellante, Maria Joanna da Conceição; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellações civeis: appellante, frei João do Amor Divino; appellada, a confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra. Appellante, Guilherme Jorge da Motta; appellado, José Mendes de Freitas. Appellação crime: appellante, Felix Correa de Miranda; appellado, José Soares de Oliveira.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis.—Appellação civel: appellante, Marcelino Fernandes de Moura; appellada, Candida Fernandes do Rosario Moura.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellações civeis: appellante, Heliodoro Acacio Rangel; appellado, João Fernando da Cruz. Appellante, Felippe da Costa Souto; appellado, José Fructuoso Dias. Appellante, Maria Joanna de Abreu; appellados, os empreiteiros dos trilhos urbanos. Appellante Francisco Pereira Lobre; appellado, Dr. Antonio Gomes Tavares.

Do Sr. desembargador Domingues daSilva ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellação civel: appellante, Miguel Francisco da Costa Machado; appellado, D. Anna Joaquina Xavier de Castro.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Uchoa Cavalcante.—Appellações crimes: appellante, o promotor; appellado, Antonio Ferreira de Souza. Appellante, Joaquim Lucio Monteiro da Franca; appellado, João Muniz Ferreira Lima. Appellações civeis: appellante, Nicoláo Florentino de Albuquerque Maranhão; appellados, os herdeiros de D. Maria dos Santos Tenorio. Appellante, Antonio Fernandes Ribeiro; appellado, Rosis Jamacarú. Appellante, José Rodrigues Paes; appellada, Helena Maria do Carmo.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcante ao Sr. desembargador Santiago.—Appellações civeis: appellante, Avelino Carlos de Mello; appellado, Antonio Ignacio da Silva. Appellante, Antonio Valente da Silva Barroso; appellada, a caixa filial do Banco.

Ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellação civel: appellante, Manoel da Costa e Silva; appellado, João Antonio de Souza.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS. — Appellante, Secundino Francisco de Macedo; appellado, Antonio José Pestana. Appellantes, Santos & Rolim; appellado Dr. José Soares de Azevedo. Appellante, Manoel de Almeida Nogueira; appellado, Maximino Cardim Oliveira. Appellante, José Antonio Gonçalves; appellado, José Manoel Peres. Appellante, Nuno Me-

FOLHETIM

Scenas da vida flamenga

O AVARENTO

POR

H. Conscience

V

(Continuação do n. 164.)

O vento, soprando violentamente pela chaminé, ou outro qualquer ruido no velho edificio, produzia em Cecilia um susto que, obrigando-a a voltar-se repetidas vezes para a porta, lhe interrompia a sua oração.

De repente pareceu-lhe ouvir bater, mas tão discretamente e de leve, que os seus ouvidos apenas perceberam. Levantou-se e aproximou se. Repetio-se o bater.

— Quem está ahi?—perguntou ella em voz baixa, como quem nada queria perder do rumor exterior.

— Está só, Cecilia?—perguntaram pelo buraco da fechadura.

— Ah! querida Catharina,— respondeu Cecilia, reconhecendo a voz—pelo amor de Deus, retire-se, affaste-se da nossa porta!

— Está só? Deixe-me entrar, deixe-me entrar!—replicou Catharina com voz supplicante.

— Não é possivel! Oh! retire-se; tremo de a ver aqui!

Houve um momento de silencio. A voz de fóra continuou em tom lastimoso:

— O' Cecilia, a minha pobre Maria jaz á sua porta a morrer de fome; um só bocado de pão póde salva-la! Negar-lhe-ha a sua esmola?

A joven, sem medilar até que ponto seria verdadeira tal lamentação, começou a tremer enternecida e olhou fixamente para fechadura da porta, estendendo a mão para a abrir; porém, como se a chave devesse queima-la, suspendeu esse movimento aterrada.

— Oh! depressa, depressa! — exclamou a voz exterior—Ella desfallece... a minha filhe morre!

Cecilia, n'uma precipitação febril, deu volta á chave e abrio meia porta: a pobre mulher, que esperava anciosa aquella occasião, entrou á força para dentro de casa. Vendo que Cecilia a contemplava indecisa e surprehendida, e receiando que lhe escapasse da bocca algum grito, fez-lhe um signal intimativo de silencio e disse-lhe em voz baixa:

— Ouça: minha filha está na granja da Capella com boa saude e entre amigos; enganei-a, Cecilia, mas era forçoso que fallassemos. Onde está seu tio? Lá em cima? Fallemos baixo, de forma que nos não ouça.

— Ah! retire-se, retire-se depressa! Mathias não pode tardar! — disse Cecilia, tranzida de susto.

Catharina correu ao armario, e, como quem conhecia perfeitamente o interior da casa, tirou d'alli um pão, cortou lhe uma fatia, tornou a fechar o armario e voltou para junto de Cecilia.

— Aqui está a esmola que me deu. E' o que terá a dizer, se Mathias voltar já. Eu bem o vi entrar para casa do tabellião. Não me obrigue, pois, a retirar-me já. Ha tres mezes que aguardo uma occasião d'estas; para a obter espreito estes lugares desde pela manhãa até á noute. Quero saber o que se passa aqui. Não é sem segunda tenção que Mathias vai a casa do tabellião; deve ser para objecto de importancia, em que se demorará. Não voltará tão depressa como julga. Isso mesmo chegarei eu a descobrir... Mas a menina está magra e pallida como um defunto? O que se passa aqui que a reduz a tal estado?

— Catharina, minha cara amiga, não lh'o posso revelar! —respondeu Cecilia.

— Não m'o pode dizer? — retorquio a viuva com amargura— Que receia, pois!.. Ah! elle prohibe-lhe que falle? Quer mata-la com tormentos? Não hesita em qualquer meio para se apoderar da parte da sua herança? E a menina, abatida por longos soffrimentos, dominada pelo terror, deixa-lo-ha triumphar? Pensa por ventura que Deus não se irritaria de a ver contribuir assim para a realisação dos projectos de um malvado?... Talvez me responda que é senhora da sua vida! Mas se a sua morte vier a ser causa da morte de outra pessoa que se está definhando pelo amor que lhe consagra?

— Meu Deus, meu Deus! — exclamou a joven com a mais funda amargura — Bartholomeu está doente?

— Ainda o pergunta? — replicou Catharina—Dar-se-ha caso que não tenha pensado n'elle? Não lhe tem sido sensivel a sua ausencia?

Cecilia cahio sobre uma cadeira, debulhando-se em lagrimas.

— Catharina,—disse ella, soluçando—talvez eu não devesse abrir-lhe assim o meu coração... Oh! tenho soffrido mais do que ella: elle ao menos vê o sol, os campos a luz; ouve vozes amigas, tem uma mãi... mas eu não ouço aqui senão blasphemias, imprecações e o seu nome, quando se me escapa dos labios na solidão! Eu não vejo mais do que as quatro paredes nuas da minha clausura e a imgem d'elle sempre presente a meus olhos perturbados!

Um sorriso de alegria se divisou no olhar da viuva, que, pegando com meiguice na mão de Cecilia, lhe perguntou:

— Então, Cecilia, tambem o ama?

A joven baixou os olhos, como para dissimular a vermelhidão que lhe assomara ás faces.

— Ah! Cecilia, diga-me, diga-me que o ama!

— Não posso, Catharina; receio que não guarde o segredo do meu coração...

— Mas, Cecilia, se assim eu podesse salvar a vida de alguem?

— Ah! nesse caso, saiba elle o que não me atrevi ainda a confessar a mim mesma! A sua ausencia é a minha maior desgraça, e, se eu morrer, levarei para junto de Deus a sua recordação!

Catharina levantou-se, abrio meia porta e olhou ao longo do caminho. Tornando a entrar, disse:

— Ainda ahi não vem Mathias. Tenha coragem, Cecilia; resista sempre: elle é um covarde!

— Então Bartholomeu está muito doente, Catharina?

— Doente não, — respondeu a viuva — mas pallido, magro, abatido e não muito longe da sepultura, se lhe não acudir alguma consolação! Agora tenho um balsamo para a sua ferida... Mas diga-me, Cecilia, o que se tem passado aqui durante estes tres desgraçados mezes.

— Ouça, Catharina: promette nada revelar? Não me dizia que não ha cousa peior do que a morte? Pois ha: Mathias quer-me obrigar a casar com elle!

— Bem o previa eu! — murmurou Catharina.

— Meu tio assim m'o ordena todos os dias. Antes morrer mil vezes! Não ha perseguições que eu não tenha soffrido! Sou calumniada, injuriada; soffro a fome, sinto-me succumbir de anciedade e terror, e... Mas, pelo amor de Deus, Catharina, não diga isto a Bartholomeu! Sou aqui maltratada com torturas e pancadas como o mais despresivel animal!

— O que me diz?— exclamou a viuva, erguendo as mãos ao céo— Está, pois, como n'um covil de salteadores? Deus me livre de dizer isso a Bartholomeu! Ninguem o impediria de commetter algum crime!.. E seu tio perdeu o juizo?

— Meu tio? Pobre homem! E' illudido, enganado abusivamente! Tudo o que eu digo é tido por mentira; está enfeitiçado! Se ao menos eu lhe podesse fallar a sós; mas elle passa os dias lá em cima, encerrado no seu quarto e inacessivel até para Mathias. Desce para jantar e logo Mathias se chega para elle, e sabe por tal forma desfigurar as minhas palavras, que tudo o que eu digo, tudo o que eu faço torna meu tio colerico, como se eu não proferisse mais do que mentiras, falsidades e calumnias! Chego ás vezes a duvidar de mim propria, a crer que estou louca!.. Conclui por me conformar com o meu destino; soffro em silencio e curvo a cabeça, lembrando-me que esta morte lenta é da vontade de Deus!

— Oh! isso é horrivel!— exclamou Catharina— Porque não foge d'esta inferno, d'estes demonios?

— Ah! Catharina, por mais de uma vez, quando um terror demasiado me faz estremecer na espectativa de tratos cada vez peiores, tenho olhado para aquella porta, mas...

— Fraqueza, inercia! — bradou a viuva em tom firme e resoluto.

— Porém meu tio? Deverei deixa-lo só entre estas paredes, abandonado á perfidia, á crueldade de Mathias? E depois, a vergonha! Uma rapariga fugir de sua casa!

Calou-se; Catharina levantara-se para ir vigiar á porta.

— Lá vem elle! — disse a viuva, voltando-se e sem se perturbar — Se o malvado me vir, falla-lhe do bocado de pão com que me esmolou. Não perca a coragem; voltarei em seu soccorro; e, se eu não apparecer na occasião precisa, fuja d'esta casa amaldiçoada por Deus!

O terror apodera-se de Cecilia; poder-se-hia dizer que o regresso de Mathias a despertava de um sonho. A pobre rapariga, tremula, estendia as mãos para Catharina, dizendo-lhe:

— Oh! retire-se, fuja, porque elle maltrata-la-ha!

— Não o temo, Cecilia; socegue... Até á vista!

A viuva sahio a passos vagarosos.

Chegando proximo da casa, Mathias vio-a e por isso apressou os passos. Catharina, depois de se affastar a alguma distancia, parou e disse comsigo:

— Elle vai maltrata-la, mas eu irei espreitar tudo pela fechadura!

Depois vio Mathias affastar-se do caminho e tomar a direcção em que ella ia. Esperou-o com firmeza.

Ao aproximar-se, começou elle a dirigir-lhe ameaças, porém Catharina recebeu o com um sorriso provocador e lançou-lhe um olhar de tanto despreso, que o fez hesitar por um pouco.

— Quem lhe abrio aquella porta?—gritou elle colerico— O que foi fazer ao convento?

— Cousas horriveis!— respondeu a viuva em tom de motejo— Estive meia hora a pedir uma esmola; Cecilia deu-me um bocado de pão. Nem todos são tão crueis como o senhor!

— Deixe-me ver o pão!—disse elle, como quem não acreditava o que ella dissera.

Catharina entregou-lhe o bocado de pão. Elle examinou-o duas ou tres vezes, e, restituindo-lh'o, disse:

— Está bem, mas não se me aproxime mais da porta, aliás ha de arrepender-se!

— Rio-me das suas ameaças!—retorquio ella resolutamente—Não me pode fazer mal nenhum; mas eu, pobre mendiga, talvez um dia lhe embargue os passos!

— Ah! desgraçada! — bradou Mathias com os punhos fechados — Nem mais uma palavra ou torço-lhe o pescoço!

Catharina apontou com o dedo para um campo onde trabalhavam tres ou quatro camponezes.

— Vê? — disse ella — Toda aquella gente me estima e o detesta. Toque-me com a ponta de um dedo e eu gritarei contra o assassino! Não faltará quem testemunhe a sua perversidade! Se, pois, não sympathisa com a policia, tenha prudencia nas mãos.

Mathias rugia de colera e despeito, mas ficára immovel contemplando estupefacto e espantado a viuva, cujo sorrir ironico insistia em provocal-o.

Ella continuou:

— Ah! julga que só o senhor é astucioso? Talvez esteja enganado! Pensa que se não sabe o que se passa no interior do velho convento? E' hoje ou amanhã que o tio João deve assignar o seu testamento?

— O que? que diz?—exclamou Mathias surprehendido e confuso — Isto não é verdade!

— Não é verdade? Então porque está assim tão perturbado?.. Olhe bem o que faz não tire a cada um o que lhe pertence. Se fechar as portas do convento, póde ser que a justiça as abra!

— A justiça?.. Que razão terá a justiça para o fazer?

— Ouça: bem sabe que, em taes casos, sempre se póde arranjar um pretexto... Agora adeus; até á vista!

Catharina deixou-o no maior embaraço, e, proseguindo o seu caminho, ia-se rindo ás gargalhadas.

Mathias, impressionado, seguio-a com a vista por algum tempo; depois dirigio-se para o convento. Pelo caminho parou ainda algumas vezes: levava a mão á fronte, batia com o pé no chão, e chegou a tal estado de preoccupação, que, atravessando o quarto em que estava Cecilia, pareceu nem ao menos notar a sua presença. Abrio uma porta interior e desappareceu pelo corredor do edificio.

(Continuar-se-ha).

...reira Piment l; appellado, Francisco Frederico de Cerqueira [illegible]. Appellantes, o Dr. curador geral e outros; appellado, o commendador Thomaz de Aquino Fonseca. Appellante, o capitão Manoel Barbosa da Silva; appellado, o tenente coronel Feliciano Joaquim dos Santos.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, Francisco da Costa Oliveira; appellada, a justiça. Appellantes, Manoel do Nascimento Motta e outros; appellado, o juizo. Appellante, o juizo; appellado, José Fernandes Campos. Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pereira da Costa. Appellante, o juizo; appellado, Luiz de França Gomes.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Sessão extraordinaria em 23 de Junho de 1868

PRESIDENCIA DO SR. PEREIRA SIMÕES.

Presentes os senhores Aquino Fonceca Gustavo do Rego, Santos, Dr. Pitanga, e Dr. Villas-Boas, faltando com causa os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lêu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador, informando sobre o que pede no requerimento que remette, de Antonio da Cunha Soares Guimarães, compre-lhe declarar que nada se lhe offerece dizer sobre a parte relativa de poder ou não o supplicante utilizar se da parede do oitão da casa denominada Calabouço velho, que é proprio nacional, visto como este negocio já está affecto a resolução da presidencia.—Em quanto a licença para a substituição das soleiras arruinadas, e collocação de canos para esgoto das aguas, nenhum inconveniente ha em concedê-lo.—Que se ouvisse ao advogado.

Outro do mesmo, declarando que tendo de dar a cordeação conforme o despacho no requerimento junto que lhe fora apresentado por José Ignacio Pereira da Rocha Junior, que pretende construir uma casa de taipa na rua da Casa Forte com vinte palmos de frente, deixou de o fazer por que no art. 22 das posturas em vigor, na parte em que menciona as povoações, onde se pode edificar casas de taipa, não está incluida a da Casa-Forte, a camara que resolva como entender.—Não tem lugar.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede Antonio de Azevedo Villarouco, proprietario do sobrado n. 14 da travessa das Cruzes, diz que o dito predio tem 13 palmos de altura no pavimento terreo, e as portas teem 4 1/2 palmos de largura e nove de altura, a varanda do primeiro andar é de ferro, a do segundo é de madeira, coberta, systema antigo, e sobre-sahe mais do que a do primeiro; parece-lhe que se pode conceder o que pede o supplicante, mas devendo o mesmo mandar fazer varanda saccada no 2º andar, dando as soleiras metade da largura das do andar inferior, conforme marcam as posturas.—Não tem lugar.—O Sr. Dr. Pitanga pede licença e retira-se.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento em que o barão do Livramento e a companhia Pernambucana, querendo continuar com a construcção dos seus edificios no Forte do Mattos de acordo com a planta da cidade, e licença que lhes foi dada, precisam que sejam demolido o velho telheiro pertencente a fazenda nacional, para inteira abertura da rua que deve por em communicação a praça projectada alli com a rua e rampa do cáes á borda da maré, abertura que o primeiro dos peticionarios se obrigou perante a camara a fazer, mas que não pôde realizar, por quanto o referido telheiro se apoia de encontro a parede do edificio, pedem ordem á quem de direito fôr para a demolição exigida pela planta, etc. declara que é certo o allegado; a rua projectada na planta, que deve ter sessenta palmos de largura, atravessa um velho telheiro pertencente a fazenda nacional, assim como um armazem, propriedade do barão do Livramento, o qual consta que se obrigou por um termo a demolir em um praso marcado, que já expirou.—Declara ainda que a abertura desta rua é muito necessaria para a commodidade do embarque e desembarque, assim como para o aformoseamento da cidade.—Posto em discussão, resolveu-se levar este negocio ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, declarando que a camara querendo abrir a rua de que se trata, e assim cumprir o que se acha traçado na respectiva planta, vê-se todavia embaraçada pela razão de haver alli um telheiro que é proprio nacional, por isso roga a S. Exc. que se digne expedir suas ordens para que esse telheiro seja demolido, ou a autorise á manda-lo demolir.

Entra em discussão o officio do procurador, addiado na sessão ultima, relativamente a desapropriação da casa n. 1 da rua da Florentina, propriedade do barão do Livramento, cuja casa acha-se em terreno que deve ser occupado pelo edificio do paço municipal.

Resolveu-se, em vista do que expoz o Sr. presidente, de que havia verba para edificação do mesmo paço, dar ordem ao procurador para realizar a desapropriação da dita casa por aquella verba e sendo necessario desapropriar-se tambem a outra casa visinha, se entendesse para este fim com o proprietario, e não chegando este amigavelmente a um accordo, procedesse judicialmente a desapropriação.

Constando a camara a factura de uma cerca no lugar de Sant'Anna, sem licença e nem cordeação, mandou-se recommendar ao respectivo fiscal tomasse conhecimento, e do occorrido desse sciencia a mesma camara.

Despacharam-se as petições de Antonio de Azevedo Villarouco, bacharel Arminio Coriolano Tavares dos Santos, Antonio Joaquim Ferreira Beiris, Bellarmino da Cunha Corte, Francisco de Barros Corrêa, José Guilherme & C., José Gonçalves Ferreira Costa, Joaquim Pereira Arantes, Joaquim Baptista de Araujo, João José da Silveira, José Leite, José Gonçalves Ferreira Costa, Jose Ignacio Pereira da Rocha Junior, London Basilian Banck, Manoel Joaquim dos Passos, Vicente Moreira da Silva, Zeferino Ferreira Vellozo, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa Viagem, secretario a subscrevi.—Simões propresidente, Santos, Dr. Villa Boas, Dr. Pitanga, Fonceca, Rego e Dr. Miranda.

Publicações a pedido.

Podendo succeder que não chegue a's mãos de cada um dos Srs. eleitores a carta circular, que o Exm. Sr. deão Dr. Faria dirige ao corpo eleitoral desta provincia, abaixo a transcrevemos:

Illm. Sr.—Aspirando a' honra de representar a minha provincia na camara vitalicia, e tendo merecido o acolhimento da nobre commissão do partido progressista dessa provincia, que organisou a lista triplice, apresento-me ao illustre corpo eleitoral, de que V. S. é digno membro, sollicitando o seu valioso appoio.

A minha conducta publica, meus principios politicos, meus serviços prestados até hoje á provincia de Pernambuco, em que me ufano de ter nascido, são patentes, e eu os offereço a V. S. como garante do meu futuro.

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1868.—Sou com toda a consideração de V. S. muito attento, venerador e criado

Dr. Joaquim Francisco de Faria.

Roga-se aos moradores do bairro do Recife, onde nasceu e sempre residio o Exm. Sr. D. Francisco, digno bispo desta diocese, que em demonstração de satisfação pela feliz chegada de S. Exc., esperado até o dia 22 do corrente, illuminem as suas casas por tres dias consecutivos.

A solemnissima festividade de Nossa Senhora do Carmo no respectivo convento desta cidade.

I.

No dia 16 do corrente mez e anno em o convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade teve lugar a solemnissima festa de tão excelsa virgem.

Eram para admirar a sumptuosidade da armação do templo, a brilhante illuminação, e a mavilhosa musica, etc. Parecia o quadro de um céo aberto

A concurrencia foi immensa de pessoas de todas as classes, principalmente das mais elevadas jerarchias sociaes, como os Exms. Srs. conego governador do bispado, sacerdotes, religiosos, lentes da faculdade de direito, desembargadores, advogados, medicos, engenheiros, negociantes, academicos, etc. etc.; o que ainda maior observação geral causou por ser em um dia util, de trabalho, como fosse em uma quinta feira. O templo estava litteralmente cheio.

Faltava porém a parte principal para o complemento d'aquelle magnifico, e edificativo acto de verdadeira uncção religiosa. Era o panegyrico d'aquella milagrosa padroeira, e tão sublime mãi, e indefectivel protectora dos carmelitas, e do povo pernambucano.

Coube essa grandiosa missão ao Rvmo. Sr. pregador da capella imperial padre Lino do Monte Carmello Luna; o qual como um dos antigos filhos d'aquella conspicua communidade, parecia estar predestinado para tão arduo, quão glorioso empenho. Tão perfeitamente comprehendera elle o sentimento geral, a idéa primordial, que preoccupava todos os espiritos n'aquelle acto, que começou o seu eloquente sermão apostrophando sobre a incomparavel devoção do povo pernambucano que alli concorria, e era representado em todas as classes, com sacrificio de seus proprios interesses em um dia de trabalho, mas sobre maneira compensado pela segura confiança de protecção d'aquella nossa mãi superior, que tão extraordinario culto provocava.

Em seguida passou á apreciar, e á desenvolver a excellencia e primazia de sua sublime ordem, desde a fundação do carmelo, já pela adoração symbolica da nuvem na pessoa de Elias, e de seus discipulos, já pelo maximo florescimento e progresso della desde o tempo dos apostolos até a actualidade.

E' força confessar, sem a minima lisonja que o Rvm. Sr. padre Lino do Monte Carmello Luna elevou o seu sermão a altura do importantissimo assumpto, procurando sobresahir aos seus antecessores pela superioridade de dicção e belleza de estyllo, já no complexo desse discurso, já na concepção dos luminosos quadros, que desenhava.

Em uma palavra esse notavel panegyrico, altamente recommenda ao seu autor e mereceu os maiores elogios das pessoas habilitadas (mas não invejosas) que o ouviram.

E de tanto maior consideração torna-se digno o Rvd. Sr. padre Lino, quanto todos esses fructos sazonados e apreciaveis, essas suas continuas, e recommendaveis lucubrações são devidas principalmente ao seu laborioso trabalho, ao incessante estudo, como é geralmente sabido nesta cidade.

No *Te Deum* coube igual missão ao Fr. Augusto.

II

Celebrou a solemne missa o circumspecto e solicito Rvd. Sr. Fr. Bento, tendo por assistentes no altar os Rvms. Srs. Fr Felix e Joaquim, aquelle o typo da autoridade religiosa e este o da mansuetude evangelica; sendo que no meio de todos esses actos resumbrava a estrella scintillante d'aquella communidade, o infatigavel e prestigioso Rvm. Sr. Fr. Jorge de Sant'Anna Locio de Seiblz, secundado pelo seu prestimoso companheiro (ainda que alquebrado pela enfermidade) o Rvm. Sr. Fr. Antonio, além de outros muitos distinctos religiosos e clerigos.

As novenas e as vesperas foram praticadas com o maior explendor possivel. Houve sempre numeroso concurso de povo, e principalmente de pessoas gradas, como rarissimas vezes tem sido.

Depois do acto religioso, subiam aos ares brilhantes balões, ao som de uma banda de musica militar, como se fossem pregoeiros d'aquellas tocantes scenas.

III

No dia 11 do corrente procedeu-se á abertura da nova e vasta sacristia, acabada pelo melhor gosto possivel; o que levou a effeito o mui digno provincial daquella ordem, o Rvm Fr. Erico de Santa Anna Rique, bem como a benção das imagens que adornam essa parte principal daquelle magestoso templo.

Não se póde mesmo imaginar quão crescida foi a concorrencia naquelle acto, e o apparato de que foi revestido.

Entre turbilhões de povo, que alli se agglomerava espontaneamente, nem ao menos houve acotovelamento. Reinou o maior silencio e profunda religiosidade. E a quem serão devidos tamanhos prodigios, que se observam n'aquella ordem dentro de mui pouco tempo? *Est nodus quæstionis.*

A protecção daquella excelsa mãi do Carmello aos seus dilectos filhos nunca falhou; sempre foi e será illimitada *usque ad consumationem sæculi.*

Apenas fallavam talvez a dedicação, economia, desinteresse, solicitude, perseverança, etc., etc., etc., que incontestavelmente sobram no actual Rvm. padre provincial Fr. Erico de Sant'Anna Rique. Assim, dentro em pouco, elle tem emprehendido e realisado, com os poucos meios ao seu alcance, emfim, com os mais diminutos recursos de seus confrades, grandes e dispendiosas obras no seu convento, como sejam: novos corredores, o extenso côro, todo o pateo, a ampla e magnifica sacristia, os immensos gavetões, além de outras muitas bemfeitorias e ornamentos sagrados, que deixamos de mencionar; tudo isto aliás sem faltar aos actos religiosos, que soem praticar-se n'aquella igreja, com a maior pompa possivel.

IV

Entretanto, aquelle distincto prelado não se tem descuidado de melhorar a administração do patrimonio de seus bens, preservando-os da cobiça dos que especulam com os bens dos religiosos, já procurando fazer garantir os compromissos passados, já, emfim, zelando na conservação de seus bens.

E para definir de uma vez os seus actos superiores a todos os elogios, basta dizer-se que aquelle exemplar provincial, recebendo a sua ordem endividada em mais de 50 contos de réis, dirigindo-se com suas maneiras urbanas e delicadas aos respectivos credores, e com os recursos, que então se lhe offereciam, póde satisfazer-lhes essa enorme divida somente pela quantia de cerca de 30 contos de réis, como é bem sabido nesta cidade.

V

A' vista de toda esta exacta narração, é evidente que o Illm. e Rvm. Sr. Fr. Erico de Santa Rique, mui digno provincial daquella preclara ordem de Nossa Senhora do Carmo desta cidade, tem n'ella prestado relevantes serviços, ha adquirido valiosos titulos de verdadeira gloria e benemerencia; sendo que por isso mesmo o seu nome alli ficará perpetuado, será sempre repetido com os maiores louvores, e tornar-se-ha credor da estima publica.

Sem duvida, por esse decidido empenho de tão fervorosos ministros do sanctuario no seu mui grave ministerio, que a nossa santa religião com o seu indispensavel culto ha de, necessariamente, cedo ou tarde, triumphar sobre todas as urdiduras e violentas tempestades, emfim, ha de brilhar com luz propria e serena, como as radiantes estrellas em noite escura, ou bem como a alampada de Deus na montanha.

Prosigam, pois esses distinctos ministros em tão gloriosa obra, porque a arduidade della ficará assás compensada pelo triumpho resultante, pelos applausos de todos os verdadeiros orthodoxos, e, em summa, pelas bençãos do céo.

Por uma testemunha ocular e insuspeita.

Recife, 20 de julho de 1868.

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Por sem duvida alguma alcançou um perfeito successo neste paiz, o qual não tem exemplo nos Annaes do Toillet.

A sua grande e vasta popularidade inteiramente obscurece e põem de lado a dos mais finos perfumes importados da Allemanha, França e Inglaterra.

Essa sua popularidade não se deverá tanto attribuir á causa da sua comparativa barateza, mas sim tão sómente á sua intrinseca superioridade.

Qualquer um tecido impregnado da mesma exhala a fragrancia das flores as mais odoriferas e delicadas do tropico.

O seu delicioso e deleitavel aroma, é tão fresco e refrigerante qual aquelle dimana e se diffunde dos mimosos botões de rosas espargidos e carregados pelo matutino orvalho daquelle paiz, cuja rica e picante atmosphera é justamente celebrada tanto pelo historiador.

Ainda mais, o seu aroma não se evapora ou se desvanece, antes pelo contrario, elle parece imbuir-se e entranhar-se cada vez mais nas dobras do lenço, como se se houvesse incorporado em cada uma fibra de seu delicado tecido.

Dissolvida n'agua, torna-se uma admiravel preparação, para enxagoar a boca, servindo de preservativo aos dentes e ás gengivas, dando um excellente e aromatico gosto ao paladar depois de se haver feito a barba.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors Barbosa, de J. da C. Bravo & C., P. Maurer & C., M. A. Barbosa, Bartholomeu & C. e em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

Tosses, defluxos e resfriados.

Neste clima humido, é de summa importancia ter toda precaução; qualquer tosse, por leve que seja, póde produzir gravissimos resultados.

Não descuideis do mais leve incommodo dos orgãos de respiração.

O melhor remedio que conhecemos é o peitoral de cereja do Dr. Ayer, para toda a qualidade de molestia de peito ou da garganta; é um calmante e ao mesmo tempo expectorante; cura com certeza as tosses mais obstinadas, acalma as irritações da garganta e dá grande allivio aos phthisicos já em grão avançado da molestia.

E' o remedio que offerece todas as garantias necessarias. E' fabricado por um habil medico e chimico, e sustenta uma reputação alta, ha perto de 30 annos, nos paizes mais adiantados do mundo.

E' innocente, e ao mesmo tempo efficassissimo, operando como por encanto sobre qualquer tosse, defluxo, rouquidão, asthma ou bronchites.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JULHO DE 1868.

As 3 ½ horas da tarde.

(Hoje)

Algodão sem inspecção—14$700 por arroba (sabbado).

Algodão de Maceió 1ª sorte—16$500 por arroba posto a bordo, a frete de 1 d. e 5 %.

Algodão de Maceió 2ª sorte—15$800 por arroba posto a bordo, a frete de 1 d. e 5 %.

Cambio sobre Londres—90 d/v 18 ⅞ d. por 1$000

José d'Aquino Fonseca,
Presidente.

Francisco Mamede d'Almeida,
Secretario.

ENGLISH BANK Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes de Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e immitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 23 de junho de 1868.

Tendo-se extraviado do poder de Salustiano de Aquino Ferreira, de Lisboa, a cautela em titulo de posse de 100 acções desta caixa, por parte da mesma se faz publico a quem interessar possa que se vai fazer entrega das acções do referido accionista.

— A Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco em liquidação, paga o 22º dividendo das acções do Banco do Brasil inscriptas nesta Caixa

...a razão de 10$000 por acção. Pernambuco, 16 de julho de 1868.

BANCO MAUÁ & C.

Rua do Trapiche n. 34.

Desconta lettras commerciaes a taxa convencional. Recebe dinheiro, a premio convencional, por lettras e em conta corrente. Confere creditos, saca sobre as primeiras praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se, por commissão, da compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de lettras e dividendos ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

O expediente para o publico começará ás 10 horas da manhã, e terminará ás 4 horas da tarde de todos os dias uteis.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18	441:300$299
Idem do dia 20	21:404$173
	462:704$472

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	244	
» » com generos	193	
		437
Volumes sahidos com fazendas	96	
» » com generos	205	
		301

Descarregam hoje 21 de julho

Escuna allemãa—*Bellona*—mercadorias.
Vapor inglez—*Gladiator*—idem.
Sumaca hespanhola—*Thalia*—vinhos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 1 a 18	24:107$815
Idem do dia 20	6:067$819
	30:175$634

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 18	85:826$172
Idem do dia 20	5:390$765
	91:216$937

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 20.

Hamburgo—45 dias, escuna norte allemãa *Bellona*, de 116 toneladas, capitão H. Krozer, equipagem 6, carga semente, genebra e outros generos; a José Maria Palmeira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Patacho hespanhol *Joven Ricardo*, capitão Brugueira, carga algodão.

Barcelona—Patacho hespanhol *Fomento*, capitão Alsino, carga algodão.

EDITAES.

O Dr. Silvino Soares de Mello juiz municipal de orphãos capellas e reziduos, de auzentes, do commercio nesta cidade de Sobral termo reunido de Santa Quiteria, por S. M. I. e constitucional que Deus guarde.

Faço saber a quem a prezente carta de edictos virem, e o conhecimento della interessar, que tendo fallecido nesta cidade Francisco de Paula Figueira de Saboia sem descendentes, e tendo deixado alguns bens foram estes arrecadados extrajudicialmente por José Saboia seu pai e legitimo herdeiro, o qual me fez a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—Diz José Saboia morador nesta cidade, que tendo fallecido em estado de solteiro sem dessendentes e sem testamento, nesta mesma cidade, o seu filho Francisco de Paula Figueira de Saboia no dia 15 de fevereiro do corrente anno, deixando alguns bens, o supplicante por meio de annuncios nos jornaes desta provincia e da de Pernambuco, por espaço de 90 dias, fez chamar a seus credores afim de que pelo espolio e em rateio houvesse o seu pagamento. Porém como não se acham declarado se não o Dr. Manoel Firmino de Mello, Manoel Theophilo Alves Ribeiro, Luiz Manoel Rodrigues Valença e José de Sá Leitão Junior, e podendo acontecer que existam ainda outros que se julguem com igual direito e que não compareceram entendendo talvez que sua convocação devia ser judicial, por isso requer o supplicante a V. S. se digne mandar passar editaes de citação por espaço de 70 dias, chamando a este juizo todo aquelle que se julgar com direito ao sobredito espolio, com a comminação de o perderem-se assim o não fizerem, desonerado o supplicante de toda e qualquer responsabilidade. Pede a V. S. deferimento na forma requerida, pelo que receberá mercê.—José Saboia.

Em vista do que ensina Souza Pinto paragrapho 334 e a simili da ordenação livro 4 titulo seis, mando que se faça por edictos a citação dos credores de Francisco de Paula Figueira de Saboia, para dentro de 70 dias virem a este juizo requerer suas dividas, e que julgarem a bem de seus direitos, sob as penas da lei não comparecendo no praso marcado, devendo os ditos credores comparecerem por si ou por procuradores com poderes necessarios para receberem o que lhes for devido. Sobral 20 de junho de 1868.—Mello.

Em virtude do qual se passou a prezente carta de editos de 60 dias, pela qual cito e convoco a todos os credores de dito finado, e as mais pessoas que por qualquer titulo se julgarem com direito sobre os bens do mesmo, para que venham aprezentar neste juizo seus titulos de obrigação do mesmo finado; requererem o que entenderem além de seus direito, e receberem do requerente José Saboia, em cujo poder se acha o espolio do dito finado, aquillo que por direito lhes for devido em vista dos titulos que aprezentarem, e compareceráõ por si ou por procuradores sufficientes para o caso, sob as penas legaes não comparecendo no praso 60 dias.

E para que chege ao conhecimento de todos mandei passar a prezente que será publicada e afixada nos lugares do costume; e se dará copia ao requerente para fazer publicar pela imprensa. Sobral 30 de junho de 1868.

Eu João de Andrade Pessoa Anta escrivão que o escrevi.—Silvino Soares de Mello.

Ao sello 200 rs.—Valha sem sello excauza.—Mello.—Numero 96400.—Pagou 400 rs. de sello

Sobral 30 de junho de 1868.—Nunes Ribeiro.

— O inspector da alfandega faz publico que no dia 21 do corrente, depois do meio dia, e á porta da mesma repartição, serão levadas a hasta publica, livre de direitos para o arrematante, as seguintes mercadorias comprehendidas nas disposições do cap. 6º tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860.

Armazem n. 1.

Marca A F—Uma caixa sem numero, vinda de Liverpool na escuna ingleza *Camelford*, em 11 de outubro de 1867, a ordem, contendo 5 copos de vidro n. 2, pesando 6 libras, valor da libra 200 rs., 1$200.

Idem A—Uma caixa sem numero, vinda de Hamburgo na escuna hollandeza *Vrenus*, em 24 de agosto de 1867, a ordem, contendo o seguinte: 3 vidros com genebra, medindo 1/4 de canada, valor da canada 3$260, 800 rs.

Armazem n. 6.

Marca letreiro Geovani Firpo—Uma caixa sem numero, vinda de Marselha no vapor francez *Bourgone*, em 7 de janeiro de 1868, a João Firpo, contendo o seguinte: 3 pares de borzeguins para menino, valor do par 500 rs., 1$500.

70 libras de massas alimenticias, valor da arroba 6$, 13$750.

6 volumes com amostras, sem valor, recolhidos no armazem n. 1.

Alfandega de Pernambuco, 18 de julho de 1868.

José Mauricio F. Pereira de Barros.

— O inspector da alfandega faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo nos termos do cap. 6º tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-los no prazo de trinta dias, sob pena de, findo elle, serem vendidos por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos dessa venda.

Armazem n. 1.

Marca S B—1 caixa n. 6, vinda de Liverpool no vapor inglez *Saladin*, em 30 de novembro de 1864; á ordem.

Marca Ordem—1 embrulho, vindo do Havre na barca franceza *Jean Baptiste*, em 9 d'abril de 1867; ignora-se a entrega.

Marca K—1 embrulho n. 2 ou 365, vindo do Havre na barca franceza *Sphere*, em 20 de maio de 1867; á ordem.

Marca K—1 embrulho n. 1188/2, vindo do Havre na barca franceza *Cora*, em 10 de agosto de 1867; á ordem.

Marca triangulo B e K & C., e D A—1 caixa sem numero, vinda de Hamburgo na escuna hollandeza *Vernus* em 24 de agosto de 1867; á ordem.

Marca letreiro — Kalkman & C. — 1 embrulho n. 226, vindo de Southampton no vapor inglez *Seine*, em 28 de agosto de 1867; a entregar aos mesmos Kalkman & C.

Marca A F — 1 caixa sem numero, vinda de Liverpool na escuna ingleza *Caronford*, em 11 de outubro de 1867, ignora-se a consignação.

Marca letreiro—Monteiro & Irmãos — 1 embrulho vindo de Bordeaux no vapor francez *Guiennne*, em o 1º de novembro de 1867; aos mesmos.

Marca letreiro—Lopes & Oliveira—1 embrulho vindo de Bordeaux no vapor francez *Guienne*, em o 1º de novembro de 1867; aos mesmos.

Marca S—1 caixa n. 111, vinda de Hamburgo na escuna prussiana *Adelphoi*, em 27 de dezembro de 1867; a Ladislão José Ferreira.

Armazem n. 5.

Letreiro Augusto Valhem—1 embrulho n. 656 vindo sul no vapor nacional *Tocantins* em 22 de julho de 1867; ao mesmo.

Marca T D P A—1 caixa n. 787 vinda do sul no vapor nacional *Santa Cruz* em 30 de agosto de 1867; ignora-se a consignação.

Marca A B de Menezes Junior—1 embrulho n. 1003 vindo do sul no vapor nacional *Guará* em 11 de novembro de 1867; ao mesmo.

Letreiro F. Domingues da Silva—1 sacco sem numero vindo do norte no vapor nacional *Cruzeiro do Sul* em 27 de dezembro de 1867; ignora-se.

Letreiro A. A. Ls. Machado—1 caixa sem numero vinda de Southampton no vapor inglez *Oneida* em 27 de dezembro de 1867; ao mesmo.

Armazem n. 8.

Sem marca e sem numero—2 barricas vindas de Liverpool na barca ingleza *Adelphoi* em 28 de fevereiro de 1867; a ordem.

Sem marca e sem numero—1 lata vinda do Porto no brigue portuguez *União* em 20 de agosto de 1867; ignora-se a consignação.

Marca M F n. 61—1 barril vindo de Liverpool na barca ingleza *Rosamond* em 9 de fevereiro de 1867; a entregar a Manoel J. G. Fonte.

Armazem n. 9.

Marca L n. 3—1 caixa vinda do Porto na barca portugueza *Segurança* em 16 de dezembro de 1867; a entregar a Lopes Braga & C.

Marca I B & C. B & M—1 caixa n. 21 vinda de Londres no brigue inglez *Izabella Dobson* em 20 de dezembro de 1867; a Izidoro Bastos & C.

Marca V S S—1 caixa sem numero vinda do Porto no brigue portuguez *União* em 3 de março de 1868; a Victorino Soares da Silva.

Armazem n. 10.

Marca J A P & C—1 sacco sem numero vindo de New-York no patacho nacional *Jaboatão* em 26 de março de 1867; a entregar a H. Foster & C.

Marca T C—1 caixa sem numero vinda de New-York no hiate americano *Titt* em 18 de outubro de 1867; a Theodoro Christiansen.

Marca W S—2 caixas ns. 2004 2008 vindas de Hamburgo na escuna prussiana *Adelphoi* em 30 de dezembro de 1867; a Rabe Schmmettau & C.

Armazem n. 11.

Marca V T C—1 caixa sem numero vinda da ilha de S. Miguel em 5 de junho de 1868; ignora-se a consignação.

Marca triangulo n. 1 e 2—2 fardos vindos de Liverpool no vapor inglez *Amason* em 23 de agosto de 1867; ao proprietario do *Jornal do Recife*.

Alfandega de Pernambuco 17 de julho de 1868.—*José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.*

DECLARAÇÕES

— Finda a audiencia do dia 22 do corrente, e perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser vendido em hasta publica um sitio em chãos foreiros, no lugar do Manguinho, com algumas fructeiras e casa de vivenda, murado pela frente, com portão de madeira, botando os fundos até a margem do rio, e a vista do estado em que está, foi avaliado por 1:000$000, penhorado ao tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, por execução que contra o mesmo move o visconde de Suassuna.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos d'este arsenal, examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Camaragibe*, da companhia vigilante, achou que não podia o vapor continuar no serviço em que se emprega, sem fazer no casco e machinas os reparos de que precisa, e que se acham descriptos no termo da vistoria.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 20 julho de 1868.

O inspector
H. A. Barbosa de Almeida.

Consulado de Portugal.

Pelo presente são convidados os credores do espolio do finado subdito portuguez Antonio Constantino Monteiro, estabelecido que foi á rua Direita n. 21, para no prazo de 30 dias apresentarem suas contas neste consulado, afim de serem conferidas.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 20 de julho de 1868.

Antunes Guimarães,
chanceller.

Consulado de Portugal.

Tendo fallecido o subdito portuguez José Nogueira da Costa Soares, empregado que era na casa da sociedade Claudio Dubeux, e estando precedendo-se á arrecadação de todos os seus bens, e ao competente inventario; são pelo presente convidados todos os seus credores, para no prazo de 30 dias, apresentarem suas contas no consulado portuguez para serem legalisadas.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 20 de julho de 1868.

Antunes Guimarães,
chanceller.

Conselho de compras do arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Um clarim para cavallaria.
Um barril oleo de linhaça.
Cinco arrobas alvaiade de zinco.
Cinco arrobas verde chromio.
Cinco arrobas zarcão.
Doze duzias de folhas de lixa, sortidas.
Quatro duzias de broxas sortidas para pintar.
Meio lençol de cobre, ou latão, segundo a amostra existente.
Trinta espadas para cavallaria.
Trinta pares de esporas de latão.
Oitenta gravatas de sola envernisada.
Um livro de 300 folhas de papel Hollanda pautado.
Um idem de 200 ditas dita dito.
Um idem de 150 ditas dita dito.
Um idem de 100 ditas dita dito.
Dez solas de lustre para gravatas.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas com as respectivas amostras na sala do conselho ás 11 horas do dia 25 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra, 20 de julho de 1868.

José M. Ildefonso J. da Veiga P. e Mello,
coronel presidente.

José Baptista de Castro e Silva,
vogal secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 23 de julho pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 110 por anno	460$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de dous andares n. 28, idem	351$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8, por anno	145$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n. 65, por anno	144$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de dous andares n. 18, idem	161$000
Rua da Cadeia do Recife.	
Sobrado de um andar n. 23, idem	683$000
Coelhos (atraz do hospital Pedro II)	
Casa terrea n. 94 A particular, idem	120$000
Idem n. 94 B, idem idem	72$000
Rua de Hortas.	
Loja do mesmo sobrado n. 41, idem	120$000
Becco da Carva ha.	
Casa terrea n. 5, idem	151$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30, idem	176$000
Idem idem n. 32, idem	129$000
Rua da Moeda.	
Primeiro andar da casa n. 37, idem	76$000
Segundo andar idem	96$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 1, idem	100$000

Patrimonio de orphãos.

Pateo do Paraizo.	
Loja da frente do sobrado n. 29, idem	250$000
Rua da Cadeia.	
Sobrado n. 61, idem	1:200$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45, idem	350$000
Rua da Senzalla Velha.	
Casa terrea n. 16, idem	241$000
Rua Velha.	
Casa terrea com sotão n. 32 idem	300$000
Becco das Bolas.	
Casa terrea n. 18, idem	503$000
Pateo do Paraiso.	
Primeiro andar do sobrado n. 29, idem	330$000
Rua do Pilar.	
Idem n. 103, idem	201$000
Idem idem n. 99, idem	256$000
Idem idem n. 104, idem	180$000
Idem idem n. 100, idem	261$000
Idem idem n. 96, idem	201$000
Idem idem n. 94, idem	201$000
Sitios.	
Rosarinho n. 3, idem	324$000
Forno da Cal n. 5, idem	150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 11 de junho de 1868.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Arrematação

Na audiencia de 21 do corrente do juizo dos orphãos, ao meio dia, vão a praça por venda dous terrenos sitos na rua do Hospicio, cada um com 32 palmos e mais de 300 de fundo. São recommendaveis não só pela boa localidade como principalmente por terem duas frentes, uma para a rua do Hospicio e outra para a rua em seguimento a do becco dos Ferreiros.

Correio geral.

A pessoa que registrou uma carta para Anna Rosa do Espirito Santo, na cidade do Penedo, queira comparecer a' repartição do correio desta cidade, a negocio de seu interesse.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DRAMATICA

HOJE

BENEFICIO DA ACTRIZ

JESUINA JOSEPHINA DA SILVA.

Representar-se-ha a muito applaudida comedia em 3 actos

O Phantasma Branco

fazendo a parte de Gatello a beneficiada.

Em seguida representa-se a comedia em um acto pela Sra. D. Jesuina Montani e o Sr. De Geovani

PAULO E VIRGINIA.

Finalisará o espectaculo com o entre-acto pela ultima vez

Casal Barbalho

a pedido de muitas pessoas.

Os bilhetes acham-se a' venda na casa da beneficiada na rua de Santa Isabel n. 11.

Começará ás 8 horas.

ILEGÍVEL

Quinta-feira 23 de julho.

Penultimo espectaculo da empreza Coimbra na estação do presente anno.

Unica representação do muito acreditado drama em 4 actos e 1 prologo

O CABO SIMÃO

Por engano a empreza annunciou o ultimo espectaculo para quarta-feira 22, quando é o penultimo, quinta feira 23.

Dá fim ao espectaculo a sempre applaudida extravagancia burlesca, pela Sra. D. Jesuina Montani e Da Geovani

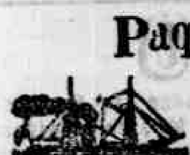
UMA NOITE DE CARNAVAL

Começará as 8 horas

Antonio José Duarte Coimbra ao findar os trabalhos de sua empreza dramatica, não póde deixar de manifestar sua gratidão ao illustrado publico pernambucano, pelo apoio que prestou aos seus espectaculos, e o faz pelo presente compromettendo-se desde já a apresentar para o anno seguinte uma companhia dramatica em tudo digna do illustrado publico desta capital.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor



E' esperado dos portos do norte até o dia 1º de agosto o vapor *Guard*, commandante o primeiro tenente P. H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.*

Rio Formoso.

O vapor *Parahiba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 21 do corrente as 4 horas da madrugada. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Maceió, escalas e Penedo.

O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Piropama*, commandante Torres, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29 encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

SOCIETÉ GÉNERALE DE *Transports maritimes a vapeur*

PAQUEBOTS FRANÇAIS

Até o dia 22 do corrente espera-se do sul o vapor francez *Picardie*, commandante Rejoulo, o qual depois da demora do costume seguirá para Genova por S. Vicente, Santa Cruz de Tenerife, Gibraltar e Marselha.

Para condições fretes e passagens a tratar com os consignatarios á rua da Cruz n. 55.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor

Dos portos do sul é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Para o Ceará não se recebe carga.

Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende sahir com muita brevidade o patacho *Gloria*, por ter a maior parte da carga engajada e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Goianna.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 26 de julho as 9 horas da noite.

Recebe carga encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mato n. 1.

Para Lisboa

a barca portugueza *Juncta*, capitão J. P. Vianna, vai sahir no dia 25 do corrente com a carga que tiver a bordo e tem excellentes commodos para passageiros, trata-se com o seu consignatario E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 41 ou com o capitão.

Rio de Janeiro

Para o referido porto sahirá com toda a brevidade o brigue nacional *Ribeiro I*, capitão Dias; para carga, trata-se com o seu consignatario Joaquim Gerardo de Bastos: a rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Bahia

Pretende sahir para o referido porto com muita brevidade a veleira escuna *Antonio*, por ter a maior parte da carga tratada, e para a pouca que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Maranhão e Pará

A escuna *Georgiana*: a tratar com Tasso Irmãos.

Pará

Segue com muita brevidade o bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão o pratico José Maria Ferreira, por ter prompta a maior parte da carga: para alguma que ainda poderá admittir trata-se com o seu consignatario Joaquim Geraldo de Bastos, a rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Bahia

Segue com brevidade a somaca *Hortencia*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

Para o Rio de Janeiro

Segue impreterivelmente no dia 21 do corrente o brigue nacional *Santa Cruz*, só recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Fernandes & Irmão, na travessa da Madre de Deus n. 13.

Para o Rio Grande do Sul

O patacho nacional *Bemfica* seguirá brevimente por ter a maior parte de seu carregamento enganjado: quem quizer embarcar o restante dirija-se a Baltar & Oliveira á rua do Vigario n. 10, para tratar.

LEILÕES.

LEILÃO

De 2 casas terreas, moveis e differentes objectos,

A SABER:

A casa terrea da rua de João Fernandes Vieira n. 72, edificada em chãos proprios.

A casa terrea da rua do Rosario da Boa-vista n. 20, edificada em chãos foreiros.

Uma espada, 1 banda, 1 habito, 1 relogio de algibeira, 2 marquezas, 1 commoda, 6 cadeiras, 1 mesa, 1 cabide, 2 espelhos e 1 galhinheiro.

HOJE

as 11 horas em ponto.

(Na casa terrea da rua de João Fernandes Vieira n. 72.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, testamenteiro e inventariante dos bens do finado major José dos Santos Nunes Lima e por mandado do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, das casas terreas, moveis e mais objectos acima mencionados, pertencentes ao mesmo finado, as 10 horas do dia acima dito na casa terrea da rua de João Fernandes Vieira n. 72.

LEILÃO

De uma caixa com uma pequena e bem escolhida collecção de estampas inglezas modernas das mais celebres producções dos Srs. E. Landsur, F. Tayler, R. Ausdello, Henry Son, Absolon, Tued, Constable, F. Stasse, Brooks, Ward, e outros celebres artistas.

Quarta-feira 22 de julho as 11 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

Quarta-feira 27 de julho as 11 horas, a rua das Cruzes n. 6.

Pelo agente Euzebio.

De um sitio no Parnameirim, chão foreiro a Santa Casa de Misericordia e que paga por anno de foro 22$000.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento do administrador da massa fallida de Amaro Gonçalves dos Santos se venderá em leilão a quem maior preço der um sitio no Parnameirim, com pequena casa á frente da estrada publica, sendo que este terreno é cortado por passar o encanamento da companhia do Beberibe, dividindo de um lado com a propriedade do Sr. Dr. Leal: os pretendentes queiram antecipar o exame afim de fazer uma boa acquisição.

Leilaõ

De cem barricas com bolachinhas americanas.

QUARTA-FEIRA 22 DO CORRENTE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pestencer de cem barricas com bolachinhas americanas em um ou mais lotes no dia acima mencionado as 11 horas da manhãa no armazem Annes.

LEILÃO DE MOVEIS

O agente Pontual venderá em leilão, os moveis seguintes: 1 mobilia de mogno á Luiz XV com tampos de pedra marmore, [illegible] mesa de mogno, 1 dito de amarello, 2 [illegible] para jantar, sendo uma de [illegible] amarello, 2 aparadores, 1 bidet, 1 [illegible], 1 tapete para sofá, 1 toilet de mogno, [illegible] cama para casal, 2 apparelhos de porcelana para jantar, 1 [illegible] de mogno, 1 candelabro, [illegible] rado, 1 carteira de amarello, 2 camas de ferro, 10 cadeiras de guarnição [illegible] engommado, 1 silhão, 2 [illegible] objectos

Quinta-feira 23 do corrente.

No armazem do dito agente, á rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 1/2 horas.

LEILAÕ DE PREDIOS

O agente Pontual venderá em leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphão e a requerimento do tutor do menor Elisio Alberto Silveira, de 5 casas terreas pertencentes ao mesmo menor, sendo uma sita á rua do Fogo n. 46, uma dita na rua do Mondego n. 31, uma dita na rua das Aguas Verdes n. 41, uma dita na rua do Caldeireiro n. 68, uma dita na rua das Laranjeiras n. 23.

Quinta-feira 23 do corrente.

No armazem do dito agente, á rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 23 do corrente julho, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 20 de julho de 1868.

J. Soares de Azevedo,
secretario perpetuo.

Seja lembrada no céo
E na terra, cada momento,
Quem foi compadecida
Do albeio soffrimento.

P. N. A. M.

Justino Martyr Corrêa de Mello, transido pela acerbidade de uma vehemente dôr, que ainda penetra intensamente o intimo do seu confrangido coração nesta penosa situação, com uma profunda magoa, sem eximir-se do comprimento do seu dever, ao 1º de agosto, doloroso anniversario do sentido passamento de sua presada esposa D. Libania Maciel da Silva Mello, manda celebrar, para suffragar sua candida alma, uma missa de *requiem* em cada matriz desta cidade, as 7 horas da quelle dia, á cujo acto de tamanha religiosidade não podendo o annunciante prestar sua presença, pede encarecidamente a seus parentes e amigos, em cada freguezia residentes, o seu comparecimento, para solemnisarem esta commemoração piedosa e exorarem á bondade divina, afim de que ella acolha á alma de sua virtuosa consorte, ao seio de sua bemaventurança, aonde receberá os inefaveis effluvios da divina munificencia, que emanam dessa perenne fonte de delicias.

Neste momento ainda de apprehensão sentimental e de suprema anciedade, não se esquece o annunciante de fazer um convite especial, dirigindo-se tambem aos estranhos corações caridosos impetrando para que dignem-se aproveitar o ensejo, que agora se lhes offerece para exercer, como costumam, um acto de misericordia, indo ao altar do Divino Redemptor do mundo orar pelo eterno repouso de uma christãa modesta, que entre as virtudes que a distinguiam, muito sobresahiam sua ternura e piedade filial.

Satisfazer a rogativa do reconhecido annunciante é levar doce consolação ao seu contristado coração, por cujo acto de piedosa caridade, elle, desde já, antecipa seus cordiaes e eternos agradecimentos, qualquer que seja, de hora em vante, a phase de sua amargurada existencia.

Actor

Precisa se fallar ao Sr. Procopio de Senna Santiago na rua Direita n. 53.

Protectora das familias

Agencia de Pernambuco.

Em cumprimento do prevenido no art. 29 do regulamento, se convida a todos os Srs. contribuintes desta associação, que ainda não tiverem apresentado as certidões de idade dos segurados, para que façam entrega dellas na respectiva agencia, rua do Livramento n. 19, afim de ser expedidas o mais breve possivel para a inspectoria geral do Rio de Janeiro.

(As certidões devem ser selladas e reconhecidas por tabellião.)

Recife, 20 de julho de 1868.

O agente,
N. F. de Vidal.

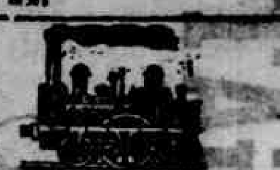
— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que engomme e cosinhe perfeitamente, para casa de pouca familia, paga-se bem: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18 ou na rua da Aurora n. 48, 2º andar.

— Pede-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias que não pague o meio bilhete da 74 loteria n. 1650, visto como pertence a João Luiz cujo nome se acha no verso e foi perdido.

— Tira-se, chumba-se e limpam dentes com toda a perfeição e delicadeza: na rua da Imperatriz loja n. 54, se dirá.

Club Pernambucano.

A partida do corrente mez terá lugar no [illegible] dia 22.



TRILHOS URBANOS DO **Recife a Apipucos**

A pedido de alguns socios do club Pernambucano, no dia 22 do corrente haverá um trem especial a [illegible] meia da noite, que partirá da estação do Recife, tocando em todos os pontos até Apipucos: os bilhetes para esse trem estão a venda desde hoje até as 6 horas da tarde do dia acima mencionado.

Grande sortimento de machinas americanas para descaroçar algodão, chegadas ultimamente de um dos melhores fabricantes deste genero, e por menos preço do que em qualquer outra parte: na rua Direita n. 53, loja do Braga.

J. Coelho Barboza acaba de chegar do Rio de Janeiro onde exerceu sua profissão na qualidade de tenor; — dá lições de canto e piano e encarrega-se de afinar os mesmos instrumentos, podendo ser procurado na rua do Vigario n. 24, 2º andar, das dez horas ao meio dia.

Na mesma casa estão a disposição de quem possa interessar os mais lindos romances francezes e italianos, bonitas quadrilhas, polkas, schottischs, walsas, recitativos, polkas, mazurkas, lundús e modinhas brasileiras por diversos autores.

Ama.

Precisa-se de duas amas forras ou escravas, uma para cosinhar, outra para engommar e mais algum serviço, em casa de pequena familia: na loja n. 45 da esquina da rua da Madre de Deus.

— De ordem da mesa regedora da irmandade da Senhora Sant'Anna, erecta na igreja da Madre de Deus, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem no dia 19 do corrente mez as 10 horas no consistorio da mesma irmandade afim de se proceder a eleição de nova mesa. Recife, 15 de julho de 1868.

Manoel de Azevedo Pontes,
Escrivão interino.

Escrava

Para o serviço interno de uma casa de familia, precisa-se alugar uma escrava, preferindo-se negrinha: a tratar na rua Nova n. 11.

— O Sr. João Panphilino Cavalcanti queira dirigir-se ao pateo de S. José n. 47, a negocio de interesse.

Attenção

O abaixo assignado declara ao publico que ninguem faça negocio algum de compra ou hypotheca com os escravos pertencentes a Victoria Rufina de Azevedo, moradora na cidade de Olinda, visto como o abaixo assignado é credor da mesma por letras vencidas, superior a quantia de 3:000$, as quaes se acham em juizo do commercio desta capital com aresto por precatoria para aquella cidade desde o dia 10 do corrente mez.

Recife, 17 de julho de 1868.

André Barbosa Soares.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, que engomma e cose: a tratar na rua do Hospicio n. 26.

D. Joanna Alves Barbosa d'Oliveira e seu pai Antonio Alves Barboza agradecem a todos os senhores que se dignaram honrar com a sua presença o acto da encommendação do corpo de seu finado marido e genro, Manoel Gonçalves d'Oliveira, na matriz do Corpo Santo, e aos que o acompanharam ao cemiterio publico, no dia 18 do corrente; e pedem aos mesmos senhores que se dignem de assistir, no dia 24 pelas 7 horas da manhãa á missa que na mesma matriz tem de ser resada pelo eterno repouso da sua alma: por cujo favor desde já lhes protestam sua gratidão.

Recife, 19 de julho de 1868.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de taberna, que tenha pratica e dê conhecimento de sua conducta: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 118, refinação.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa, dirija-se á rua da Imperatriz n. 77, segundo andar.

— Thomaz de Figueiredo, antigo e bem conhecido agrimenssor, acceita convites para demarcações de terrenos, levantamentos de plantas e levantamentos de terrenos para linhas de ferro: em sua casa á rua de Aguas-Verdes n. 27, primeiro andar, ou no engenho Ribeirão para onde segue esta semana.

Precisa-se

de um homem portuguez de idade de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, para caixeiro de um engenho na provincia das Alagoas: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

Sabão de alcatrão.

Para curar as molestias de pelle taes como empingens, darthros, sarnas, comichões e mais molestias de pelle, sem occasionar accidentes; desfaz as manchas do corpo, pannos, sardas, restabelece a cor natural. quanto a cutis, secca, grossa e amarellenta, occasionado por alguma enfermidade, e como desinfectante e preventivo das molestias contagiosas.

UNICO DEPOSITO.

Botica do Pinto, rua Larga do Rosario n. 10 junto ao quartel de policia.

— Precisa-se alugar um sitio ou casa com grande quintal e arvoredo, dentro da cidade ou seus suburbios, como: Soledade, corredor do Bispo, Trempe, Passagem da Magdalena, rua Imperial, etc: quem o tiver e quizer arrendar, annuncie, para se ir ver.

Uma escrava

Precisa-se de alugar uma escrava que saiba bem engommar, cosinhar e fazer o mais serviço de casa de uma senhora estrangeira. paga-se bem e pontualmente: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 22, 1º andar.

— Precisa-se de um copeiro e criado para serviço interno da casa de uma familia, preferindo-se uma pessoa de 30 annos para cima: na praça do Corpo-Santo n. 11.

— Aluga-se o pequeno armazem do sobrado da rua do Amorim n. 36: a tratar com José Antunes Guimarães, na rua da Cadêa do Recife n. 44, loja.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta de tres meninos de 1 a 3 annos, prefere-se uma pessoa de 30 annos para cima: na praça do Corpo-Santo n. 11.

PROPHLAXIA.

Ou meio de atalhar as molestias de peito, ou xarope de fedegoso de Pernambuco,

Não se conhecia até hoje remedio algum, que podesse atalhar a pthisica pulmonar ou molestia do peito; estava reservado á planta, conhecida em Pernambuco sob a denominação de *Fedegoso*, essa efficacia; mas, para que se possa conseguir resultado, se faz preciso que a medicação do xarope dessa planta seja empregada logo que a existencia da pthisica pulmonar for evidente, ou mesmo suspeitada a molestia do peito. A acção do xarope de *Fedegoso*, como curativa ou preventiva, é completa, e não hesitamos em dizer que é superior a todo e qualquer medicamento até hoje conhecido. Temos visto um grandissimo numero de doentes suspeitos de phtisica pulmonar, ou já confirmados, que, submettidos ao tratamento desse xarope, ficaram completamente restabelecidos.

Ninguem ignora que a phtisica pulmonar entre nós é uma das mais graves molestias, e que dizima uma grande parte de nossa população: convém pois que todas as pessoas ou chefes de familias conheçam, ao menos de um modo geral, os signaes que indiquem estar qualquer membro de sua familia atacado de uma molestia do peito, e algumas regras que devem seguir no emprego do unico meio certo para atalhar-lhe o mal.

As vezes com causa e por vezes sem ella muitas pessoas são susceptiveis de fraqueza, com privações, dissabores, fadigas, excessos prenhez, aleitamento, perda de cores, falta de apetite e de forças, dores e oppressão no peito, ou nas costas, e languidez, e estes symptomas podem levar a crer que essas pessoas caminham para o desenvolvimento do mal de que são precursores. Se junto aos symptomas descriptos, se nota uma tosse, ainda que leve, sobre tudo se essa tosse se produzio lentemente e durante o bom tempo, a probabilidade é ainda maior.

Em qualquer circumstancia, se ella dura algum tempo na boa estação a um tratamento methodico, deve inspirar serias inquietações.

Se, depois de todos esses incommodos, apparecem no doente febre da tarde para a noute, suores, ou humidade da pelle durante o somno, particularmente em torno da cabeça, e se o doente escarrar sangue, está provado que a tuberculisação já se vai desenvolvendo nos pulmões.

Se o doente apresentar-se com esses symptomas na idade de puberdade, e especialmente se outros membros da familia já tem soffrido molestia do peito, não restará duvida a respeito da existencia do mal. Se logo que qualquer pessoa estiver incommodada do defluxo, ou dos symptomas já descriptos, começar a tomar todos os dias o xarope de *Fedegoso* de Pernambuco, verá que vão desapparecendo esses incommodos como por encanto; e se continuar no uso do xarope por algum tempo, gosará dentro em pouco em uma saude como nunca em sua vida desfructou.

Se qualquer pessoa, que já soffreu de uma molestia do peito, desejar evitar recahidas, deverá usar de algumas garrafas do *Fedegoso*; e, se sentir qualquer dos symptomas que acabamos de descrever, deverá accelerar-se em tomar o dito xarope por espaço de tres a quatro mezes.

Unico deposito rua Larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia, Pernambuco.

— Precisa-se de 2:500$000 a juros de 1 por cento, com hypotheca em bens de raiz: quem tiver annuncie para ser procurado.

PHOTOGRAPHIA

Encontram-se na photographia da casa imperial á rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da Matriz, e tambem na livraria Economica do Sr. Nogueira de Souza á rua do Crespo

Retratos

do Exm. Sr. bispo desta diocese.

D. FRANCISCO CARDOSO AYRES

AO PREÇO DE 500 rs.

Na mesma photographia á rua do Cabugá continua-se a tirar retratos em cartões de visita

A 9$000 A DUZIA

Nos retratos feitos neste estabelecimento emprega-se toda cautella, para offerecer-se a par da belleza do trabalho as melhores condições de duração; douram-se e fixam-se os retratos sem olhar-se a economias e applica-se uma lavagem ampla e continuada para se extrahir todo o hyposulfito de soda, causa da alteração das provas.

Além disto os nossos cartões de visita são verdadeiras photographias, que não precisam de retoques do pintor para lhes desfarçarem os defeitos, e convida-se a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua ou espirito de vinho, se apresentarem alteração serão pagos pelo duplo do que tiverem custado.

A photographia está aberta todos os dias das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

J. Ferreira Villela.

Hotel Pernambucano

Na rua das Cruzes n. 39, precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados a negocio, e com o não comparecimento se declarará por este *Diario*, qual o negocio a que refere-se.

Dr. Antonio Rangel Torres Bandeira.
Emygdio de Lavor Paes Barreto.
Bernardino Oscar Freire.
José Jorge de Siqueira Filho.

O bacharel Angelo Henriques da Silva, advogado ha mais de 20 annos no foro desta cidade, pode ser procurado para os misteres de sua profissão a qualquer hora do dia, na casa de sua residencia, rua de Hortas n. 22.

O Dr. J. R. Pereira da Silva continua a residir na rua da Cruz n. 40, 2º andar; dá consulta todos os dias das 7 as 10 horas da manhãa. Especialidades—partos e molestias das vias ourinarias—se compromette a curar em menos de um mez as carnosidades da urethra, nada recebendo se a cura não fôr completa.

Sorvete

das 6 horas da tarde em diante: na rua das Cruzes n. 39, hotel Pernambucano.

O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca transferio sua residencia do sobrado n. 14 da rua Nova para o de n. 39 da mesma rua, em que continúa a dar consultas medicas das 6 ás 9 horas da manhãa, e somente em casos urgentes, das 3 as 5 da tarde.

Na rua de S. Gonçalo n. 29, lava-se, engomma-se e frisa-se babadinhos com perfeição, serviço feito por escravas administradas por pessoa que se responsabilisa pela promptidão, asseio e fiel entrega da roupa.

AMA

Na rua do Livramento n. 4 precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, preferindo-se escrava.

— Na rua do Crespo n. 16, loja de Duarte Pereira & C., precisa-se saber noticias do Sr. Felippe da Silva Pontes, filho de Antonio José da Silva Leite, natural de Grosellas do Conselho de Amares em Portugal; consta ter sido estabelecido para os lados do Arraial, e caso não exista deseja-se fallar com seus herdeiros, afim de se poder habilitar a uma herança.

— Na rua a traz da matriz da Boa Vista n. 26, primeiro andar, ha uma ama para alugar, excellente para todo serviço de casa de familia.

É MUITO BARATO

Facas e garfos de balanço para meza e sobre meza a 4$800 a duzia, além de diversos outros objectos, bandejas finas, trem para cosinha colheres de metal principe etc. etc., tudo por preço que só a vista faz fé: na rua Direita n. 53 loja do Braga.

— Antonio Mina, preto liberto, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e por preço muito commodo: na rua da Roda n. 25.

ATTENÇÃO

Vende-se a loja de livros da praça de Pedro II n. 6, muito propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, a localidade é a melhor possivel não só para este genero de negocio como para outro qualquer estabelecimento de natureza diversa e por isso não se duvidará vender somente a armação uma vez que ao comprador não convenham as fazendas existentes: a tratar na mesma loja.

— O Sr. Manoel da Costa Pereira esqueceu-se do que prometteu a Domingos Tasso, em 14 de maio de 1867.

ILEGÍVEL

MUDANÇA
RELOJOARIA E BIJOUTERIA
49 rua da Cadeia do Recife 49
E. AUGUSTO DELOUCHE:

O dono deste estabelecimento participa a seus freguezes e amigos que mudou sua loja de relojoeiro da rua Nova n. 50 para a rua da Cadeia do Recife n. 49, aonde se encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira de ouro e prata dourada, suissos e inglezes, como tambem de parede dos melhores fabricantes; grande sortimento de obras de ouro para senhoras, cadeias, pulseiras, anneis, alfinetes, etc. dos melhores gostos por preço muito em conta. Na mesma casa fazem-se concertos por preço razoavel.

JOALHERIA
DE
Agostinho José dos Santos & C.
N. 3 A—RUA DO CABUGÁ—3 A

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de joias de ouro, prata e brilhantes; como sejam adereços de ouro com brilhantes e sem elles, meios adereços, pulseiras, alfinetes para retratos, voltas de perolas com cruz de brilhantes para pescoço —brincos—, rozetas, cassoletas, etc., etc., etc.

Prata do Porto—Calix para missa o mais rico que ha neste genero, faqueiros, cestas, fructeiras farinheiras, copos para collegio, tinteiros, paliteiros, etc., etc.

Compram-se e recebem-se em troca obras velhas de brilhantes, ouro prata, pagando-se, vantajosamente.

Officialato da Rosa, existe um cravado de brilhantes, obra de gosto e valor.

Precisa-se

de uma ama para engommar para uma familia, preferindo se escrava: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 26.

— Precisa-se ainda de cosinheira: na rua do Imperador n. 73, 2.° andar.

Canoa perdida.

Desappareceu da rampa de Santo Amaro pelo meado da semana passada, uma canôa de familia, é de amarello e esta' pintada de encarnado por dentro; roga se a quem acha-la para dirigir-se a taberna do Sr. Antonio do Rego, na esquina da rua do Lima em Santo Amaro, ou no sobrado n. 28 da mesma rua, que se gratificara' generosamente.

— Quem achou um masso de sedulas da rua de Hortas a rua Nova, sendo uma de 20$ e duas de 10$, querendo restituir; dirija-se ao escriptorio do primeiro andar desta typographia a tarde que será recompensado.

BOTICA

Precisa-se de um praticante para pharmacia, que trabalhe alguma cousa: na praça da Boa Vista n. 22.

— José Pinto de Abreu e Lima, morador na rua Direita n. 1, torna a repetir o annuncio do dia 29 de janeiro de 1867, declarando que não deve a pessoa alguma, e que perdeu dous papeis assignados em branco, com sua firma de José Peixoto de Lima.

AVISO

O abaixo assignado, tendo justo e contratado, comprar a venda do Sr. Alexandre Pinto de Campos, sita na rua do Jasmim n. 23, quem se julgar com o direito a dita venda queira apresentar-se no prazo de oito dias.

Recife, 20 de julho de 1868.

Antonio Agostinho Seixas de Figueiredo.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, prefere se sem filho: na rua do Amorim, n. 43 segundo andar.

LAVRADOR

O abaixo assignado, morador no engenho Caxangá offerece-se a plantar canas no engenho, que o proprietario lhe dér casa e cercado, ou lugar para o fazer, garante plantar para duzentos pães de assucar annualmente, e prefere sitio e engenhos do termo da Escada ou Agua Preta, a pessoa que quizer annuncie para ser procurado.

Genuino José de Oliveira.

CASAS PARA ALUGAR

José Jacomo Tasso tem para alugar um optimo sobrado de um andar na travessa do Chafariz, com um bom pavimento terreo que póde servir para moradia ou qualquer officina, com agua de beber, gaz e Cambronne. Mais uma outra casa ao pé do referido sobrado com commodos para grande familia. Mais um sitio e casa na Cruz das Almas em frente ao sitio em que mora. Mais uma casa antiga com muitos commodos na rua do Rio do Poço da Panella, um armazem na rua do Amorim n. 15, cujo morador vai largar no fim do mez, dous armazens na rua da Praia de Santa Rita com embarque para a maré: a tratar em seu escriptorio a rua do Amorim n. 35.

Companhia «Fidelidade» de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro.
Capital 3,200;000$000.

Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., agentes desta companhia, tomam seguros a riscos maritimos e terrestres de mercadorias e predios. rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Almoço e jantar
Almoço e jantar

Em uma casa particular na rua estreita do Rosario sobrado n. 35, fornece se almoço e jantar com asseio e promptidão.

Aviso aos fumantes de bom gosto

Acaba de chegar um sortimento completo de charutos finos de Havana aos preços de 12$ a 42$ a caixinha de 100: na rua da Cruz n. 55.

botica

Precisa-se contratar um official de pharmacia, para Maceió, quem se julgar habilitado dirija-se a praça da Boa-Vista n. 22.

AUSENTOU-SE

Da casa n. 69 da rua do Padre Floriano, o menino Alexandre com 10 annos de idade, côr pardo, cabellos carapinhos, corpo delgado, bocca rasgada. Suppoehe se que seguira para terras do engenho Composto, freguezia de Muribeca, onde tem um tio de nome Victoriano. Roga-se a qualquer pessoa que o apprehender, de leva-lo a sua mãi na casa acima mencionada, que muito se agradecerá.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom-Conselho

De ordem do Illm. Sr. juiz convido a todos os membros da mesa administrativa, para comparecerem no consistorio desta irmandade, na quinta-feira 23 do corrente as 10 horas da manhãa. Secretaria da irmandade academica, 20 de julho de 1868.—O secretario. Candido V. da S. Freire.

Official de pintor.

Se algum official de pintor liso, forro ou escravo, quizer trabalho constante todo o anno dirija-se á Companhia Pernambucana no Forte do Mattos.

Renaissance
Fabrica de mobilias, carvalho, sculptado em Berlim.

Agencia.—16 Praça do commercio, (rua do Trapiche) no escriptorio de Theod Christiansen

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto muito rasoavel na praça da Independencia n. 22.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.° ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lime.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Cevilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Praça do Corpo Santo n. 17.

Precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados a negocio de seu interesse.

Ignacio Pinto dos Santos Sazes.
Joaquim José de Lima.
Joaquim da Rocha Siqueira Carvalho.
Joaquim da Silva Alves Ferreira.
Joaquim Gonçalves Vianna.
José Eleuterio Carneiro da Cunha.
Manoel Florencio Ferreira.
Pedro Mendes Advincola.
Targino Francisco de Mello.
Pedro Alexandre da Silva.
Manoel Surianno do Reis Campello.
José Cyprianno Antones.
Antonio Philadelpho Pereira Dutra.
Antonio Joaquim de Barros.
Antonio Joaquim Machado.
Antonio da Silva Marques.
Antonio Joaquim dos Santos.
Antonio José de Brito.
Antonio Ferreira de Lima.
Antonio Barboza dos Passos.
Antonio Francisco da Silva.
Antonio da Costa.
Albino Pinto da Silva.
Augusto José Ferreira.
Bento Tupinambá.
Bernardo José Lopes Braga.
Bernardino do Reis.
Candido Marciano da Costa Ferro.
Cyprianno Lopes Galvão de Moraes.
Domingos Julião de Freitas.
Domingos José Pereira Gonçalves.
Francisco Paulino da Silva.
Francisco Manoel dos Santos.
Francisco Serapião Pereira.
Francisco de Oliveira Coelho.
Jacintho Augusto do Amaral.
Joaquim Milete Mariz.
Joaquim Moreira de Mendonça.
João José Barboza.
Manoel dos Santos Ferreira Bamos.
João Cardozo Barreto.
João Felippe dos Santos.
José Teixeira Barboza.
José Ignacio da Silva.
José Barboza da Silva.
José Maria da Silva Ferreira.
Leonardo José da Silva.
Mathias Coelho.
Marcelino José da Silva.
Manoel Francisco de Mattos.
Manoel Felippe do Nascimento.
Manoel do Rego Pinto.
Manoel José Martins Rodrigues.
Thomaz Gomes de Almeida.
Francisco Joaquim Gonçalves.
Affonso Cavalcanti Oliveira Maciel.
José Leandro Radiche.
Pedro José da Cruz.
Joaquim Coelho Accioli.
José Leite de Azevedo.
Assis Augusto Tavares Vieira.
Manoel Ferreira Brigadella.
José Bernardino Alves.
Luiz Augusto Ribeiro Maviguier.
José Joaquim de Barros.
Manoel João da Castro.
José Maria Monteiro.
Antonio Ribeiro de Araujo.
Manoel Antonio da Silva.
Torquato Laurentino Ferreira de Mello.
José Maria Nunes.
Augusto Cesar da Silva.
Antonio Ferreira Deos.
José Lourenço Bastos.
José Antonio Henrique Passos.
Hermenegildo José de Alcantra.
Modesto Virgilio da Annunciação.
Horacio Alves da Silva.
José Pinto Soares Coelho Junior.

— Precisa-se de um menino portuguez, dos ultimos chegados da Europa, para caixeiro de taberna: quem pretender dirija-se a' rua Direita n. 141, pateo do Terço, em frente do Chafariz. O primeiro que procurar sera' recebido, não havendo inconvenientes.

Aluga-se

uma excellente casa, na cidade nova de Santo Amaro, com commodos para numerosa familia: a tratar com Antonio José Gomes Junior, em Santo Amaro.

FRAGATA AMAZONAS

N. 5.—Rua do Queimado—N. 5.

Marques Silva & C.

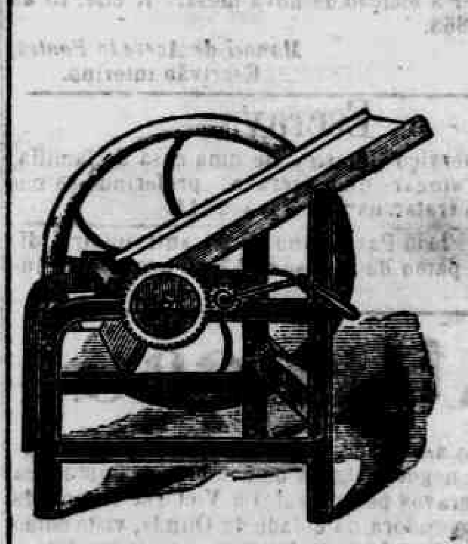
Os novos pilotos da fragata amazonas avizam o publico, e particularmente seus freguezes, que ella continúa a achar-se constantemente suprida do que ha de melhor, e mais moderno em fazendas de todas as qualidades, para o que envidam todos os meios, já comprando do que vem de melhor a este mercado, já mandando vir, de conta propria, da Europa por todos os vapores algumas especialidades de fazendas de gosto e phantasia.

Em seu variado e esplendido sortimento, encontra-se sempre, além de muitos outros artigos, o seguinte:

Luvas de juvin sempre frescas, brancas e de côres, para senhoras e para homens.—Fazendas proprias para casamentos, taes como: ricos vestidos de blonde; moireantique branco de superior qualidade; setim, e gros de naples, brancos; magnificas colxas de damasco de sêda de diversas côres; cortinados para camas de 25$ rs. á 80$ rs.—Muito lindos e magnificos cortes de vestidos de sêda de côres delicadas e modernissimos gostos: —Variado sortimento de sêdas lisas, de listsa e de quadros.—Saias brancas bordadas; e ditas com 5 á 6 ordens de pafos, fazenda de muito gosto; assim como as bonitas saias de lãa com barras de côres.—Ricos cortes vestidos de cambraia branca bordados, o que ha de mais fino e melhor gosto nesse genero.—Lãas listradas de sêda, e poil de chevre de diversas e bonitas côres.—Alpakas lisas de diversas côres.—Superiores casaquinhos, ou basquinas, de sêda prêta enfeitados, e do ultimo gosto.—Figaros ou jaquetinhas, de sêda com enfeites prêtos e de côres.—Corpinhos de cambraia bordados á Marie Antoinette.—Camizas bordadas para senhora.—Ricos lenços grandes e pequenos de cambria de linho bordados.—Um sortimento variado de balões reguladores, e de outras qualidades; até balões de arcos muitos bons a 2$ rs.—Vestuarios ricos, e enxoval completo para baptisados.—Enfeites de cabeça, e chapéus de diversas qualidades para senhoras.—Sortimento completo de camizas para senhoras e para homens,—Bonitos tapêtes de todos os tamanhos.—Um variado sortimento de roupa feita, malas e bolsas para viagem.—Finissimas chitas da Persia.—Grande variedade de cambraias e cassas brancas e de côres.—Pannos finos casemiras, e muitos outros artigos.

Esperam finalmente os novos proprietarios deste estabelecimento, não só a protecção e concorrencia dos antigos freguezes da Fragata Amazonas, como principalmente a attenção e benevolencia das excellentissimas familias, e do publico em geral, para virem em dito estabelecimento verificar e certificar-se da veracidade do que vai annunciado, certos de que encontrarão sempre agrado e sinceridade, e a melhor boa vontade em bem servir a todos.

LOJA DE MACHINAS



BASTOS
56 A— rua da Cadeia n. —65 A

Além do grande sortimento das melhores machinas americanas para descaroçar algodão, de 12, 14, 16, 18, 20, 22, e 25, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espremacete proprio para machinas de todas as qualidades:
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindros para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanos.
Escadas de madeiras americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinações.
Idem para milho.
Machinas para cortar capim.
Bombas para regar jardins.
Vaquetas para cobertas de carros.
Camas de ferro sortidas.
Bombas de Japy.
Idem americanas.
Ferros a vapor para engommar.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinhas.
Guarda comidas.
Peneiras de arame para padaria e refinações
Correntes para almanjarres.
Machados e facões americanos.
Caixas com vidros de todos os tamanhos.
Cannos de chumbo de todas as grossuras.
Folha de cobre idem idem.
Idem de latão idem idem.
Folha de Flandres.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Latas com gaz.
Trens de porcelana para cosinha.
Idem estanhados para dita.
Bandeijas finas.
Balanças americanas.
Idem rovervaes.
Taixas de cobre.
Estanho em verguinhas.
Folhas de ferro de todas as grussuras.
Correntes de ferro sortidas.
Espingardas de todas as qualidades.
Rewolveis de todos os modellos.
Ferramenta para ourives.
Idem para tanoeiros.
Idem para ferreiros.

GRANDE HOTEL CENTAL
Restaurante a la carte
Rua larga do Rozario n. 37 e rua Estreita do Rozario n. 4. A.

Os proprietarios deste excelente hotel esmeram-se quanto é possivel por satisfazer aos seus illustres frequentadores.

Na arte culinaria teem o melhor mestre, já muito conhecido n'esta cidade, o velho Francisco.

O serviço do estabelecimento é feito com a ordem e regularidade já acreditados e que os concorrentes poderão a vista justificar.

Bons bilhares, magnifico piano, jornaes nacionaes e estranjeiros, rezenhas de todas as classes, são o bello recreio do estabelecimento

A decencia e moralidade são a norma do hotel central, por isso as familias das provincias e do centro poder-se-hão hospedar sem escrupulo e com a persuação de acharem bons commodos e por preços razoaveis.

Os melhores generos do mercado proprios para hotel são o consumo do estabelecimento. Vinhos os mais finos e conhecidos, e charutos da Bahia e puros da Havana, estão á exposição no grande hotel central.

FABRICA DE CHAPEOS DE SOL
A mais importante do norte do imperio
MANOEL & C.

Rua Nova n. 23.—PERNAMBUCO—Rua do Cabugá n. 8.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos Srs. logistas e fabricantes de chapéos de sol, que a sua fabrica está montada e provida para satisfazer a qualquer pedido que desejarem fazer-lhe, pelo que tem sempre um completo sortimentos de objectos fabricados, assim como um de aviamentos para fabrico dos mesmos.

RUA DA IMPERATRIZ N, 9

Neste estabelecimento encontrará sempre o publico o mais bello sortimento de pianos, comprehendidos os pianos tanto apreciados do fabricante Carl Scheel.

O abaixo assignado encarrega-se de concertar e afinar toda a qualidade de pianos, segundo o melhor systema e maior esmero e promptidão pessoal.

Henrique Vogeley.

ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
RUA NOVA N. 7.
PERNAMBUCO

Continua a chegar de Paris a este estabelecimento bom sortimento de calçado escolhido dos melhores fabricantes daquella grande praça, assim como grande variedade de quinquilharia e de novos brinquedos para crianças, cujos artigos se acham expostos a escolha e vontade dos compradores, como sejam os que passamos a mencionar e outros muitos os quaes se vendem com diminutos lucros.

Botinas para senhoras
setim, duraque branco, pretas e de côres.
Botinas para meninas
duraque branco, pretas e de outras muitas côres
Luvas de pellica
do verdadeiro Jouvin, brancas e pretas.
Luvas de seda
brancas, pretas e de outras cores.
Luvas de fio da Escossia
muito boas, brancas e de côres.
Luvas de camurça
finas e tambem encorpadas para montaria.
Obras de ouro bom
brincos de ouro de lei para senhoras e meninas, pulseiras, botões de punhos e de abertura, transelins, correntes e chaves de relogios tudo de gosto.
Botinas para homem
de differentes modellos, qualidades e preços.
Botinas para meninos
de diversos modelos e qualidades.
Perfumarias
finos extractos, banhas, oleos, pós de arroz, agua de cologne, agua florida, sabonetes, etc.
Leques
sandalo, jacarandá e de outras qualidades.
Chapéosinhos para senhoras.
de muito bons gostos e cores a' ultima moda.
Espelhos dourados
de differentes tamanhos, e bons para salas.
Albuns
de velludo e de marroquim para retratos.
Bolsinhas e cestinhas
de seda e de velludo para meninas a' passeio.
Objectos de phantasia
muito bellos para toilets.
Coques modernos
dos melhores gostos da ultima moda.
Sapatos de lustro
com salto, para senhoras e para homens.
Sapatos de borracha
para homens, senhoras e meninos.
Sapatos de tapete
de muitas qualidades de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.
Sapatões de inverno
bezerro taxiados para homens e meninos.
Botas russianas
meias botas, perneiras e meias perneiras.
Chicotes
de muitas qualidades para passeios e viagens.
Malas, bolsas e saccos
de todos os tamanhos para viagens.
Meias
para homens, senhoras e meninos.
Pentes
de desembaraçar, ditos de travessa, ditos para barba, e muito finos de marfim para caspas.
Lindos registros.
de pouco preço, mas muito importantes pelo bello trabalho em papel fino de palha de arroz.
Colleirinhas.
muito finos de panno e papel para camisas de homem.
Escovas
para facto, para dentes, para cabello e para unhas.
Bengalas
de muitos modelos para homens e meninos.
Confeito frances
caixinhas com doce confeitado para presente.
Papel arrendado
para enfeitar bandeijas de bôlo e de doce.
Rico presente
importantes bengalas de canna verdadeira, com os mais delicados castões de marfim.
Lunetas
de tartaruga, de aço e de bufalo.
Oculos
de prata dourada, de aço e de bufalo.
Gravatas
de seda muito boa, pretas e de côres.
Novas carteirinhas
de lindos gostos para dinheiro.
Bonitas ponteiras
de espuma para fumar-se charutos e cigarros.
Charuteiras
bellas charuteiras e cigarreiras de palha.
Cachimbos
de varios modelos, baratos em duzias.
Venezianas
transparentes com paysagens para janellas.
Gaiolas de arame
de differentes modelos para passarinhos.
Globos para illuminação
lindos globos de papel de côres para illuminação.
Abat-jour
para candieiros e para lanternas de piano.
Oleados para mesa
de muito boa qualidade e novos padrões.
Correntes de plaqué para relogio
muito bem feitas e de gostos a imitação das de ouro.
Lanternas magicas
pequenas e grandes muito interessántes e com fantasmagorias.
Caixinhas de musica
e pequenos realejos para meninos.
Para retratos
lindos caixilhos para collocar retratos.
Thesourinhas finas
para costuras e para unhas.
Bouquets de flores
de porcellana com lindos jarros, para mesas e santuarios.
Chapéosinhos de sol
de seda de cores para meninas e senhoras.
Estampas
de paysagens, cidades, santos e figuras.
Estereoscopos
com interessantes vistas escolhidas.
Accordeons
e concertinas de todos os tamanhos.
Cosmoramas
com as mais pittorescas vistas da Europa.
Realejos
pequenos e grandes, de quatro e seis peças de musica.
Jogos
de dominó e outros muitos differentes.
Cestinhas
de palha para meninas de escola.
Argolas de marfim
para facilitar sahir os dentes das crianças sem soffrerem incommodos.
Toucas e sapatinhos
de lã, muito bem feitos, para criança.
Carrinhos
de quatro rodas para conduzir crianças.
Bonecas
de todas as qualidades e tamanhos para meninas, e outros muitos brinquedos proprios para crianças de 1 a 10 annos.

Attenção

As familias que desejarem ver qualquer destes artigos podem mandar dizer no estabelecimento, que serão de prompto satisfeitas, mandando-se por um dos caixeiros as amostras e os preços.

— Em casa de Theod. Christiansen, rua do Trapiche n. 16, encontra-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Precisa-se de um preto para refinação: a rua Imperial n. 186: a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 13.

MULAS E MACHOS

chegados ultimamente de Montevidéo na barca franceza Isard.

Acham-se estes bonitos animaes, entre elles lindas parelhas para carro, na rua da Concordia, cocheira defronte do armazem do Sol, aonde se póde os ver a qualquer hora, para tratar ali ou na rua da Cruz n. 57 primeiro andar escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Precisa-se alugar um moleque até 14$ mensaes que regule 15 annos: a' rua do Cabugá numero 2 B.

Criadas.

Em S. José do Manguinho: sitio n. 2, precisa-se de alugar duas criadas de boa conducta, uma para cosinhar para pequena familia, e outra para engommar: paga se bem agradando.

CRIADA

Precisa se alugar uma criada: na rua das Cruzes n. 21; sobrado.

— Aluga-se o 1° andar do sobrado da rua Nova n. 38; a tratar na loja do dito.

Cabra bicho

Desappareceu uma cabra que estava dando leite para criar uma criança, ella tem os signaes seguintes: dous córtes feitos a serrote em uma das galhas: pede-se a quem della souber avise na rua do Crespo n. 20 B, que sera' recompensado.

AVISO

Tendo os proprietarios da padar la refinação e confeitaria de retirar-se para fóra da provincia, desejam vender o dito estabelecimento: a tratar no mesmo, rua da Concordia n. 9.

AMA

Na rua da Cadeia do Recife n. 20 precisa-se de uma ama para cosinhar.

A MUI AFAMADA

AGUA DE FLOIDA
DE
MURRAY & LANMAN

E' o mais delicado e mimoso e ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragrancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as formas ordinarios de acidentes hystericos; é de summa efficacai e não tem outro que o iguale. Igualmente, quando destemperada com agua torna se um dentrificio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparecia tão altamente apreciada e desejada pelas senhoras.

Como um remedio contra o mão halito da bocca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e de uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual; e a sua superioridade è sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebullições, sardas, pannos, manchas, impingens e espinhos. Quando se queira servir d'ella como remedio para fazer desapparecer qualquer destes desfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; deverá-se usa-la em um estado de dilluição, destemperando-a em um pouco d'agua; porém no tratamento de qualquer uma espinha, usar-se-ha d'ella pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar ás feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e de uma transparente alvura, dando-lhe uma linda cor de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente á **Agua de Florida de Murray & Lanman.**

As imitações que se teem feito na França, Allemanha, assim como em muitas outras partes: são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda se mui especialmente ás senhoras, que tenbam toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

A GENUINA
AGUA DE FLORIDA
DE
MURRAY & LANMA

Uma noite de carnaval
Brilhante quadrilha para piano
POR COLAS FILHO.

E' incontestavel a grande aceitação que tem merecido do illustrado publico pernambucano esta composição do sublime e popular Offenbak.

Todas as composições d'este insigne *maestro* teem sido apreciadas por todo o mundo civilisado. No centro das familias são applaudidas constantemente.

A musica da *noite do carnaval*, como a do Orphêo, como todas que teem cahido da immortal penna de Offenbak, electrisa todos os corações. Isto, só deu origem a presente quadrilha.

O autor depositando inteira confiança no gosto do publico pernambucano, espera que sua modesta composição seja (como até aqui tem sido outras muitas) bem aceita, para o que são rogadas as pessoas que o quizerem honrar com suas assignaturas para a publicação, o dirigirem-se a casa do Sr. Azevedo a rua Nova n. 11, armazem de musica.

criado

No collegio de Santo Amaro, a rua do Trapiche n. 5, precisa-se contratar um criado; paga-se bem, no caso de agradar.

Ao publico

O estudante Manoel Augusto da Fonseca e Silva, filho de José da Fonseca e Silva, vem perante o publico, declarar que d'então em diante, torna-se neutro no inventario que actualmente se procede nos bens deixado pelo finado.

Não julgue o publico se são o desejo que tenho de neutralisar-me no dito inventario.

Recife, 20 de julho de 1868.

Manoel Augusto da Fonseca e Silva.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pequena familia: na rua do Vigario n. 12

— Para o Rio Grande do Sol, segue em poucos dias o palhabote portuguez Rio Lis, capitão José Marques Carôço, tem parte do seu carregamento a bordo, a recebe o resto a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Ainda dá-se algum dinheiro a juros sob penhores de escravos: na rua do Padre Floriano n. 71.

Salsaparrilha de Ayer.

Chamamos de novo a attenção do publico sensato para este remedio inevitavel, conhecido por toda parte pelo nome de *extracto composto* da salsaparrilha do Dr. Ay er; este nome foi-lhe dado, não por ser a salsa o ingrediente principal, mas porque este nome é geralmente conhecido e dá uma idéa clara do medicamento e os seus usos.

A raiz da salsaparrilha dos topicos é conhecida como um dos melhores alterantes que possuimos, porem os medicos todos sabem que ha outros tão bons como ella, e que em combinação com a salsa são muito mais efficazes do que qualquer droga póde ser por si só; portanto, este composto de salsa, labaça, stillingia, madragora, etc., possue muito mais poder sobre as enfermidades do que qualquer dessas drogas só.

E' preciso notar que *não é uma preparação secreta*, pois a formula de sua preparação tem sido publicada muitas vezes e submettida ás juntas de hygiene publica, mostrando exactamente as drogas que entram na sua composição e o seu *modus faciendi*. A grande vantagem de remedios desta qualidade é facilmente percebida; o medico sabe exactamente o que está receitando e os resultados que se devem esperar, e o doente sabe o que está tomando, o que não acontece com a maior parte dos especificos que por ahi se apregoam; no emprego da preparações medicinaes como as que o doutor confecciona, evita-se um sem numero de males que resultam do uso de remedios secretos que tem quasi sempre por base alguma droga perigosa, como seja mercurio, arsenico, etc.

O extracto composto de salsaparrilha do Dr. Ayer é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção syphilitica em todas as suas formas, ulceras, chagas, mal do figado, darthros, empingens, sarna, comichões, tumores, rheumatismo, pustulas, e toda qualidade de erupções, etc., e em qualquer impureza do sangue, pois opera directamente sobre o sangue e as secreções, purificando-os e expulsando o veneno, e livrando-os da acção viciada inspira-lhes novo vigor e novas forças.

SALSAPARRILHA DE AYER

é, sem duvida, o mais poderoso renovador do sangue, conhecida a medicina, pois é o unico remedio de que se tem tirado vantagens permanentes no tratamento da syphilis e escrofula.

De todas as molestias que affligem o homem, talvez não haja uma que infunda tanto terror, nem uma que seja tão inexoravel e horrorosa nos seus estragos como a *syphilis*, mal syphilitico ou mal venereo.

E' provavel que esta molestia tenha existido desde os tempos mais remotos da historia, entre os judeus, gregos, e romanos, porem alguns autores pensam que foi introduzida na Europa da America depois de Colombo; porem ha provas positivas do contrario.

Segundo Valerius, a calvicie e as ulceras na cara de Tiberius, de que falla Tacito, foram causadas pela syphilis. Ha prova positiva pue existio 800 annos pelo menos antes de Colombo.

G. de Salicito diz que existio em Millão em 1209.

Petrus de Argelato falla della na Bolonha em 1470, e Hypocrates e Cleso põem fóra de duvida sua antiguidade; porem certo é que hoje existe em todo o mundo, e que mais de um terço do genero humano soffre della.

E' impossivel achar outra molestia que de tal maneira affecte toda a economia e que appareça sob tantas fórmas, e ataque o homem de tantas maneiras diversas.

A syphilis primaria é muito conhecida, porem a secundaria ou constitucional toma formas differentes que o primeiro symptoma deve despertar em todos sérios cuidados.

Os symptomas premonitorios mais communs são: languidez, abatimento moral e physico, falta de appetite, insomnia, olhos pesados, dôres rheumaticas, particularmente de noute, pallidez, tonteiras de cabeça, magreza, dôres nocturnas e ás vezes pequenas erupções com febre; depois vem os verdadeiros, irritação na garganta acompanhada de leve febre, dores nas juntas, queda dos cabellos erupções, darthros, tumores nos ossos, ulceras, manchas na pelle, dores de cabeça (as dores syphiliticas são menos fortes durante o dia, geralmente começam a augmentar ao pôr do sol), surdez, tumores malignos, zonido nos ouvidos.

As erupções syphiliticas são de muitas especies, como erupções escamosas, erupções ulcerosas, erupções pustulosas e erupção na pelle da cabeça fazendo cahir os cabellos.

Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Para assegurar uma cura permanente este remedio deve ser tomado com regularidade e constancia, observando escropulosamente as direcções que acompanham cada frasco em portuguez, e ao mesmo tempo deve-se evitar excessos de todas as qualidades.

Carece tambem especial attenção o

Peitoral de cereja
Do Dr. Ayer

para cura radical e certa de todas as molestias do peito e garganta, tosse, constipações, bronchites, asthma, defluxos, rouquidão, coqueluche angina e dipheria.

A grande fama que tem grangeado este remedio devida ás admiraveis curas da tisica pulmonar, molesta esta tão penosa e fatal em suas consequencias, que aquelles que são atacados dos primeiros symptomas devem ser tratados o mais cedo possivel, e o primeiro remedio que se applica deve ser efficaz, pois não ha tempo de fazer experiencia. As pessoas atacadas da tisica, geralmente fazem pouco caso de seu mal, até que seja tarde para cural-o; nesta, mais do que em qualquer outra outra causa, tem sua origem o predominio extenso e fatal de uma molestia que mostra os seus estragdos com innmeros e assombrosos casos na estatistica da mortandade. Portanto é o dever de todos procurar o alivio

As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos, e tem modificações importantes sobre as que são feitas para outros paizes.

Portanto deve-se notar com muito cuidado, para que não haja engano, que os remedios do Dr. Ayer, preparados para o Brasil, trazem rotulo e direcção minuciosr na lingua portugueza. Portanto convem notar com muito cuidado que o rotulo ou envoltorio de cada frasco traz na frente o nome do remedio e descripção do seu uso na lingua portugueza.

mais certo e mais prompto que podem encontrar para a cura de qualquer symptoma ou principio desta terrivel molestia; bem como todos os males que podem conduzir a ella, como tosses, resfriados, defluxos, dor de garganta e de bronchites; qualquer rouquidão deve ser tratada immediatamente.

A experiencia mostra que o peitoral de cereja do Dr. Ayer cura todos estes padecimentos quasi sem excepção, e raro é o lugar, nos paizes onde é conhecido, que não tenha numerosos exemplos de curas feitas por elle.

Deve-se recusar todo e qualquer frasco que for offerecido com rotulo em inglez e que não tenha impresso em um dos lados do rotulo o nome do agente geral para o imperio do Brasil.

Unico deposito rua Direita n. 15.

Vende-se nas casas de P. Maurer & C., M. Alves Barbosa, A. Cahors, João da Conceição Bravo e de Bartholomeo & C. e em todas as principaes boticas e drogarias.

DOMINGO 19 TERA' LUGAR A ABERTURA DA

PHOTOGRAPHIA

INTERNACIONAL

38—*Rua do Imperador*—38

Este estabelecimento renovado com a maior elegancia, e completamente transformado segundo os ultimos progressos da arte, munido, além disso, dos melhores apparelhos e productos fornecidos pelos primeiros fabricantes da Europa, acha-se d'ora em diante sob a direcção do Sr.

CARLOS GUTZLAFF,

artista já bastante conhecido e apreciado nesta cidade pelos trabalhos photographicos executados por elle durante o espaço de dous annos, quando estava empregado no estabelecimento chamado « Photographia allemã ».

Tendo feito nesta occasião um estudo minucio o das differenças notaveis que existem entre a luz dos tropicos e aquella dos paizes temperados, o Sr. Carlos aproveitou-se da experiencia que adquirio para construir por um systema especial uma galleria completamente isenta dos inconvenientes muito graves inherentes á officina já mencionada, onde trabalhava anteriormente, os quaes n'algumas circumstancias impediram-n'o de alcançar o gráo de perfeição que teria desejado.

Por isso, julgando-se mais conveniente, em vez de massar o respeitavel publico com declarações muito extensivas, offerecer-lhe todo o commodo para poder julgar por amostras, sem duvida mais convincentes do que palavras, da superioridade dos trabalhos executados na sua officina actual, o Sr. Carlos Gutzlaff convida a quem quizer a fazer-lhe a honra de mandar tirar o seu retrato; sendo facultada a cada pessoa uma amostra sem obriga-la por isso de nenhum modo a fazer qualquer encommenda, ficando simplesmente conservada a chapa para reproducções no caso de ser desejada.

Todos os generos de photograpraphia de qualquer tamanho, ou sejam em fumo ou sejam coloridos, assim como retratinhos para alfinetes e cassoletas e reproducções de retratos antigos, se farão com a maior perfeição possivel.

Além destes ramos já conhecidos da photographia, chama-se ainda a attenção do estimavel publico a um novo processo de pintura denominado

PINTURA STEREOCHROMICA.

Este novo genero de pintura marca o mais importante progresso, e até o maior aperfeiçoamento possivel da arte photographica na França, porque, reunindo o vigor e o brilho da pintura a oleo com a fineza extrema dos antigos *cerotypos*, é o unico que apresenta garantias verdadeiras da mais completa inalterabilidade contra a luz e a humidade do ar. Neste novo processo a cera, cujo emprego deu o nome aos cerotypos (ás vezes impropriamente intitulados « Marfimographias »), bem como os oleos seccantes e vernizes empregados na pintura a oleo, acham-se substituidos por tintas especialmente compostas para evitar os inconvenientes reconhecidos aos outros systemas sem excepção, de tornarem-se amarellos e de escurecer mais ou menos de pressa. Por essas qualidades o processo estereochomico recommenda-se igualmente para retratos de maior tamanho, como para retratos de dimensões muito pequenas para alfinetes ou cassoletas.

Finalmente o Sr. Carlos Gutzlaff não póde deixar de exprimir ao respeitavel publico desta cidade a sua gratidão da indulgencia com que foram recebidos os seus trabalhos anteriores; e, desejoso de conservar esta benevolencia preciosa, não poupará despezas, nem esforços para desempenhar todas as exigencias.

A galleria estará aberta cada dia das 8 até as 4 horas.

Os retratos tiram-se das 9 ás 3 horas.

38 Rua do Imperador 38.

— Aluga-se o sobrado com sitio n. 7 a' Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. de Mago, a' rua do Trapiche n. 34, 2º andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 30 da rua da Cadêa, proprio para escriptorio: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Roga-se ao Sr. Francisco Leonardo de Siqueira o favor de apparecer na rua Nova n. 46, loja, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se uma casa nova para familia, com quintal grande e fructeiras, e é morado, na Capunga, rua das Crioulas n. 39: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Vigario n. 33, taberna.

Cabra de leite

A pessoa que diz morar no Cazangá e que levou no Monteiro uma cabra no dia 11 do corrente, queira no prazo de tres dias ir busca-la, conforme já se lhe disse, do contrario se mandará para o deposito dito animal, e não se responderá por qualquer accidente que occorrer.

Recife 20 de julho de 1868.

— Precisa-se de uma escrava para ama, que saiba bem cosinhar e engommar, paga-se bem: na rua do Queimado n. 40.

— Arrenda se um engenho distante desta praça cinco leguas, com boas casas de vivenda e de lavradores, excellentes terras de plantações, bom porto de embarque, pedreiras e fornos de queimar cal: os pretendentes dirijam-se á rua da Imperatriz n. 8, primeiro andar.

— Existe n'uma das ruas desta cidade, que tem o nome d'alta gerarchia, uma casa de bilhar (cova de caco) em cujas portas se juntam todas as noites alguns apaixonados do bello sexo, e ahi se representa uma scena toda amorosa, fazendo cada um por desempenhar melhor o seu papel, e entre elles ha um, que além de desempenhar optimamente o papel de Napoleão Arangutango, se encarrega de andar observando o que se passa no interior das casas visinhas. Pede-se pois a autoridade policial, que a bem da moralidade publica lance suas vistas para esse estabelecimento e faça uma colheita de uns para Paraguay e de outros para a casa de correcção.

Mudança de residencia

O Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, tendo mudado a sua residencia temporariamente para a rua Nova n. 45, primeiro andar, roga a todas as pessoas da freguezia da Boa-Vista, que lhe quizerem honrar com os seus chamados, o obsequio de dirigi-los a botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro, na praça da Matriz n. 23, aonde ira' todos os dias das 9 as 10 horas da manhãa.

— O abaixo assignado thesoureiro da confraria de Santa Rita de Cassia, pede aos irmãos e mais devotos que subscreveram para a imagem da Piedade, que tenham a bondade, de recolher suas esmolas, visto a imagem estar quasi á concluir, e querendo dirija se a rua do padre Floriano n. 71 segundo andar.

Maximino da Silva Gusmão.

COPEIROS

Precisa-se dous copeiros e um ajudante de cozinha no grande hotel Central: rua larga do Rosario n. 37.

COMPRAS

Ouro e prata

Em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

Moedas de ouro e prata.

Compram-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., a' rua do Trapiche n. 42.

Compra-se hoje

Moedas de prata, libras sterlinas e ouro de todas as qualidades por maior preço do que em outra parte; na rua da Cadeia loja de azulejo n. 58.

Moedas

de ouro e prata, compram-se por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

Compram-se escravos!

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a rua do Imperador n. 77, 1º andar.

— Na loja da fragata amazonas compra-se para uma encommenda, um bom couro de onça pintadada.

Compra-se

Por maior preço do que em outra parte, moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras: rua do Trapiche n. 16, Adriano, Castro & C., e rua do Crespo n. 20, Alvaro Augusto de Almeida.

Com muito maior vantagem

Compra o coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

Moedas de ouro e prata

Paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na loja de ourives arco da Conceição e compra ouro e prata velha e pedras preciosas.

— Compra-se uma duzia de cadeiras, um sofá, dous consolos, uma mesa meio, uma dita para jantar e duas cadeiras de balanço, quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Caldeiro n. 82.

— Compra-se um adereço de brilhante: na rua do Padre Floriano n. 71.

— Compram-se Diarios a 4$000 a arroba: na rua larga do Rosario n. 15.

— Compra-se uma armação de amarello envernizada, com balcão e vidraças, ou sem ellas, que tenha o balcão 20 palmos de comprimento e a armação de 25 palmos para mais: quem tiver estes objectos e quizer vende-los dirija-se a' rua Nova, loja n. 46.

VENDAS

— Vendem-se telhas e tijolos de todas as qualidades, fabricado com barro d'agua doce por menos 2$ em cada milheiro do que em outra qualquer parte: na olaria n. 50 da rua dos Prazeres, de José Carneiro da Cunha.

Baratissimo

Calçado nacional na fabrica de José Vicente Godinho & C., a rua do Jardim n. 19, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço e qualidade: os proprietarios d'este estabelecimento chamam attenção dos senhores consummidores do interior, que os quizerem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes n'esta praça.

Fio americano

Vende-se fio americano para pavios de vellas de composição, mandado buscar especialmente para este fim, pela sua boa luz que dá: na rua do Vigario n. 26.

ATTENÇÃO

Vende-se uma armação envernisada ainda nova propria para todo negocio: no pateo de S. Pedro n. 2, fabrica de charutos.

— Vende-se duas escravas, crioulas: a tratar na rua da Madre de Deos n. 1.

Escrava a venda

Vende se uma optima escrava moça excellente cosinheira, engommadeira, lavadeira e faz todo mais serviço de uma casa: a tratar a rua do Apollo n. 32 segundo andar.

VENDE-SE

Vende-se a taberna sita na rua da Concordia, esquina que volta para a rua do Bartholomeu n. 33, com armação e utencilios boa para qualquer principiante, com bastante commodo e bem afreguezada para a terra: a pessoa que pretender pode dirigir-se a' rua do Rosario da Boa-vista n. 43 ou 56, que achara' com quem tratar.

— Vende-se duas escravas com habilidades e de boa conducta: a' rua dos Prazeres, nos Coelhos, n. 22.

Venda de hypotheca

Vende-se a hypotheca do engenho Pirajuhy e 5 escravos, no termo de Iguarassú: a tratar a' rua do Trapiche n. 34—2º andar.

Papel para saccos

Vende-se uma grande porção de papel grosso e muito grande para saccos: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se oito arrobas de cera de carnauba: rua nova de Santa Rita n. 19.

— Vende se oito pipas do muito bom mel de furo prompto a embarcar em barris de quinto: rua nova de Santa Rita n. 19.

— Vende se aguardente de canna superior: rua nova de Santa Rita n. 19.

— Vendem-se cinco carneiros grandes e gordos e um gallo de campina bom cantador: nos Afogados rua de S. Miguel n. 34.

— Vende-se um rico piano feitio muito bonito do melhor autor de Paris, acabado de preparar de novo em casa de João Vigney, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

Vende se

duas canoas de amarello intairiças muito superiores: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

— Vende-se uma cadeirinha da Bahia forrada e pintada de novo e em muito bom estado, vende-se muito barato: na rua da Imperatriz n. 14.

— Vende-se um cavallo castanho, andador de tudo, muito novo e sem achaques, na cochira n. 13 sita á rua da Paz; a tratar na rua Nova n. 52, primeiro andar.

A DINHEIRO E A PRAZO

Vende-se uma loja de fazendas

Na rua da Imperatriz n. 28

Por seu dono retirar-se para a Europa.

Este bello e acreditado estabelecimento, montado n'um dos melhores locaes, desta rua offerece numerosas vantagens a quem se quizer estabelecer, porque não só está bem sortido de fazendas, quasi todas inglezas e novas como especialmente bem afreguezado nesta praça e cujo armazem, tem todas as commodidades para se morar dentro do mesmo estabelecimento.

Cassas francezas a 640 rs. a vara

Vende-se cassas francezas muito finas e de côres fixas chegadas ultimamente de Paris, os padrões são de muito apurado gosto e quasi todos miudinhos e de listras e algumas até servem para aliviarem luto: só se vende na rua da Imperatriz loja dos gazes n. 28 a 640 rs. a vara.

Chitas a 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas inglezas, padrões escuros, que não desbotam, proprias para o serviço de casa a 200 rs. o covado.

Percales finas a 440 réis o covado.

Estas percáles despachadas ultimamente, são das mais modernas que apparecem, de ricos desenhos e fazenda muito boa pois sempre se venderam a 560 rs. e hoje em liquidação a 400 rs. o covado.

Velludo preto a 6$.

Vende-se velludo preto muito superior a 6$ o covado.

Filé de seda a 1$000 o covado.

Vende-se filó de seda prata com flores, proprio para vêos ou basquinas, fazenda muito boa a 1$000 o covado.

Chitas francezas a 360 e 400 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas, finas e de côres fixas, panno muito encorpado com lindos desenhos 360 e 400 rs. o covado.

Côrtes de cassa com 6 varas de padrões bonitos a 2$.

Baeta azul, amarella, encarnada e verde muito boa fazenda a 720 rs. o covado.

Camisas da mesma fazenda para serviço a 2$ cada uma.

Jaquetões de baetão muito fortes todas forradas de baêta a 5$000 cada um.

Algodãosinho americano muito encorpado a peça com 20 jardas a...... 7$800.

Toalhas de Guimarães, de linho puro a 1$.

Cambraias brancas anilladinhas, proprias para baptisados, tendo cada peça 8 1/2 varas e se vende por 3$500 e 4$, é pechincha.

Casemiras e roupas feitas nacionaes de differentes preços e qualidades.

Tarlatana muito fina, azul, branca, verde e côr de rosa.

Chitas francezas para cobertas dos mais ricos desenhos e panno muito superior a 380 e 400 rs. o covado.

Objectos de candieiros a gaz.

Lamparinas a gaz que se venderam a 3$ hoje vendem-se a 1$600.

Ricas lampadas para igrejas, novo gosto a 20$.

Bocaes de differentes numeros e qualidades a 500, 600 e 1$.

Concertam-se candieiros a gaz com solidez e promptidão.

Chaminés de crystal a 400 e 500 réis.

O RIVAL SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49,

Loja de miudezas de José d'Azevedo Maia e Silva,

Apresenta de novo a todos os seus freguezes os seguintes objectos e miudezas, todos novos e muito baratos,

a saber:

Varas de bico brancez a 40 rs.

Carretéis de linha de 400 jardas, fabricante Alexandre, 200 rs.

Caixas de obreias de massa, 40 rs.

Ditas de ditas de colla, 80 rs.

Carretéis de retrós preto com duas oitavas, 500 rs.

Duzia de agulhas para machina 2$000.

Duzia de linha de 200 jardas, propria para as machinas, 1200.

A libra de pregos francezes de todos os tamanhos, 240 rs.

Duzia de tesouras ordinarias, 480 rs.

Redes pretas para cabello, fazenda boa, 320 rs.

Grosas de pennas de aço muito boas, 480 rs.

Caixa de linha de gaz com 30 novellos, 500 rs.

Livros com estampas para meninos, 320 rs.

Ditos para rol de roupas, 120 rs.

Peças de fita de lãa de todas as cores, 600 rs.

Grosas de botões de louça lisos, 160 rs.

Caixas de papel amizade muito fino, 700 rs.

Ditas de envelopes contendo 100, 700 rs.

Resmas de papel almasso muito fino, 3$000.

Pares de botões para punho muito finos, 120 rs.

Talheres para meninos, fazenda fina, 240 rs.

Toalhas de labyrinto muito superiores, gravatas pretas e de côres muito finas, 500 rs.

Cordões e fitas proprias para espartilhos, 60 rs.

Duzias de meias cruas muito finas, 4$000.

Resmas de papel almasso pautado, 4$000.

Duzia de baralhos francezes muito finos, 2$800.

Latas com superior banha franceza, 320 rs.

Frascos com agua para dentes muito fina, 500 rs.

Ditos com oleo de babosa muito fino, 320 rs.

Garrafas com agua florida verdadeira, 1$500.

Balcão.

Vende-se por barato preço um balcão de amarello envernizado, com 25 palmos de comprido, feito á moderna: na rua Nova, loja n. 11.

Bárras

de lãa de côres muito bonitas para salas (ultima moda) chegadas pelo vapor, por conta de uma modista de Paris que as mandou para aqui serem vendidas a preços commodos; no armazem do Vapor Frances rua Nova n. 7.

A NOVA ESPERANÇA

21—Rua do Queimado—21

Novo systema.

A Nova Esperança declara ao respeitavel publico que tomou o novo systema de vender barato, e quem quizer certificar-se desta verdade é dirigir-se a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Botões para vestidos.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu pelo ultimo vapor um bello sortimento de botões de seda pretos e de cores os mais modernos e delicados que teem vindo no mercado, e os vende pelo novo systema.

Labyrinthos do Aracaty.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu uma pequena quantidade de finas toalhas, lenços e fronhas de labyrinthos, e os vende por barato preço, na mencionada rua do Queimado n. 21.

Leques.

A Nova Esperança acaba de receber de sua encommenda um bello sortimento de leques de moldes inteiramente novos e de uma perfeição tal que a excellentissima que os vir jamais deixara' de comprar.

A unica parte onde os ha é a rua do Queimado loja n. 21 da Nova Esperança.

Lunetas.

A Nova Esperança tendo sempre por fito o interesse do respeitavel publico e querendo tambem prestar os seus serviços a aquelles que soffrem da vista, fez uma encommenda especial de lunetas de prata dourada, o mais delicado possivel e de vidros tão apropriados que fazem desapparecer completamente os miopes e nevoeiro das vistas cansadas; de sorte que d'agora em diante só não tera vista quem não quizer vir busca-la a rua do Queimado n. 21.

Baleias cobertas de camurça.

Estas baleias proprias para espartilhos, vendem-se a rua do Queimado n. 21 loja da Nova Esperança.

Caixinhas.

Bonitas caixinhas de madeira proprias para guardar costura e costureiras por preço que agrada, a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Ligas.

Muito finas ligas para meia, se vende a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Rapé.

A Nova Esperança tem a disposição de quem gosta do rapé Paulo Cordeiro viajado e não viajado, a rua do Queimado n. 21.

Esta nova e elegante loja, confessando-se agradecida pela concurrencia de seus freguezes e querendo dar uma prova de gratidão, lhes faz vêr que tem empregado todos os seus esforços, afim de que os objectos de suas encommendas primem em qualidade, gosto e moda, e tenham os mesmos freguezes em taes objectos, por preço que fiquem plenamente satisfeitos e com bastante disposição de voltarem!

Cintos a castellane.

Como são as cousas! Até á pouco, os cintos de fitas occupavam a attenção de muita gente! Appareceram fitas de mil côres e qualidades, fivelas ou carrancas de outras tantas, eram de direção tamanhas, a ponto mesmo de tornar-se um perfeito martyrio para o estomago; não obstante, dizia-se, é a moda, e durou tanto a tal moda, que já ia cahindo no ridiculo, tendo deixado (parece) a maior parte das excellentissimas bastante naseada a respeito: quando de novo appareceram os mimosos cintos a castellane, são os verdadeiros cintos, tem um tecido o mais delicado possivel, sendo todos franjados e guarnecidos de finas contas; finalmente, vendo-se os fascinadores cintos a castellane, e necessariamente compra-se ha: isto na rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Rapé Paulo Cordeiro

Viajado e não viajado: vende-se muito barato a rua no Queimado n. 21 na bem conhecida loja de miudezas da Nova Esperança.

A rua Nova n. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, vende pelos baratissimos preços:

Caixas com superiores linhas, 50 novellos, a 640 réis.

Duzias de cartões de linhas pretas, a 160 rs.

Linhas do gaz, caixas de 40 novellos, a 900 rs.

Peças de fitas de lãa para debrum sortidos, a 600 rs.

Grosas de botões superiores para camizas, a 340 réis.

Ditas de ditos de agata, a 180 rs.

Ditas de ditos de agata de cores, a 320.

Ditas de ditos de aço para caiça, a 240 rs.

Duzias de ditos de moedinha, para punho, a 2$.

Muitas qualidades de botões para coletes e casacos.

Gravatas pretas e de cores a 500 rs.

Duzias de pares de meias para homem, muito boas, a 4$.

Duzias de baralhos francezes, finos, a 2$500.

Ditos de ditos portuguezes, a 1$800.

Latas com superior banha, a 280 rs.

Vidros com dita dita a 480 rs.

Verdadeira agua florida, garrafa a 1$400.

Escovas para ropa, a 480 rs.

Grande sortimento de escovas para dentes.

Pentes finos para alisar, finos, duzias 3$300.

Sabonetes, duzias 1$.

Caixas de soldados de chumbo, 160 rs.

Tinteiros e areeiros de metal, 1$.

Caixas de obreias de colla caixa, 40 rs.

Ditas de ditas de colla com nomes, a 60 rs.

Grande sortimento de pennas de 600 a 2$.

Thesouras de aço de 6 e 7 pollegadas a 6$.

Espelhos de moldura dourada, duzia a 1$500.

Grande sortimento de candeeiros a gaz.

Gaz em latas e todos os preparos para candeeiros e gaz.

MUSICAS

Nova remessa.

Para piano, piano e canto e para flauta, acaba de chegar novo sortimento publicadas ultimamente no Rio de Janeiro, a rua Nova n. 11, loja de musicas do Azevedo.

Cemento Portland

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, junto ao arco da Conceição, em barris grandes de 12 arrobas.

— Vende-se traves de superior qualidade de 40, 45 e 52 palmos de comprimento, e 8, 9 e 10 pollegadas de grossura: a ver e tratar na travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Camisas de flanella a 2$500

Vendem-se superiores camisas inglezas de flanella com differentes côres, sendo muito bem feitas, pelo barato preço de 2$500 cada uma: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

VENDE-SE

Farinha de mandioca em saccos a 4$: na rua da Concordia n. 9, padaria, e tambem se vende uma carroça.

— Vende se uma pequena parte que possuem os abaixo assignados na casa terrea n. 50 sita a' rua da Imperatriz, contendo duas lojas na frente, uma de ourives e outra pertencente a padaria que existe no mesmo predio: os pretendentes podem dirigir-se a' rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & C.

— Vende-se um escravo preto de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, entende dos trabalhos do campo, trata de cavallos e é bom vendedor de fructas: os pretendentes queiram dirigir se para mais informações a rua da Cruz do Recife n. 42, primeiro andar.

Terras no Ceará

Vende se duzentas braças de terras no sitio Alagôa, e doze e meia braças no sitio Bority na villa do Crato, na provincia do Ceará: quem quizer annuncie por esta gazeta, ou dirija a esta typographia carta fechada e com as iniciaes S. A. J., para ser procurado.

Calçado barato,

Na praça da Independencia n. 39, vende-se:

Borzeguins de bezerro e cordão para homem a . . . . 8$000

Borzeguins de duraque para menina a . 3$000

Botinzinhos de casemira para meninos a 1$800

Borzeguis para meninos a . . . . . 1$000

AGUIA BRANCA

Rua do Queimado n. 8.

A Aguia-branca acaba de receber um bello sortimento de differentes objectos de moda e phantasia, abaixo designados:

Pentes e diademas de tartaruga

Obras de ultima moda e apurado gosto, desejadas tanto por isso, como por seus novos e bonitos moldes, algumas das quaes são para circular o coque.

A apreciação dessas obras e o bom gosto dos desenhos serão devidamente apreciados por quem os vir.

Tambem vieram pentes ou diademas dourados, obras tão bonitas quão modernas para circular o coque.

Fitas mui largas para cinto.

Com essas ricas fitas chamalotadas, e outras de superior setim macáo, todas da largura de um palmo pouco mais ou menos, se fazem cintos da ultima moda e de elevado gosto. Ellas são igualmente applicaveis a muitos outros fins, uma vez que haja disposição e posse para as comprar. Além dellas, vieram muitas outras fitas não menos bonitas, nem inferiores, só sim alguma cousa mais estreitas.

Gollinhas e punhos bordados.

Obras estas que se distinguem das demais já vistas por seus delicados bordados.

Camisinhas ou corpinhos para senhora.

Como amostras vieram mui poucas camisinhas, porém estas, pelo immenso trabalho e perfeição d'obra, deixam bem conhecer o apurado gosto de quem as fez, o qual será igualado pelos apreciadores que as comprarem.

Coques.

Sempre de novos e variados moldes, entre os quaes se distinguem os que trazem tranças cahidas ou marrafas.

Gravatinhas—dalias— para senhora.

São mui bonitas estas modernas gravatinhas — dalias — e por sua novidade e bom gosto teem merecido geral aceitação.

Outras gravatinhas de velludo com enfeites tambem fazem parte dos bellos adornos das senhoras.

Para baptisados

Bonitas camisinhas de cambraia bordada, mui bem enfeitadas com bordadinhos, rendas, fitas, etc., etc.

Modernos chapéosinhos de setim, igualmente bordados e enfeitados.

Meias de seda, fio d'Escossia, proprias para tal fim.

Espartilhos.

Bons espartilhos para senhoras e meninas.

Delicadas cestinhas.

Lisas e bordadas a froco, e todas proprias para meninas.

Bonitos cachinets de lãa

São mui precisos na presente estação.

Obras de phantasia.

Bonitas voltas, pulseiras e brincos de aljofares grossos e de bonitas côres.

Outras voltas e pulseiras cobertas de seda, obras bonitas e modernas.

Grampas a balão no mesmo gosto das voltas e brincos.

Voltas de fitas de velludo enfeitadas com pingentes, de conformidade com o mais, e proprias para circular os coques, ficando as pontas cahidas, obras essas inteiramente novas.

Bonitos cintos de pontas enfeitadas, com vidrilhos e pingentes, e a fita ou galão de côres alegres.

Outros cintos de fita com bonitos matisados e fivellas iguaes, obras que pela primeira vez acabam de chegar.

Infinidade de tranças, franjas, galões e botões para enfeites de vestidos, etc., e assim muitos outros objectos constantemente encontrados na loja d'Aguia-branca á rua do Queimado n. 8.

Porta-flores e cestinhas de vidro.

Estas elegantes obras que fazem parte da sumptuosidade d'uma sala, chegaram de novo, e desta vez com bellos e differentes moldes, e continuam a ser vendidas na loja de Aguia branca á rua do Queimado n. 8.

Rival sem segundo.

Está queimando tudo bom e barato para acabar e fazer novo sortimento de miudezas de todas as qualidades, podem vir ver o que é bom muito barato.

Pares de sapatos de trança para meninos, 1$ rs.

Bico preto para todo o preço.

Pentes volteados para meninas a 320 rs.

Sabonetes muitos finos, a 60 160 200 240 320 e 500 rs.

Thizouras muito finas para unhas e costura, a 500 rs.

Pares de sapatos de trança e tapete muito finos, a 1$500.

Frascos grandes com tinta muito preta ingleza, 500 rs.

Pentes pretos com chapas de metal, a 500 rs.

Varas de franja branca de linho para toalhas, a 160 rs.

Livros das missões abreviadas, 2$ rs.

Botões para vestidos de todas as côres e baratos.

Escovas para roupa muito finas, 500 rs.

Cartas de alfinetes francezes muito finos a 120 rs.

Massos de contas pretas miudas, a 120 rs.

Frascos de agua colonha muito fina, 500 rs.

Caixas com 6 frascos de cheiro muito fino, 800 rs.

Ditas com 12 frascos, 1$500.

Caixas de fosforos de segurança, 20 rs.

Navalhas cabo de marfim que se garante a qualidade, 2$ rs.

Libras de lãa para bordar fazenda fina.

Caixas de colchetes muito grande que a vista faz fé, 120 rs.

Baralhos francezes muito finos, 200 rs.

Carriteis com retroz de todas as côres a 40 e 80 rs.

Sabonetes inglezes muito finos a 500 e 1$ rs.

— Vende se uma rica machina de costura ainda não vista aqui em Pernambuco, borda de sutaxe, cordão, posponto obra prima, por preço commodo foi vinda para uma encommenda: no corredor do Bispo n. 53. Na mesma casa recebe se encommenda de banha para a queda dos cabellos por qualquer molestia.

Sitio

Vende-se um sitio no Caldereiro a margem do Capibaribe, contendo uma grande baixa de capim, excellente casa de vivenda, uma olaria toda de pedra e cal e bastante terreno para plantação, tudo em chãos proprios e por commodo preço: a tratar na escadinha da Alfandega n. 5.

Charutos da Bahia

das marcas Cardoso, Schaerbach, etc., vendem-se em porção a' rua do Crespo n. 9

LIVRARIA FRANCEZA.

— Manoel Alves Ferreira & C. tem para vender muito superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: na rua da Moeda n. 5, 2º andar.

GARI BALDI

O propeatario da nova loja do Garibaldi rua da Imperatriz n. 56.

LORENÇO PEREIRA MENDES GUIMARÃES

[illegible] ao respeitavel publico, a seus amigos e freguezas, que recebeu pelo vapor inglez, chegado no dia 23 do mez passado, diversas qualidades de fazendas proprias do mercado [illegible] alpacas lisas para vestidos de senhoras, alpacas de côres com listas fio de seda, alpacas sarjadas de côres muito bonitas para vestidos de senhoras e meninas glacé de listas para vestidos de senhoras liso e com lista, fazenda transparente para vestidos de senhoras, poil de chevre com listas aveludadas para vestidos de senhoras, organdis finos brancos e de côres, indianas com listas para vestidos de senhoras, sedas de côres, cambraias lisas transparentes e victorias, lãazinhas prussianas finas para vestidos de senhoras, indianas de lã para vestidos de senhoras, meias para meninos de todos os tamanhos, ditas para senhora, ditas para homem, chitas francezas finas, escuras e claras; cassas de côres, madapolão, casemiras de novo gosto, brim de linho branco e de côres, e outras muitas fazendas novas e de gosto, tanto para homem como para senhora, que deixam-se de mencionar por falta de espaço, cujos preços sahirão amanhãa no lugar competente no annuncio, da loja do Garibaldi, rua da imperatriz n. 56.

Novidade na Boa-Vista.

Alpacas de côres a 640.
Vende-se alpaca de côres para vestidos de senhora a 640 e 800 rs. o covado.

Lans de listas a 500 rs.
Vende-se lans e seda de listas para vestidos de seda e meninas a 500 rs. o covado.

Glacé com listas a 1$000.
Vende-se uma nova fazenda com o nome de glacé de listas matizada de seda para vestidos de senhoras e meninas a 1$, só no Garibaldi.

Alpacas com listas de seda a 1$000.
Vende-se alpaca de listas para vestidos de senhora a 1$000 o covado.

Poil de chevre a 800 rs.
Vende-se poil de chevre com listas aveludadas para vestidos de senhora a 800 rs. o covado.

Alpacas sarjadas a 1$200.
Vende-se alpacas sarjadas para vestidos de senhoras pelo preço de 1$600 o covado, fazenda que val 1$600.

Mantas para gravata a 240 rs.
Vende-se mantas para gravata a 240 rs. cada uma.

Organdys a 240 rs. o covado.
Vende-se organdys para vestidos de senhora a 240 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000.
Vende-se lenços brancos finos a 2$, 3$ e 3$500 a duzia.

Meias cruas para meninos a 3$500.
Vende-se meias cruas para meninos de todos os tamanhos a 3$500 a duzia.

Cortes de casimira a 2$000.
Vende-se cortes de casimira para calça a 2$, 3$ e 4$.

Fostão para calças a 500 rs.
Vende-se fostão para calças de homem e meninos a 500 rs. o covado, gangas para calças e palitotots a 400, 440 e 360 rs. o covado.

Meias para senhora a 4$000.
Vende-se meias para senhora a 4$ e 5$ a duzia. Ditas cruas para homem a 4$, 5$ e 5$500 a duzia.

Chales de mirinó a 2$000.
Vende-se chales de mirinó a 2$.

Madapolão barato a 5$500.
Vende-se peças de madapolão de 24 jardas a 5$500, 6$500 7$, 8$ e 10$000.

Balões a 1$000.
Vende-se balões muito baratos a 1$000, 1$500 e 2$.

Algodão do Garibaldi a 4$000.
Vende-se peças de algodãosinho a 4$000, 5$000, 6$, 7$ e 8$000.

Roupa feita nacional.
Vende-se palitots de panno preto a 5$, 6$, 8$ e 10$. Palitots de casimira a 6$, 8$ e 10$. Calças de casimira a 5$, 6$ e 8$. Coletes de casimira a 3$ e 4$. Palitots de brim de cores a 2$ e 2$500. Ditos de meia casimira a 3$000 e 3$500. Calças de meia casimira a 3$000.

Lanzinhas prussianas a 500 rs.
Vende-se lanzinhas prussianas para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

Indianas de lãa a 500 rs.
Vende-se indianas de lãa para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

Bareje de listas a 240 rs.
Vende-se bareje de listas para vestidos de senhora a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chitas para coberta a 320 rs.
Vende-se chitas encarnadas para cobertas a 320 e 400 rs. o covado, ditas de cores a 320 e 360 rs. o covado.

Lãasinhas baratas a 240 rs.
Vende-se lãasinhas baratas de listras a 240 rs. o covado, ditas de quadrinhos a 280 rs. o covado, ditas estampadas a 240 e 330 o covado.

Chitas francezas finas a 320 rs.
Vende-se chitas francezas finas, escuras e claras a 320 rs. o covado, podendo custar um corte 3$200, 3$500 e 3$800, de 10, 11 e 12 covados, só no Garibaldi.

Cambraias lisas a 4$500 a peça.
Vende-se cambraias lisas finas a 4$500, 5$, 6$ e 7$ rs. a peça, ditas tapadas 6$500 7$ e 8$ rs. a peça.

Grande sortimento do cortinados para camas de armação a 14$ rs.
Vende-se uma grande porção de cortinados para camas, sendo fazenda muito boa e bonitos, custando cada cortinado completo 14$, 16$, 20$ e 25$.

Cassas francezas finas a 640rs.
Vende-se cassas francezas finas a 640 rs. a vara.

Chapéos de sol inglezes a 12 :
Vende-se chapéos de sol muito finos de 12 e 16 astes a 12$ e 14$rs., ditos francezes a 6$ rs., ditos de alpaca a 3$500 cada um, só na loja do Garibaldi.

Brilhantina branca a 500 rs.
Vende-se brilhantina branca muito fina a 500 rs., ditas de cores para vestido a 500 rs. o covado.

Novo sortimento de cortinados para janellas, vende muito barato a 7$, 8$ e 9$ rs. o par, por ser grande porção para se vender depressa.

Percallas finas a 400 rs. o covado.
Vende-se percallas para vestido de senhora a 400 rs. o covado.

Chitas matizadas a 400 rs.
Vende-se chitas matizadas para vestido de senhora a 400 o covado, ditas escuras finas a 320 360 e rs. o covado, ditas francezas de cores a 320 360 rs. o covado.

Brim pardo com toque de mofo
Vende-se brim pardo com toque de mofo a 1$000 a vara, dito limpo a 800 rs. a vara.

Grande porção de retalhos de lãa, cassa e chitas a 200 e 240 rs.
Vende-se uma grande porção de retalhos de lãa, chita e cassa, de todas as qualidades a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Brim de linho branco a 1$280.
Vende-se brim de linho branco transado para calças a 1$280, 1$800 e 2$ a vara.

Toalhas de linho a 10$000 a duzia.
Vende-se toalhas de linho para limpar as mãos, a 10$ e 11$ a duzia e guardanapos de linho a 3$ rs. a duzia.

Casimira fina 4$500.
Vende-se casimira muito fina e moderna, propria para calças e coletes a 3$, 3$300 e 4$500 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar por falta de tempo, o que roga se as Exmas. familias o obsequio de mandar ver as amostras ou mandar dizer para se mandar os caixeiros da loja do Garibaldi levar as amostras ou as fazendas.

Grande exposição

De fazendas á rua da Imperatriz n. 72 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novidade

Vendem-se chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.

A arara vende madapolão a 5$500.
Vendem-se peças de madapolão bom a 5$500, 6$500, 7$ e 8$000.

Lanzinhas a 240 rs.
Vendem-se lanzinhas de listras para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Algodãozinho da Arara a 4$000 rs.
Vendem-se peças de algodãozinho a 4$, 5$500, 6$500 e 7$000.

Córtes de casimira a 2$000.
Vendem-se córtes de casimira de côres a 2$, 3$ e 4$000.

CASAQUINHAS DE GROS DE NAPLE PRETO A 16$000.
Vendem-se casaquinhas de grosdenaple preto, proprias para senhoras, a 16$, 18$ e 20$000.

CHITAS A 200 E 160 RS.
Vendem-se chitas escuras a 160 e 200 rs. o covado.

CASSAS FINAS A 640 RS. A VARA.
Vendem-se cassas francezas finas para vestidos de senhora a 640, 720 e 500 rs a vara.

ORGANDYS DA ARARA.
Vendem-se organdys a 200, 320, 360 e 400 rs. o covado.

LANZINHAS MATIZADAS A [illegible] RS.
Vendem-se lanzinhas matizadas e finas para vestidos de senhora a 500, 600 e 400 rs. o covado.

BRIM LISO A 440 RS. A VARA.
Vende-se brim liso ou hamburguez para lençóes e toalhas a 440, 500, 560 e 600 rs. a vara.

ROUPA FEITA NACIONAL.
Vendem-se paletots d'alpaka preta de côres a 3500, 4$ e 5$000; ditos de panno fino preto a 5$, 6$, 8$ e 10$000; ditos de brim a 2$500 e 3$000; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$000; calças de brim pardo a 2$ e 2$500; ditas de casimira de côres a 5$500, 6$ e 8$000; coletes de casimira de côres a 3$ e 3$500.

GRANDE NOVIDADE DE CHAPÉOS DE SOL.
Vendem-se chapéos de sol de seda finos a 6$ e 7$; ditos inglezes de 12 a 16 hastes a 12$, 13$ e 14$000.

LANZINHAS ESCOSSEZAS A 280 RS. O COVADO
Vendem-se lanzinhas escossezas de gradinhas a 280 e 320 rs. o covado.

MANTAS PARA GRAVATA A 320 RS.
Vendem-se mantas para gravata a 320 rs. cada uma.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA
Vendem-se lenços brancos para homens e meninos a 2$000 a duzia; ditos de linho a 7$ e 6$500.

CARTEIRAS PARA VIAGEM A 1$000.
Vendem-se carteiras para viagem a 1$, 2$ e 2$500.

CHITAS PARA COBERTA A 320 RS.
Vendem-se chitas para coberta a 320 e 400 rs. o covado.

GROS DE NAPLE PRETO A 1$280
Vende-se gros de naple preto a 1$280,

O MOURO DE VENEZA

ARMAZEM DE MOLHADOS

15---rua da Imperatriz---15.

Attenção.

O laborioso Mouro de Veneza, desejando adicionar ao numero de seus benevolos freguezes, alguns que ainda não se dignaram prodigalisar-lhe sua protecção, roga a todas as pessoas que estiverem n'este caso o favor de se apressarem em cruzar as portas de seu quartel, certissimos de que não terão occasião, com motivo, de chamar ao Mouro—bandoleiro! tratante? Oh! d'estas palavras o Mouro não lhes merecerá o peso.

As pessoas que por pouco abastecimento de meios pecuniarios, ou por causa da baixa cambial, não querem empatar generos de uma para outra semana, e que por consequencia só compram o necessario diariamente, encontrarão em nosso armazem a par da boa qualidade das mercadorias, da modicidade dos preços, da sinceridade nos pezos, o emprego de maneiras affaveis com as pessoas que tiver de tratar, ainda mesmo as de baixa esfera, pois que o Mouro atirando para longe de si o alfange, procurou cobrir-se com uma pontinha do manto da civilisação.

Prevenção utilissima.

As pessoas que costumam commerciar em pequena escala nos arrabaldes e no centro devem vir a nosso armazem, pois que tambem temos generos para negocio, e como lhes proporcionamos a vantagem de lhes vender em pequenas porções pelos preços que em que só podem em primeira mão comprar grandes partidas, está o Mouro quasi certo de que será preferido.

Apreciai senhores esta resumida tabella, confrontai, a actualidade, (do cambio) e depois façam o calculo mathematico que terão o resultado de que vende barato, mas

a dinheiro ? ? ?

Não se admirem :
Azeitonas em quantidade a 500 rs. a ancoreta.
Absinthe Normoot de Tonon a 1$300 a garrafa, é baratissimo, é estomacal e é preferivel ao vinho de jurubeba.
Ameixas francezas, em latas e cartões com tampa de vidro.
Balaios para compras e costuras.
Charutos da Bahia de bons fabricantes a 3$, 4$ e 5$ a caixa.
Choriças a 800 rs. a libra.
Doces de goiabas em latas, de fructas da Europa, pecego a 800 rs. a lata de 2 libras e marmelada fina.
Ervilhas portuguezas e francezas, mostarda, conservas e cenouras a 640 rs. a lata.

Fogo da China.
ou traques a 5$500 a caixa com 40 cartas e 160 rs. cada uma.

Garrafas de cristal,
isto é, parecem de christal, mas são de muito bom vidro, por 8$000 o par é baratissimo pela sua primazia.

Cou as de garganta.

Vinhos.
Os apreciadores de um bom copo de vinho encontrarão em nosso deposito o bom Porto engarrafado de 1$ a 2$000 a garrafa, tambem em pipa, o excellente Moscatel, o verdadeiro Figueira engarrafado, o apreciavel Lisboa, e fresco Bordeaux, o formidavel Champagne e vinagre branco a 400 rs. a garrafa.

Fiambre.

Presunto de phesthfaiu inteiro a 930 rs. a libra.

Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza em quantidade para 800, 1$ e 1$200 a libra, em vista do usurario preço porque em outra parte vendam a manteiga (1500), muitas pessoas mudariam de proposito de fazer bollos; mas uma vez que o Mouro tem manteiga muito ba a 800 e 1$000, todos farão o seu bolinho inglez ou mesmo suisso.

Novidade
na

Lealdade

Rua da Imperatriz n. 70.

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de patentear ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo que acaba de receber pelo paquete francez um variavel sortimento de objectos da ultima moda e de muito gosto, como sejam :

Enfeites para coques.
Lindissimos enfeites para collocar-se sobre a fita do coque com flores de madreperola e aljofares, imitando a perola obra de muito gosto.

Perfumarias
Extractos finos, banha franceza, oleo para cabello, vinagre de ruger da sociedade hygienica para cortar as faces.

Fivellas para cintos.
As melhores fivellas que é possivel encontrar-se, sendo de madreperola, tartaruga e christal.

Luvas
Luvas de pelica brancas, preta e de côres do mui afamado fabricante Jouvin.

Enfeites para cabeça.
Enfeites de fitas e flores para cabeça de muito gosto e simplicidade.

Cintos
Ricos cintos bordados e estampados, cloridos, obra muito bem acabada e com gosto.

Flores.
As mais delicadas flores francezas mouit finas e propria para enfeitar chapéos.

Bordados.
Babadinhos e entremeios bordados em fazenda muito fina, o melhor que é possivel encontrar-se.

Espartilhos.
Espartilhos francezes, obra muito bem feita, com carriteis para mais facilitar o uso

Brincos.
Grande quantidade de brincos de aljofares muito finos, tendo tambem meios adereços. cousa muito linda, e que não parecem ser dourados.

Enfeites para vestidos.
Um grande e variado sortimento de enfeites para vestido, de seda, lãa e algodão. Fitas de sarja e de seda, de todas as larguras. Rendas e bicos de todas as qualidades e outros muitos artigos que será enfadonho menciona-los.

Tingem e limpam com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão, [illegible], etc., etc., em peça ou em obra; tiram o mofo das fazendas e fazem tudo o mais concernente á sua profissão; tudo com brevidade, visto como se acham providos dos necessarios machinismos e apetrechos.

TINTURARIA FRANCEZA
SCHMITT E C.ª
55 RUA DA IMPERATRIZ 55

LOJA DO PASSO,

Rua do Crespo n. 7A esquina da do Imperador.

O correspondente deste importante estabelecimento remetteu pelo vapor francez *Estremadura*, chegado a 12 do corrente, um importantissimo e variado sortimento de fazendas de alta novidade e de ultima moda, as quaes sendo proprias para casamentos, bailes, theatros, visitas, etc., etc., por isso o proprietario da loja do Passo apressa-se em vir convidar aos amantes da moda, e principalmente áquelles que precisarem para as suas Exmas. familias de taes mercadorias, a virem supprir-se com antecedencia, pois garante-lhes que com facilidade não encontrarão em outra parte fazendas de tanto gosto e por preços razoaveis, como sejam :

Riquissimos vestidos de blond com lindos enfeites, saias de setim, mantas e finissimas capellas de flores de larangeira.
Riquissimos córtes de seda de cores com lindissimos matizes.
Costumes de Pekin de seda para senhoras, fazenda esta de alta novidade e de muito gosto, acompanhando cada córte um figurino, e um cartão com o molde de taes costumes.
Sedinhas com lindos desenhos, fazenda tambem de alta novidade e de gostos mui delicados.
Moireantique branco, azul e verde; gros de naples, azul, verde e branco, fazenda mui superior e larga.
Basquinas á Maria Antoinette, com cintos e gostos inteiramente novos.
Lindos córtes de cambraia branca bordados com primor.
Ricas vestimentas de cambraia bordada para baptisados, contendo cada vestimenta o necessario para uma criança.
Riquissimas chapellinas de palha da Italia e de seda, enfeitadas com gosto e da ultima moda em Paris.
Chapellinas pretas.
Riquissimos cintos de seda com laços á Maria Antoinette.
Chapéos de sol para senhoras, sendo de lindas cores e bordados com gosto.
Leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, gostos novos.
Camisas bordadas para noivas.
Ditas bordadas para homem.
Saias, camisinhas e corpinhos bordados para senhora.
Balões brancos e de cores para senhoras e meninas.
Grande sortimento de luvas de pellica do afamado Jouvin.
Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho.
Bicos e rendas fabricados no paiz, e muitos outros artigos que só se encontram na loja do Passo, rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

— Vende-se uma casa nas proximidades do [illegible] de Apipucos, boa para [illegible], com algum terreno de plantação: trata-se á rua do Imperador n. 60, primeiro andar.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.

Essa antiga e bem conhecida loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acha-se recentemente provida de muitos e differentes objectos de gosto e novidade, assim como está igualmente sortida de todos os artigos que propriamente pertencem a miudezas, pelo que o Cordeiro Previdente espera de sua boa e constante freguezia, a continuação de sua valiosa protecção, não olvidando ella sua inseparavel mansidão, junto a condescendencia e agrado de que usão bons pastores; assim, pois, compareçam os velhos e novos freguezes que serão satisfeitos a contento.

Novos e delicados leques
O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16 recebeu novos e delicados leques cuja variedade de gosto e qualidades os tornam recommendados sendo :
Todos de sandalo com bonitos lavores.
Outros de sandalo e seda com lindos desenhos.
Outros de dito dito enfeitados com lantejoulas de aço e douradas.
Outros de osso polido imitando marfim e igualmente modernos e enfeitados.
Outros das qualidades acima com os memos enfeites e desenhos para meninas.
Outros pretos para luto.
Outros finalmente de madreperola com ricos desenhos para noivas.
A vista pois de tão bello e completo sortimento, da prudencia dos pastores e da mansidão do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 indispensavelmente quem se dirigir á dita loja será satisfatoriamente servido.

Copos e latas com banha fina e outras superiores perfumarias.
O cordeiro previdente á rua do Queimado n. 16, acaba de receber um novo sortimento de perfumarias finas, inclusive os bem conhecidos copos e latas com banha fina. Especificar os nomes de todos os objectos se tornaria enfadonho o ler esse extenso catalogo, assim pois fica isso supprido com o dizer-se que quem quizer se prover em boas e novas perfumarias dirija-se a rua do Queimado n. 16 loja do cordeiro previdente.

Touquinhas de cambraia bordadas e enfeitadas
Outras de filó e e renda tambem bordadas enfeitadas.
Outros a ponto de crochet.
Outras de cambraia bordada e a forma de chapéosinho para baptisados.
Essas bonitas e bem enfeitadas touchinhas vendem-se na rua do Queimado loja do cordeiro previdente n. 16.

Guarnições de fitas para enfeites de vestidos
O cordeiro previdente recebeu ultimamente novas e lindas guarnições de fitas para enfeites de vestidos, consistindo ellas de uma peça larga para a barra, outra estreita para o corpo ou basquine, e ambas guarnecidas com uma trança tecida da mesma fita, e outras com uma lista de setim no centro e os lados com listas imitando cordão, cujo alto relevo muita graça lhes da' e melhor apreciara' a intelligencia da pessoa que se dirigir á loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Franjas, galões e tranças para enfeites de vestidos
O cordeiro previdente recebeu novamente um bello e variado sortimento de franjas, tranças e galões de seda com vidrilhos, pingantes e sem elles e proprios para enfeitar vestidos de senhoras, meninas etc. O apurado gosto dos novos moldes e a belleza dos desenhos tornam essas obras summamente agradaveis, em quanto que a commodidade dos preços anima o comprador e prover-se satisfatoriamente em dita loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas de guipure
O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16, esta' bem provido de novos e bonitos bicos e rendas de guipure : assim pois compareçam os pretendentes que serão bem servidos.

Novos albuns.
O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de albuns de diversos tamanhos e segura encadernação, e como de seu louvavel costume, vende-os por preços baratissimos.

Pentes e tiademas a imitação de tartaruga
O cordeiro previdente á rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos e modernos pentes e diademas com pedras, assim como bonitas voltas e pulseiras de grossos aljofares de cores, e outras cobertas de seda, obras essas de gosto e inteiramente novos, ricos e bem acabados botões foleados de differentes modelos para punhos, e como sempre vendem se por preços commodos na rua do Queimado loja do Cordeiro Previdente n. 16.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Collares Royer

ou Anodinos electricos magneticos
Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.
E a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.
A' venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51, rua da Cadêa n. 51.

Farinha de mandioca.
Vendem-se saccas com superior farinha por preço commodo : no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

FARINHA DE MANDIOCA

[illegible] vende-se em saccas grandes na [illegible], armazem n. 3.

FARINHA DE TRIGO

[illegible] de primeira qualidade, a ultima desembarcada : vende-se na [illegible] armazem n. 3.

Soberanos

vendem-se em casa de [illegible] & C., rua da Cadêa n. 45.

ECONOMIA PARA FAMILIAS

Grande Bazar, rua Nova n. 20 e 22, de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras, do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cosem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento. que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples. pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras : pospontar, embainhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida. não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker. de trabalho simplesmente á mão. e outras com movimento dos pés ; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos :
Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e lizo.

Vinhos em caixas de doze garrafas
Borgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitonge.
Chamblis.
Licor de Coração de Hollanda em caixas de vinte e quatro botiginhas.

GESSO

Nos armazens de Tasso Irmãos.

GRADES DE FERRO

para jardins, porteiras, etc.

Nos armazens de Tarso Irmãos.

CARRINHOS DE FERRO

Para serviços de grandes armazens para remover barricas ou caixões de um para outro lado pelo modico preço de 12$ cada um.

Farinha de trigo de Triestre

Das melhores marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores massas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo da California e Chyle

Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens do Tasso Irmãos.

Cimento romano

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento hydraulico á 12$

O melhor para tudo que são obras para agua como assentamento de canos de esgoto, algerozes, depositos e tanques d'agua, etc., etc. : em porções de cincoenta barricas se fara' reducção no preço : nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinha ou jardins : nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu
Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO

Na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.
1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.
1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.
1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.
500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.
Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fara' o preço. Compras maiores de 200$000 tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Pode se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes

Para ladrilhar casas terreas com asseio e preço modico, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cozinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$ a 45$ o milheiro : na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fara' 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento

Cemento hydraulico da melhor qualidade para edificações n'agua, tanques, algerozes, assentamentos de canos, etc., em barricas grandes, a 12$.
Dito commum ou romano a 10$.
Em porção superior a 50 barricas se fará uma differença no preço conforme a quantidade :
Nos armazens de Tasso & Irmãos.

Aço de Milão

Cunhetes de aço de Milão : nos armazens de Tasso Irmãos.

MACHINAS DE COSTURA

Em casa de Theo. Just, [illegible], vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. [illegible] & C. de New-York, por preços razoaveis.

ILEGÍVEL

LOJA DO GALLO VIGILANTE RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de objecto sde apurado gosto e de inteira novidade; os quaes estão resolvidos a vender por preços mui razoaveis, como sejam:

Lindos cintos com pontas, bordados á vedrilhos, fazenda que não haverá quem conteste ser a melhor que ha neste artigo, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques de madreperola, sandalo, marfim, madeira e osso, etc., com lindos desenhos.

Guarnições de palhas.

Riquissimas guarnições e tranças de finas palhas de Italia, com vedrilho, pingentes e sem elles, e outras com botões da mesma palha muito proprias para guarnecer vestidos, chapellinas, etc.

Lindas bolsinhas ou cabases para as meninas trazerem nos braços, cada qual mais bonita.

Tesouras.

Finissimas tesouras para unhas, costuras, cabelleireiros e alfaiates, as quaes garantimos ao comprador a sua boa qualidade.

Navalhas.

Superiores navalhas com cabo de tartaruga e marfim as quaes os fabricantes garantem.

Luvas.

Luvas de Jonvin, camurça e de seda brancas, pretas e de lindas cores.

Pentes.

Grande variedade tanto para coques como para alisar cabellos e a barba, ditos para arregaçar cabellos, sendo de tartaruga e bufalo com pedrinhas e sem ellas, etc.

Port Bouquets.

Muito lindos port bouquets com cabo de madreperola, proprios para casamentos, bailes etc. etc.

Escovas.

Finas escovas para roupa, cabello, chapeos, unhas, dentes e para limpar pentes.

Abotuaduras.

Lindas abotuaduras para colletes, punhos e collarinhos.

Perfumarias.

Finas e de todas as qualidades e dos melhores perfumistas até o presente conhecidos.

Collares de Royer

Eletricos magneticos, contra as convulsões das creanças e facilitar a dentição das mesmas. Ja é tão conhecido os prodigios destes collares anodinos que não ha quem duvide de seus efficases effeitos, e o Vigilante, sendo recebedor destes collares, tem sempre grande quantidade em deposito, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.

Pechincha.

Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 6$ a dozia.

Bom e barato

Lãasinha escelada fazenda inteiramente nova a 700 rs. o covado.
Dita poil de chevre a 900 rs. o covado.
Basquinas modernas e superior fazenda a 30$.
Cortes de organdys branca muito fina a 9$.
Cambraia branca transparente fina peças com 10 jardas a 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Dita dita tapada muito fina a 7$500, 8$, 8$500 e 9$000.
Dita dita suissa fina a 8$.
Dita dita para forro peça com 10 jardas 3$.
Dita dita adamascada para cortinados peça com 20 varas 12$.
Dita de linho muito fina a 9$ a vara.
Balões de 25 e 30 arcos a 2$.
Ditos de 40 e 50 arcos a 4$.
Ditos de murçulina esguics a 5$000.
Saias bordadas a 4$500.
Filó de linho com salpicos a 900 a vara.
Dito de dito liso a 700 a vara.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Flanella de cores a 900 o covado.
Lindos bareges para vestidos a 700 rs. o covado.
Bramante de linho com 5 palmos de largura a 1$200 a vara.
Dito de dito com 10 palmos de largura a 3$ a vara.
Madapolão superior de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Atoalhado adamascado de algodão com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Dito dito de linho com a mesma largura a 3$.
Algodão enfestado proprio para toalhas e lençoes a 1$100 a vara.
Cobertas de chita de ramagem a 2$600.
Colxas de fustão a 6$.
Lençóes de hamburgo de linho a 2$500.
Ditos de bramante de linho a 3$800.
Espartilhos finos a 5$.
Pannos de lã adamascados para mesa redonda 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a 4$.
Toalhas de linho alcochoadas a 11$ a duzia.
Ditos de algodão felpudos a 12$ e 14$.
Lenços de cambraia branca finos a 1$600 2$000, 3$200 e 3$600 a duzia.
Camisas francezas muito finas a 32$ a duzia.
Ditas inglezas de linho a 50$ e 60$.
Colarinhos de linho muito finos a 6$ a duzia.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e da'-se amostras de tudo.

Baratissimos.

Pares de meias pretas de algodão para padre fazenda muito superior a 500 rs. no rival sem segundo rua do Queimado n. 49.

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphate de ferro. Este vinho foi preconisado por toda a corporação medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a Chlorosis, Anemia e Empobrecimento do sangue. — Deposito geral em Paris, em casa de Laurencel, pharmaceutico-droguista, rua dos Lombards, 44.

Deposito na pharmacia de P. Maurer em Pernambuco.

— Na Passagem da Magdalena sitio n. 48, e 6 um cavallo [illegible], bonito e bom de cabriolet quem pretender pode ir vê lo a qualquer hora do dia que se vende barato.

VESTIDOS PRETOS BORDADOS

11 — Rua do Queimado — 11

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam os mais superiores vestidos pretos bordados e outros, sendo todos do melhor gorgurão.

Superiores sedas pretas, moreantique e grosdenaple para vestidos.

Vestidos de blond para noivado com mantas e capellas riquissimas.

Fronhas de cambraia de linho bordadas para cama de noivado.

Toalhas de cambraia de linho bordadas.

Colxas de seda para cama e ditas de croché com lindos desenhos.

Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas.

Lindas basquinas de seda preta para senhoras.

Sedas de listas de côres e ditas lisas muito lindas.

Tapetes para sofa', para camas, e pianos e tapetes pequenos e para entradas de porta de sala, alcatifas e tapetes em peças largas e estreitas dos melhores gostos e qualidades.

Malas para viagens nos vapores a' Europa e superiores saccos pequenos tambem para viagem.

Camisas inglezas de linho para homem.

Ricos vestidos brancos de cambraia bordados a' agulha.

Casemiras pretas e de côr para roupa de homem, pannos finos pretos e azues, bombasinas, merinós.

Brim de linho branco e de côr, cambraias, silecias, organdys brancos e de côr, lãas de diversas qualidades e muitas que Augusto Porto & C., vendem por commodos preços para agradar aos seus freguezes.

Continuam sempre a ter o melhor sortimento de

Esteiras da India para forrar salas.

XAROPE

VEGETAL AMERICANO

ESALIDADE DE BARTHOLOMEU & C.

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL

BOTICA E DROGARIA

34 Rua larga do Rozario 34.

PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catharraes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos.

O xarope vegetal americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico.

Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope vegetal americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Bartholomeu & C.— O xarope vegetal americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma.

Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez.

Rendo-lhe pois os meus agradecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado.—*Severino Duarte.*

Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C.— Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda quasi total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muitos remedios sem resultado, tive a felicidade que usasse Vmcs. preparavam o xarope vegetal americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido.

A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.

Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado—*Antonio Joaquim de Castro e Silva.*

Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope vegetal americano, de composição dos Srs. Bartholomeu & C. para cura de um forte defluxo, que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia entender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. Recife 10 de janeiro de 1868.— *Joaquim Pereira Arantes Junior.*

Estão reconhecidos.

PECHINCHAS

NOVAMENTE CHEGADAS AO ARMAZEM do

LEÃO

DE

PAREDES PORTO.

A' rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

Tendo-nos chegado ultimamente fazendas inteiramente novas, por isso convidamos por este meio ao respeitavel publico, a que nos procure a comprar fazendas de bom gosto e por preços que não achará em outra qualquer parte.

Admirem!

Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$000 rs. só no armazem do Leão.

Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.

Cassassas de côr com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.

Lanzinhas cinzentas e côr de boninas a 320 o covado.

Chitas claras miudinhas a 320 e 360.

Alpacas pretas e de côres lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.

Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!

Cortes de casimiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$000. Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

Pechincha!!

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$5000.

Cassineta de cores com um pequeno toque de môfo a 400 rs. o covado.

Espartilhos muitos finos a 4$500, 5$000 e 5$500.

Lenços bordados a 6$, 6$5000 e 12$500.

Ricos e bem escolhidos gostos de bismaks para calças e paletots a 2$500 o corte.

Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.

Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

AOS SRS. ARMADORES DE ENTERROS.

Vende-se peças de hollanda preta com 40 covados a 5$000: na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: paletots saccos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, coletes, camisas, seroulas, chapéos, etc., tudo por preços que admira!!!

Tem tambem um sortimento de roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar tambem um completo sortimento de damascos de cores, sendo azul, amarello e cor de café, etc. que se vende por preço commodo.

Admira!!!

Gravatas de seda a 500 rs.......... No armazem do Leão!!!
Golinhas bordadas a 500 rs.......... No armazem do Leão!!!
Lãasinhas a 200 rs.! No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!! No armazem do Leão!!!
Lãasinhas a 200 rs.!!

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

Machinas de costura de Weed,

para familias, alfaiates e sapateiros,

ultima invenção,

Premiadas na exposição de Paris em julho de 1867 com a primeira medalha.

A grande vantagem d'estas machinas consiste na sua simples construcção e facil maneira de manejal-as. Cada machina é acompanhada de todas as peças necessarias para pospontar, embanhar, [illegible], frangir, bordar, etc., são todas garantidas [illegible] espaço de um anno. O Sr. E. D. [illegible], ultimamente chegado de Nova York, se prestará a dar todos os esclarecimentos e ensina gratuitamente as pessoas que comprarem.

Agente em Pernambuco A. Du Moni, rua do Trapiche n. 48 primeiro andar.

PECHINCHAS

que se liquidam a dinheiro

NA LOJA E ARMAZEM DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA

SUCCESSOR DE

GAMA & SILVA.

O proprietario d'este grande estabelecimento tem resolvido vender todas as suas fazendas muito mais baratas com o fim de apurar dinheiro, e diminuir o grande deposito que tem das mesmas, dando de todas ellas amostras deixando ficar penhor, assim como manda-as levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros, e participa as pessoas que negociam em pequena escala, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento de fazendas de lei como de phantasia e se lhes venderá pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, ganhando se apenas o desconto.

As cambraias lizas do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento, um grande sortimento, das mais finas cambraias brancas, sendo suissas, inglezas, tanto tapadas como transparentes, que se vendem mais barato que em outra parte, por haver um grande sortimento n'este genero.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

As lãazinhas lizas do Pavão a 320 rs.

Vende-se as mais bonitas e modernas lãazinhas de uma só cor á imitação de poil de chevre liso tendo entre ellas as cores mais lindas que vierão ao mercado e vendem-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, assim como ditas matisadas muito lindas pelo mesmo preço, na loja e armasem do Pavão rua da Imperatriz. n 60.

LENÇOS BORDADOS PARA MÃO NA LOJA DO PAVÃO A 800, RS. 1$000 E 2$000.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão pelos baratissimos preços de 800 rs. 1$000 e 2$000; é pechincha, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Lenços brancos de cambraia de linho a 3$500 a duzia.

Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix P. da Silva.

Pechincha em saias a 3$000, 3$500 e 4$000.

Saias a 3$000,
Saias a 3$000.
Saias a 3$500.
Saias a 3$500.
Saias a 3$500.
Saias a 4$000.
Saias a 4$500 Saias a 4$500.

Chegaram para a loja do Pavão as melhores saias brancas de cambraia com bonitas barras com pregas, tendo altura e roda muito sufficiente, de um só panno, que se vendem pelo barato preço de 3$000 rs. Ditas mais finas a 3$500. Ditas mais finas com pregas bordadas, que se vendem a 4$. E' grande pechincha, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Organdys brancos a 3$500.

Vendem-se córtes de organdys brancos com 8 varas, pelo barato preço do 3$500 cada córte.

Alpaka branca de cordão.

Vende-se a mais moderna alpaka branca de cordão.

Balões a 1$600.

Vendem-se modernos balões ou crinolinas com 12 a 16 arcos a 1$600.

Tiras bordadas.

Vende-se uma grande porção das mais finas tiras bordadas e babadinhos, tanto largos, como estreitos, com os bordados mais bem feitos que têm vindo ao mercado, assim como um grande sortimento de entremeios, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com golla a 1$280.

Chegaram os mais modernos manguitos com os punhos bordados e com gollinhas estreitas, como se usam, que se vendem a 1$280; assim como muitos corpinhos e camisinhas de cambraia, que se vendem por barato preço.

Lencinhos bordados a 640, 1$000 e 1$600.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão.

Punhos com golinhas a 1$000.

Vendem-se os mais modernos punhos com golinas estreitas, todos bordados, pelo barato preço de 1$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 2$ e 3$, é pechincha.

Roupa por medida na loja do Pavão.

Tendo o proprietario deste grande estabelecimento recebido um grande sortimento das melhores fazendas com os mais modernos gostos que tem vindo a este mercado, assim como um grande sortimento dos melhores panos pretos e fazendas proprias para luto, resolveu encarregar-se de mandar fazer qualquer fato por medida a contentamento de seus freguezes, para o que tem contratado alguns dos melhores alfaiates d'esta capital, e se responsabilisa, pela promptidão e boa execução das encommendas, garantindo-se que se lhe fará os preços mais baratos do que em outra qualquer parte com o fim de mais acreditar e afreguezar este estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Crochés para cadeiras na loja do Pavão.

Chegaram os mais lindos panos de croché ou guarda [illegible], proprios para cadeiras [illegible], como de balanço e de guarnição, e outros compridos para sofá, assim como ditos redondos para mesas redondas, ditos pequenos para almofadas, e ditos para cobrir presentes, tendo pequenos até para cobrir um prato, que se vendem por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Lenços brancos a 1$000 a duzia.

Vendem-se lenços brancos de cambraia de algodão a [illegible] rs., ditos de linho a [illegible] a duzia, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Madapolão enfestado a 8$000 na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão francez enfestado sendo muito bôa fazenda e muito encorpado, tendo 24 jardas cada peça pelo barato preço de 8$000, assim como vende-se meias peças do mesmo com 12 jardas a 4$000, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

AS LAAZINHAS DO PAVÃO A 360 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais bonitas lansinhas proprias para vestidos sendo padrões muitos delicados e pura lãa, tendo entre ellas todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 360 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Alpacas para Luto na Loja do Pavão.

Chegou hum bonito Sortimento d'Alpacas pretas para luto com listas e lindos lavo res brancos, que se vendem por muito barato preço na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz no. 60. de Felix Pereira da Silva.

Pechincha em madapolão na loja do Pavão a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.

Vende-se uma grande porção dos melhores madapolões que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, 9$ 10$000, assim como ditos muito finos sendo peças de 41 jardas por preço muito razoavel, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Pechincha em chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas a 10$000.

Na loja do Pavão vendem-se os melhores chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas, sendo os melhores que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 10$000 cada um e sem defeito algum, sendo fazenda que nunca se vendeu por menos de 15$000 e 16$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de F. Pereira da Silva.

Cortinados para camas e janellas na loja do Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 10$, 15$, 20$ e 25$000 o par; damasco de lãa para colchas a imitação de seda com 8 palmos de largura, colchas de croché para camas de noivos, ditas de fustão, brancas e de côres, crochrés proprios para sofás e cadeiras de balanço e para cobrir presentes, isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cassas suissas a 360 rs. o covado na loja do Pavão.

Chegaram as mais modernas cassas suissas com as côres e desenhos mais lindos que teem vindo ao mercado e vendem-se pelo barato preço de 360 rs. o covado ou a 600 rs. a vara, assim como ditas verdes, com delicados desenhos a 800 rs. a vara.

Cassas escossezas a 280 rs. o covado.

Vendem-se cassas com desenhos escossezes pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado.

Cazaquinhos de Pavão a 15$, 20$ e 25$000

Chegaram os mais modernos cazaquinhos preto de grosdenaples ricamente enfeitados com traça e vidrilhos, que se vendem pelos baratissimos preços de 15$, 20$ e 25$ na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de chitas a 3$200, 3$520 e 3$840.

Cortes de chitas a 3$200.
Cortes de chita a 3$200.
Cortes de chitas a 3$520.
Cortes de chitas a 3$520.

Vendem-se bonitos cortes de chitas francezas, afiançando-se serem de côres seguras, com os pannos muito encorpados e finos, pelos baratos preços, o corte de 10 covados por dez patacas, de 11 covados por onze patacas e de 12 covados por doze, é grande pechincha para apurar dinheiro, no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Casimiras inglezas a 4$000 o covado.

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa as mais bonitas, e mais modernas casimiras inglezas de cores com os padrões mais bonitos, e muito encorpadas, tanto escuras, como alegres; vendem-se pelo barato preço de 4$000 o covado, ou a 7$ cada córte de calça, é pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas inglezas, Pechincha a 2$000.

Vendem-se camisas brancas inglezas com muito bom madapolão e aberturas modernas pelo barato preço de 2$000 cada uma; ditas francezas de linho a 3$; seroulas francezas de linho e algodão mais baratas do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Para janellas, Ricos cortinados a 12$000.

Vendem-se os mais ricos cortinados proprios para janellas, tendo porção de pares iguaes, pelo barato preço de 12$000 o par: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Poil de chèvre a 1$800 rs. só o Pavão.

Vendem se os mais lindos poil de chèvre para vestidos, com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado com lustro que parece propriamente seda, pelo barato preço de 1$800 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cambraia transparente a 8$, 9$ e 10$000.

Vendem-se finissimas peças de cambraias transparentes, tendo 8 1/2 varas com 7 palmos de largura, que [illegible] peças podem fazer tres vestidos, pelos baratos preços de 8$, 9$ e 10$000.

GRANDE BAZAR

RUA NOVA N. 10 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o da bolandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

PASTA e XAROPE de NAFÉ de ARABIA DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 Medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxo, Grippe, Irritações e as Affecções do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES DE DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessoas que soffrem de Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessoas debilitadas, além disso em virtude de sua propiedade analeptica, e o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações terão sempre o sello e a firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Pariz (Cuidado com as falsificações). Depositarios em todas as pharmacias do Brasil.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

VENDE-SE

a galeria recreativa da rua da Imperatriz n. 17, por ter de retirar se para Europa o proprietario da mesma a tratar de sua saude: para qualquer informação na mesma casa das 10 horas as 4 da tarde.

Escravos fugidos

— Do abaixo assignado se acha fugido desde o dia 11 do corrente mez, o seu escravo pardo de nome Trajano, idade de..... annos pouco mais ou menos, magro, e é caraolho, tem em um dos olhos cicatriz em virtude de uma queda que deu quando andou já fugido, barba de caboclo, levou calça de brim branco, camisa de madapolão e chapéo de palha: roga se ás autoridades policiaes que o apprehendam, e a qualquer pessoa que o levar á rua da Cruz do Recife n. 54, sera' gratificada.

— Acha se fugido desde do dia 4 do corrente, um molatinho caboucolo de nome José, de 13 a 14 annos de idade, veio do Bonito em janeiro deste anno, e foi vendido nesta cidade por Antonio José de Mello, negociante daquelle lugar, ao Sr. Fernando José Corrêa, com loja na rua Direita desta cidade; pede-se as autoridades quer de aqui, quer de fóra, que o aprehendam e o entreguem a seu senhor, loja na rua Nova desta cidade no 2º andar da casa n. 65, que sera generosamente gratificados.

— Fugio no dia 6 de maio do corrente anno, do engenho Subaúma Grande do termo de S. Miguel, o escravo cabra, de nome Pedro, alto, corpulento, rosto redondo, beiços grossos, alguma cousa barbado, cabello aparado e sarciado em roda, pés grandes, levando comsigo um cavallo castanho com cangalha: quem o pegar dirija se a S. Miguel a entregar a seu senhor o major José Goedes Figueira ou mesmo aqui ao Sr. Francisco Marcelino de Almeida, que sera' bem recompensado.

Pernambuco, 16 de junho de 1868.

Attenção

Thomaz, crioulo, idade de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, cor fula, barbado, já pinta pouco, pernas greças, tem os dedos dos pés iguaes, falla fina, olhos grandes e brancos, peito cabelludo; quando anda em lugar molhado alevantar os dedos dos pés, testa grande, e tem uma corôa bem visivel na cabeça, e é um tanto calvo, muito cantador, fugido deste engenho Sto Ranchos no dia 1º deste corrente mez de julho de 1868.

— Fugio ha poucos dias do engenho Giqui da freguezia da Escada o escravo Paulo, cabra, de 45 annos de idade, com pouca barba, cara bexigosa e ja' pintando, é de estatura regular, é carreiro, e muito ladino; foi escravo do padre Luiz de Araujo Barbosa, morador na povoação dos Afogados, onde tambem mora a mulher do dito escravo, e presume-se que se tenha occultado na mesma povoação. Roga se a captura do referido escravo e sua entrega ao seu senhor Florismundo Marques Lino, no referido engenho, ou ao Sr. Francisco Antonio de Brito nesta praça.

Gratifica-se a pessoa que o apresentar.

Recife 7 de julho de 1868.

— Gratifica-se bem a quem pegar e levar a seu senhor Luiz Vernet, morador á rua do Trapiche hotel de França, o escravo Pedro, cabra, de idade de 17 annos, tem uma cicatriz no queixo, estatura baixa, olhos pretos, sem barba, foi comprado ao Rvd. Antonio Luiz Bezerra Monteiro, morador na povoação de Alagoa dos Gatos districto de Capoeiras, termo do Bonito, e acha-se fugido desde o dia 5 do corrente mez.

Escravo fugido.

Continua a andar fugido desde o dia 20 de junho do anno passado, o escravo Vicente, por alcunha Cangalha, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, de nação Moçambique, altura regular, secco do corpo, pernas arqueadas sendo uma mais do que a outra, dando lugar com o andar jogar com os hombros, rosto comprido, pouca barba, e usa de cavagnac, tem na sola dos pés alguns cravos, e nas nadegas alguns signaes de castigos antigos, é muito ladino e tem maneiras para illudir, inculca-se de forro, tem por costume andar com camisola por cima das calças, levou bastante roupa.

Recommenda-se a captura de dito escravo, gratificando-se bem; na rua das Cruzes n. 37 segundo andar.

— Fugio no dia 25 de maio proximo passado em mudança do engenho Limão, da freguezia da Escada, para o de Boa-Sorte, da freguezia d'Agua-Preta, a escrava mulata trigueira de nome Barbara, idade de 25 a 26 annos, cabellos corridos, baixa, secca do corpo, levou vestidos de chita escura e de cambraia branca, desconfia-se terem na conduzido para as partes do norte: quem a pegar e levar ao engenho Boa-Sorte, a entrega la a seu senhor, ou no Recife na rua estreita do Rosario n. 47, a Rodrigues, Almeida & C., sera' gratificado com 50$000.

— Fugio no dia 18 do corrente o escravo Miguel, crioulo, levou palitot preto ja velho, chapéo de massa tambem ja velho de copa alta, é bastante fallante e barbado, foi com a barba toda rapada, ficando duas pequenas suissas: quem o pegar leve-o a' rua do Vigario n. 14, que sera' recompensado.

— Fugio a escrava Ludovina, [illegible] [illegible] por Ludina, [illegible] magra, baixa, [illegible] [illegible] dentes da frente, [illegible] a' galeria, tem uma marca de [illegible] em um dos pés, e filha do sitio do Jequiá, [illegible] Varzea. A escrava [illegible] na Varzea, e [illegible] por ter andado a vender [illegible] no Recife: [illegible] a quem a tiver [illegible], e roga-se [illegible] a quem der noticias della, ou a levar na rua Imperial, vivenda do Hotel, ou no sitio do Cajueiro n. 6

ILEGÍVEL

SEMBLÊA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS DEPUTADOS.

SESSÃO EM 6 DE JUNHO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Conclusão)

« Sala das sessões, 6 de junho de 1868.—Cassiano Bernardo. »

« Requeiro que se peça ao ministro da agricultura uma conta demonstrativa das diversas quantias postas a disposição dos agentes do governo, na Europa, para pagamento da differença de passagens de colonos para o Brasil, e de que falla no fim da pag. 35 do seu relatorio deste anno.

« Sala das sessões, 6 de junho de 1868.—Viriato de Medeiros. »

O Sr. Barão da Estancia pede licença para retirar-se para sua provincia, tendo de demorar-se nesta até o fim do mez, em consequencia de incommodos em sua familia.

Consultada a camara, é approvada a licença pedida.

ORDEM DO DIA.

O Sr. Americo Lobo justifica e manda à mesa o seguinte requerimento, que é lido, apoiado e approvado sem debate.

« Requeiro que o ministerio da agricultura forneça a esta camara cópia da proposta ultimamente feita para a construcção da 4ª secção da via ferrea de Pedro II, e outrosim ministre informações sobre o transito de carga e passageiros que effectua se annualmente por aquella estrada entre as estações da côrte e barra do Pirahy.

« Sala das sessões, 6 de junho de 1868.—Americo Lobo. »

O Sr. Teixeira Guimarães justifica tambem e manda a mesa o seguinte requerimento, que é lido, e apoiado, e fica addiado por pedir a palavra o Sr. Cassiano :

« Requeiro que se peçam com urgencia ao governo as seguintes informações :

« 1ª Quaes as causas que teem determinado o estado de alteração em que se acha o municipio do Mar de Hespanha, provincia de Minas Geraes.

« 2ª Por quem são occupados os cargos de delegado de policia e supplentes naquelle termo, assim como de subdelegado e supplentes dos diversos districtos.

« 3ª Finalmente, quaes as providencias que tem o governo tomado para que cessem os abusos e attentados que alli frequentemente se commettem, e se restabeleça o imperio da lei.

« Sala das sessões, 2 de junho de 1868.—T. Guimarães. »

Continúa a 2ª discussão do art. 1º da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1869 a 1870.

O Sr. C. Ottoni (silencio) :—Não fiz proposito de acompanhar o nobre ministro da marinha, nem a membro algum da camara, todas as vezes que vier a tribuna como S. Exc. hontem declarou que o fez a meu respeito. Não fiz, nem farei semelhante proposito, primeiro porque não me julgo competente para fallar do *omni scibyli*. Em segundo lugar, porque esse proposito de acompanhar a um deputado determinado todas as vezes que fallar sobre qualquer assumpto pode da parte do nobre ministro ter motivos os mais respeitaveis ; da minha parte não tem razão de ser.

O Sr. Ministro da Marinha da' um aparte.

O Sr. C. Ottoni :—Venho sómente a' tribuna quando entendo que a ella me chama o meu dever. E a esta razão generica acresce uma especial ao presente debate.

Tomando S. Exc. em consideração algumas observações que offereci a' casa, contestou-me fundando-se em documentos, que a hora adiantada e o seu estado de saude não lh'o permittiram ler. S. Exc. então teve a bondade de me offerecer esses documentos, e eu tive tempo para lê-los e aprecia-los, achando-me por isso na obrigação de cortezia para com o nobre ministro de vir declarar a' casa as minhas impressões a respeito.

Não tomarei muito tempo a' casa, e para este fim não me occuparei senão dos tres topicos de que se occupou o nobre ministro ; sobre todos tres a mim se dirigio S. Exc.

O primeiro destes topicos refere-se a' guerra. Declarando que não censuro a acção dos generaes, que não discuto a direcção da guerra em si, mas que entendo não só permittido como necessario discutir a direcção suprema, aquella que parte do centro pela razão de que se o governo faz e desfaz os generaes, a camara concorre para fazer e desfazer os ministerios ; estabelecida esta distincção eu tinha dirigido ao governo mui poucas censuras.

E aquella que mereceu as honras da refutação de S. Exc. se resume nesta proposição :—no estado actual da campanha do Paraguay parece-me clara a conveniencia de um grande esforço, de em vez de remetter pequenos contingentes de tropa, como até agora, duplicar, triplicar, quadruplicar a acção do governo, remetter um grande contingente, cujo algarismo não sou competente para determinar.

Um grande reforço para o exercito parecia-me que seria o meio de cegar finalmente ao tão almejado e tão promettido termo da guerra, termo que apezar de tantas vezes annunciado vai-se arredando de nós como o horisonte do mar se arreda dos navegantes. Parecia-me isso uma necessidade da situação presente.

Accrescentei ainda que a meu ver o ministerio actual não poderia, não teria meios de acção sufficientes para produzir este resultado, e não o podendo, entendia que seria um acto de patriotismo retirarem-se SS. Excs. do poder.

Se a resposta fosse simplesmente :—podemos fazê-lo, mas não convém—eu ficaria com a minha opinião, porém não poderia desconhecer a logica da resposta.

Mas S. Exc. fez mais, respondeu-me em primeiro lugar com um argumento que ja tinha sido lançado ao nobre deputado pela provincia do Maranhão, e que consiste em exprobar-nos a nossa insufficiencia para formar opinião sobre a materia.

Eu não tenho grande difficuldade, em geral, em confessar a escassez de meus conhecimentos, nem posso manifestamente ter a pretenção de possuir illustração militar sufficiente para traçar um plano de campanha, mesmo com soldados de chumbo, como me disse um escriptor ministerial ; mas parece-me que todos os ramos de conhecimentos humanos, especialmente na applicação dos principios da sciencia a assumptos praticos, parece me, digo, que ha alguns pontos de primeira intuição, de evidencia tal, que os olhos do bom senso de qualquer pobre, como eu, os pode enxergar talvez tão bem como a sabedoria do nobre ministro, pontos de intuição que qualquer ignorante que rasteje na minha esphera possa comprehender tanto como as aguias ministeriaes.

Ora, parecia-me que o ponto de que se tratava era de intuição, e o argumento que produzi, e peço licença a' camara para reproduzir, ainda se me afigura da maior procedencia.

E ou não verdade, facto notorio, sabido, confessado, que o nosso exercito e a nossa esquadra se occupam em cercar Humaitá ? E' ou não verdade, facto notorio, sabido e confessado, que em Humaitá não esta' o grosso das forças do inimigo, mas uma guarnição ? Parece me que sim.

Se, pois, nada podemos fazer senão esperar ou promover a queda de Humaitá, se antes disto nada podemos tentar, não é tambem claro que o chefe inimigo, que esta' senhor do paiz, que tem a sua retaguarda livre, que dispõe do grosso de suas forças fóra do cerco, estará preparando provavelmente uma guerra de recursos ? E' ou não de primeira intuição que conviria atalhar esses meios que se organisam contra nós ?

Se, pois, é evidente esta conveniencia, senão necessidade ; se o exercito não pode satisfazê-la, não certamente por incapacidade dos generaes, que ninguem allega, não por ma' vontade, que ninguem lhes pode attribuir, mas claramente por não disporem de forças sufficientes ; se o exercito e esquadra nada podem fazer mais do que o cerco de Humaitá, manifesto se torna que seria magnifico recurso enviar um contingente de prompto e de elevado numero de praças.

Disse o nobre ministro :—esse grande contingente despenderia alguns mezes para ser disciplinado e aguerrido.—Mas é isto razão para não tenta-lo ? E os pequenos contingentes que seguem cada mez não estão no mesmo caso ? Se a necessidade fôr reconhecida d'aqui a 20 mezes, as tropas remettidas então não exigirão igual tirocinio ? Ingenuamente confesso que não comprehendo a objecção.

Com algarismos extrahidos do relatorio da guerra das forças enviadas nos seis mezes ultimos, de setembro a abril, mostrei que o exercito perdeu nesses seis mezes cerca de 10,000 homens.

No mesmo prazo as remessas foram de 8,300 homens, dando pois, em resultado uma reducção de 2,000 homens no total das forças.

Se continuamos pelo mesmo theor, os pequenos contingentes em vez de reforçar irão successivamente dizimando o nosso exercito, e não sei qual possa ser o resultado.

Disse S. Exc.—não entendeis disto ; os generaes não pedem reforços.—Eu creio, só porque os nobres ministros o dizem ; mas a necessidade me parece tão evidente que chego a concluir que não o pediram, porque reconheciam impossibilidade obtê-lo.

Eu quizera que os nobres ministros dissessem se teem officios da campanha dizendo—não mandem gente.

O Sr. Ministro da Marinha :—Eu tenho um do almirante em que me diz :—não me mande mais gente, porque não preciso della.

O Sr. C. Ottoni :—E do exercito ?

O Sr. Ministro da Marinha :—Do exercito não sei ; isso é com o Sr. ministro da guerra.

O Sr. C. Ottoni :—As necessidades da esquadra são limitadas pelo numero dos navios e suas lotações : não é, pois, procedente o aparte do nobre ministro.

A esquadra é mero auxiliar do exercito, move-se em circuito limitado, emquanto o exercito, tem diante de si muito mais vasto horizonte ; ao exercito pertence a maxima parte da linha do cerco ; a elle compre encetar outras operações de guerra que nos hão de conduzir ao fim della.

Portanto a resposta limitada a' esquadra não satisfaz : eu apostaria que o general multiplica officios pedindo que lhe mandem o mais que puderem !....

Com isto faço justiça ao Sr. marechal marquez de Caxias.

O Sr. Ministro da Marinha da' um aparte.

O Sr. C. Ottoni :—O meu segundo assumpto é a libertação de escravos para assentar lhes praça.

Pouco direi a respeito, porque fornecendo hontem parte das informações que pedi, S. Exc. prometteu completa-las, e de hontem para hoje de certo não teve tempo de colligir os dados necessarios ; esperarei para ser esclarecido, e esse ponto se refere ao meu principal argumento que S. Exc. não se dignou apreciar.

Meu principal argumento, antes censura, era que, uma vez resolvido o ministerio a libertar escravos para arma-los, não seguisse o caminho direito, legal, regular, isento de inconvenientes—desapropriação para utilidade publica—, e preferisse a compra de escravos sem publicidade, sem regra, por mero arbitrio.

Perguntei a este respeito a S. Exc. se tinha preço fixo ; respondeu-me que sim, para a côrte.

Eu creio que a resposta de S. Exc. abrange a côrte e provincia do Rio de Janeiro ; tenho razões para crer tambem que abrange os municipios proximos do Rio de Janeiro, que tendo mais faceis communicações com a côrte, mais facilmente se entendem com os ministros do que com os presidentes.

(Ha um aparte.)

Supponho não estar em erro, se estou, aceitarei informação em contrario.

Para esta zona territorial, pois, o governo fixou um preço para a compra de escravos. Perguntei—quem passa o titulo de liberdade—se o proprietario, se o intermediario, que constantemente figura nessas transacções, se o governo a quem são entregues.

S. Exc. me respondeu, se não me engano, que é o proprietario ou seu procurador. A estas duas respostas, falta só uma premissa para fazer-se da transacção um juizo exacto : é a falta de publicidade da operação.

Esta falta S. Exc. m'as contestou, mas eu, não me querendo fiar em minha memoria, desde hontem perguntei a todos com quem me encontrei : « Vistes algum annuncio do governo, autorisado, no *Diario Official* ou nas declarações das folhas publicas em nome do governo, declarando qual a repartição publica a quem seriam apresentados os escravos para serem examinados, e especificando quanto se pagaria pela liberdade delles ? » Nada, não tenho noticia dizem-me todos. (Apoiados.)

O Sr. Ministro da Marinha :—Pois ha ; eu me comprometto a mostrar-lh'os.

O Sr. C. Ottoni :—Se houve alguma declaração pecca por não ter sido repetida sufficientemente ; quasi ninguem sabe, esta' na consciencia de quantos me ouvem. (Apoiados.)

O Sr. Ministro da Marinha :—O nobre deputado sabe que não me envolvi neste negocio.

O Sr. C. Ottoni :—Não contesto a sua asserção de haver annunciado a compra e o preço ; mas se houve declaração official do governo no sentido por mim exposto, pecca por não ter sido repetida sufficientemente (apoiados), e dahi veio que foi quasi de todo ignorada. E' isto da maior notoriedade no Rio de Janeiro.

Considero um erro grave esta fixação de preço sem grande publicidade ; mas sobe de ponto o erro, tratando se de um preço alto como......... 2:000$000.

Na escassez de braços actual é sabido que os bons escravos, os que tem habilidades e moralidade, em geral não se vendem : mas os possuidores aproveitam a occasião para se desfazerem dos ébrios, dos relaxados, dos ratoneiros, dos estupidos, dos que não têm merito além da força physica. Ora, para esses é sem duvida exagerado o preço de 2:000$. (Apoiados.)

Deste preço alto e pouco sabido se apoderou logo a especulação, autorisada ou não pelo governo. Sahiram muitos annuncios de particulares que diziam comprar escravos por conta do governo ; não vi que o *Diario Official* os contestasse.

Uma Voz : —Para a guerra, diziam os annuncios.

O Sr. Souza Andrade :—Apoiado.

O Sr. Ministro da Marinha da' um aparte.

O Sr. C. Ottoni :—Não vi reclamação alguma por parte do governo.

Por toda a cidade se diz que o governo encarregou dessas compras um grande numero de individuos. Era naturalmente commissão verbal : « comprai e vinde vender-nos, que vos garantimos o preço de 2:000$ por cada um. »

Mas, quando não encarregasse, esse systema de fixar um preço alto para a compra de escravos, e em vez de organisar as compras com grande publicidade, deixar o negocio entregue a especulação, produzio necessariamente os seguintes inconvenientes :

Em primeiro lugar o governo compra em segunda mão (apoiados) ; por consequencia compra mais caro que em primeira mão : sacrificio a' fazenda publica.

Em segundo lugar, o governo acoroçoou com este seu acto uma especulação de verdadeira usura...

O Sr. Souza Andrade :—Apoiado ; de immoralidade.

O Sr. C. Ottoni :—.... realizada com verdadeira fraude perante as nossas leis. (Muitos apoiados da opposição.)

Quem lia os annuncios, que todos os senhores leram—na rua de tal numero tantos compra-se escravos para a guerra......

O Sr. Souza Andrade :—Por conta do governo, diziam.

O Sr. C. Ottoni :—...naturalmente julgava tratar com um agente do governo, e vendia seus escravos por muito menos ignorando que podiam receber por elles 2:000$. E a especulação, que assim prosperava a sombra da protecção do governo, nem ao menos tinha possibilidade de perder.

Disse o nobre ministro que em geral o dono preferia tratar com os intermediarios para não correr o risco da rejeição no escravo no exame medico, e de ficar insubordinado com a esperança de liberdade.

Mas esse risco da rejeição, ao menos aqui na côrte, os proprios agentes não o correm : nada mais facil e usual do que receber o escravo sem fechar o negocio, e só paga-lo depois de aceito. Depois, dada a recusa, o perigo de insubordinação é chimerico.

A rejeição dos medicos faz saber ao infeliz escravo que não serve para soldado ; e cahindo a esperança da liberdade, naturalmente recahe o desgraçado na sua resignação anterior. Nada mais evidente.

Se o governo tinha motivos para não decretar francamente a desapropriação na fórma da lei, ainda assim não tem desculpa de seguir os caminhos tortuosos que seguio.

Cumpria nesse caso regularisar o exame medico, facilita-lo diariamente, em horas certas, e annunciar todos os dias no *Diario Official*, em todas as folhas publicas.—O governo paga 2:000$ a libertação de escravos para a praça.

Cada um que se quizesse desfazer dos seus incorrigiveis (são em geral os que o governo compra) os levaria a' repartição designada, e ao menos a elevação do preço aproveitaria ao verdadeiro proprietario.

Para que crear o governo, para esta transacção uma nova especie de zangões ?

Agora os procuradores, de que fallou o nobre ministro. Na compra e venda de escravos esta' enraizado este abuso : o vendedor entrega o escravo, e em vez da escriptura de transferencia assigna uma procuração para a venda, com a qual o negociante faz o seu negocio, simulando uma só transferencia de dominio quando houve duas, e lesando o fisco. Os procuradores, pois, de que falla o nobre ministro, não são mais do que os seus agentes, ou os especuladores, que o acto do governo garante, são esses que vem fazer com o mesmo governo um contrato cheio de simulação, em que de certo nenhum governo devia ser parte. Cada um delles vende como procurador, mas o supposto committente *não recebe a quantia de que em seu nome foi dada quitação ao thesouro.*

E' o segundo inconveniente do systema obrigar o governo a descer de sua posição para figurar nestas illegalidades e simulações.

Entendeu o nobre ministro da marinha que eu alludira a factos de que tratei em carta particular ao nobre ministro da guerra.

O Sr. Ministro da Marinha :—Pareceu-me.

O Sr. C. Ottoni :—Bem ; pois enganou-se.

O Sr. Ministro da Marinha :—Pois então retiro o que disse.

O Sr. C. Ottoni :—Não é preciso.

Parecia-me pouco cortez trazer para a tribuna o assumpto de uma communicação confidencial com o Sr. ministro da guerra, que me acolheu com delicadeza. Mas, uma vez feita esta allusão, eu a declarei porque concorre para esclarecimento da questão que nos occupa.

Não uma, varias pessoas respeitaveis do Juiz de Fóra e Mar de Hespanha queixam se em cartas de que os agentes da compra de escravos para a guerra (os procuradores de que fallou o nobre ministro da marinha) seduzem os que lhes parecem proprios, quando os encontram longe da vista de seus senhores, para que vão pedir que os vendam, e deste modo insubordinam na realidade a escravatura, e assim estão ameaçando de males, que são faceis de prever, territorios cuja população escrava é muito superior a' população livre. Uma dessas cartas, de pessoa que eu sei que o nobre ministro respeita como eu...

O Sr. Ministro da Marinha : — Apoiado, decerto.

O Sr. C. Ottoni :—... pessoa que ninguem deixa de respeitar ; uma dessas cartas que formulava uma queixa semelhante dizia-me : « O caso é gravissimo : são até pessoas constituidas em autoridades, que favorecem estas desordens, e com ellas estão enriquecendo ; você não va' para a imprensa, peça ao governo providencias, porque são factos tão escandalosos que nenhum governo se fará solidario com elles. »

Fiel ás instrucções do assumpto em questão dirigi-me em carta ao nobre ministro da guerra, que teve a summa bondade de responder-me.

Disse-me S. Exc. que havia engano da parte do respeitavel signatario da carta que eu apresentára a S. Exc. ; que alli não havia pessoa alguma encarregada de comprar escravos, que apenas alguem offerecêra alguns que o governo mandou examinar e comprou.

Mas combinando esta resposta com a de hontem do nobre ministro da marinha, tudo fica esclarecido.

Perguntarei : foram ou não *procuradores* os que mandaram essas propostas ? assignaram, ou não os titulos como procuradores de terceiros ?

O Sr. Ministro da Marinha :—Não posso agora informar a V. Exc.

O Sr. C. Ottoni :—Pois indague V. Exc. e verá que foram *procuradores*. Que são elles pois senão os agentes da compra de escravos para a guerra ? Ha nada mais claro ?

Concluo que no modo porque dirigio esta operação o governo não podia ser mais tristemente inspirado.

Passo a outro assumpto, que será o ultimo : a compra de trilhos para a estrada de ferro do Chaco.

Se a este respeito pedi explicações dos boatos e dos artigos anonymos, eu não fi-lo porque toda esta historia, que corria, parecia ter um fundo de verdade, visto que o interessado na questão se defendia com uma carta do nobre ministro, que publicou. Confesso do plano que, lendo e estudando conscienciosamente os documentos que S. Exc. trouxe a' casa, ratifiquei o juizo que formava em um outro ponto, e hoje me julgo bem senhor da questão, em que o nobre ministro de nenhum modo pode ser absolvido de censura.

Começarei por dizer a S. Exc. que hontem enganou-se crendo que eu aconselhava a exigencia de uma restituição da parte do individuo que tratou da compra dos trilhos. Não : entendo que não tem lugar o exigir restituição alguma.

O Sr. Ministro da Marinha :—Assim penso.

O Sr. C. Ottoni :—Entretanto o estudo destes documentos robusteceu-me a convicção de que todo este infeliz negocio foi uma transacção precipitada, deploravel, em que os verdadeiros interesses publicos foram sacrificados. (Apoiados da opposição.)

O contrato verbal que o nobre ministro fez foi a causa primaria, unica e final de todas as desordens.

O Sr. Souto :—A isto responde-se facilmente : deste facto estou eu bem senhor : prometto que hei de responder a V. Exc. agora ou logo, quando puder fallar.

O Sr. C. Ottoni :—Bem ; ouvirei com toda a attenção.

O primeiro ponto que ratificarei porque me parece que a asserção de S. Exc. hontem não foi conforme aos documentos, dos termos deste contrato. O nobre ministro disse que comprou a Fóão trilhos que elle possuia e que estavam a' sua disposição no Rio da Prata. Não, senhor, o nobre ministro comprou os trilhos que o vendedor lhe dizia, não que possuia, mas que podia comprar no Rio da Prata.

O Sr. Ministro da Marinha :—Não apoiado.

O Sr. Souto :—Pelo contrario.

O Sr. C. Ottoni :—S. Exc. mesmo o disse nas suas cartas e officios.

O Sr. Ministro da Marinha :—Não apoiado.

O Sr. Souto :—Nada disso é verdade, peço licença para contrariar.

O Sr. C. Ottoni :—Bem ; ja' são duas contrariedades ambas autorisadas, uma official, outra de quem conheça os factos.

O Sr. Souto :—Hei de responder a V. Exc., póde ficar certo.

O Sr. C. Ottoni :—Bem ; isto me obriga a adiar tudo o mais até firmar bem este ponto.

O Sr. Aristides Lobo da' um aparte.

O Sr. Ministro da Marinha :—Ha uma terceira contrariedade.

O Sr. C. Ottoni :—Podem vir dez, e eu em resposta a todas pedirei a V. Exc. que mande authenticar este documento que responda a todas.

O Sr. Ministro da Marinha :—Já disse a V. Exc. que as cópias são authenticas.

O Sr. C. Ottoni :—Creio na fidelidade, mas authenticas não são.

O Sr. Ministro da Marinha :—Não estão authenticadas.

O Sr. C. Ottoni :—Então não são authenticas. (Hilaridade.)

A minha proposição é : o nobre ministro comprou os trilhos a individuo que os não possuia, mas contava poder compra-los no Rio da Prata, e S. Exc. lhe garantio um preço, como garante o dos escravos : era o seu systema. Aqui estão as provas : « Carta de S. Exc. ao nosso ministro de Buenos-Ayres datada de 5 de outubro de 1867.—Considerando.... contratei com Francisco Sabino Freitas dos Reis a cessão de 6 a 19 milhas dos (trilhos) de Vignolles á razão de £ 15 ½ por tonelada ingleza, *para cuja compra diz ter entrado em ajustes* com uma das companhias de estrada de ferro dessa cidade. »

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Logo, ainda não tinha comprado.

O Sr. C. Ottoni :—Esperem que a prova é abundantissima, isto não é nada.

Na mesma carta mais abaixo se diz : « Como não se realise a viagem (do fornecedor), V. Exc. realise a *acquisição directamente* pelo preço que julgar rasoavel. »

Se os trilhos fossem de Freitas Reis, como os venderia a companhia ao nosso ministro ?

O Sr. Ministro da Marinha :—Mas não podia haver outros ?

O Sr. C. Ottoni :—Ha resposta para tudo isso, nestes documentos, mas não percamos de vista o ponto capital que é o contrato de cujas clausulas V. Exc. mesmo informou o nosso diplomata, dizendo-lhe : comprei a Freitas trilhos que elle disse que ha de ir comprar. (Hilaridade.) E se não for, V. Exc. os compre directamente. Não é isto tão explicito ?

Parte o vapor a 6, e a 14 de outubro escrevia Freitas Reis, de Buenos-Ayres, ao proprio Sr. ministro :

« Junto encontrará V. Exc. a carta que dirijo ao Sr. capitão-tenente Braconnot sobre os trilhos que aqui existem, *e unicos que poderemos obter.* »

Como é então que os possuia elle a 5 de outubro para vende-los ao governo ?

O Sr. Souto :—Está claro ; eram de outra natureza.

O Sr. C. Ottoni :—Esta historia de trilhos velhos é outra. (Hilaridade.)

O Sr. Souto :—Fique certo que estou prompto á responder a V. Exc., com quem não receio discutir ; não discuto com meias palavras.

O Sr. C. Ottoni :—Não ha meias palavras : eu queria deixar para depois a historia dos trilhos velhos ; mas direi della duas palavras em attenção ao nobre deputado, cuja susceptibilidade não tem motivo.

Como o fornecedor vendeu aqui trilhos que não tinha á sua disposição, mas contava comprar em Buenos-Ayres, faltando-lhe essa esperança, entendi que essa declaração de trilhos velhos e não de Vignolles, existissem elles ou não, era um meio de desculpar-se para com o governo, e ganhar tempo. E' o que eu queria dizer com as palavras—é outra historia.—Se Freitas tivesse á sua disposição trilhos quando os vendeu aqui, havia de saber se eram velhos ou novos, se de Vignolles ou de outro padrão.

O Sr. Ministro da Marinha :—Tenha a bondade de ler a carta que acompanha essa de 14 de outubro.

O Sr. C. Ottoni :—Já satisfaço a V. Exc. Mas na carta de Freitas a S. Exc. leio ainda :

« Ultima hora.—Acabo de receber resposta do Sr. R., ministro do interior desta republica, que *dá-me esperanças de obter oito milhas de trilhos novos*, etc. »

Se o fornecedor apenas chegado á Buenos-Ayres participa a V. Exc. que anda em diligencia de comprar os trilhos, como podia ter-lhe dito aqui dez dias antes, que ja' os possuia ?

Da carta da mesma data ao Sr. Braconnot bastaria tambem ler um trecho : mas exigindo S. Exc. que a leia toda, devo satisfaze-lo.

Carta de 14 de outubro ao Sr. capitão-tenente Braconnot :

« Não sendo completamente iguaes *os trilhos que aqui encontrei* (não os possuia, está claro) ao que eu havia ahi tratado com V. S., escrupuliso entrega-los sem previo accordo. Eis o que ha. E' grande a falta de trilhos aqui e muita a procura (é sempre um comprador quem falla) para as diversas estradas que estão augmentando as suas vias, a unica existencia que ha são as 7, e não as 6 milhas que estão por minha conta.

O Sr. Ministro da Marinha :—Ahi está.

O Sr. C. Ottoni :—Ora ! são os trilhos velhos que ajustou ao chegar, ou diz ter ajustado.

« Continua a carta : « Estes trilhos, porém, não são inteiramente novos, ja' tem algum uso, e todavia podem ainda servir para o transito permanente de qualquer via regular por espaço de dous annos ; e accresce que parte destes trilhos não são de Vignolles, mas de outro fabricante que não conheço (cousas todas que foi saber em Buenos-Ayres ; não as sabia aqui), o que creio não prejudicará, por que verifiquei serem elles empregados provisoriamente com os de Vignolles na estrada de ferro *que m'os vende* (não diz *que m'os vendeu*). Recorri a Montevidéo e Rosario, onde tambem ha estradas de ferro ; todos, porém, *estão, como eu, á procura de trilhos*, e assim é que ja' tenho proposta da do Rosario para ceder-lhe as 7 milhas de que posso dispor. (São os taes trilhos velhos ajustados a chegar a Buenos-Ayres, e de que aqui a 5 de outubro não havia a minima noticia).

« Rogo, por tanto, a V. S. de apresentar esta minha carta ao Sr. ministro e solicitar uma resposta definitiva por este mesmo vapor, certo que ainda quando ao governo não convenha comprar os trilhos nas condições citadas, me é urgente uma decisão para poder cede-los a empreza que m'os solicita e a quem pedi uma espera de 15 dias. »

(Falla sempre dos taes trilhos velhos que descobrio chegando a Buenos-Ayres, e de que aqui não tinha noticia.)

Termina a carta declarando que esconde serem os trilhos para o governo para não fazer subir o preço.

Este documento coincide com os dous precedentes, e todos levam a' evidencia que o Sr. Freitas vendeu aqui trilhos que pretendia ir comprar, e que o nobre ministro acceitou a esta transacção bem informado de seus termos.

O Sr. Ministro da Marinha :—Mas eu disse por ventura que elle tinha *procurado* trilhos no Rio de Janeiro ?

O Sr. C. Ottoni :—A questão não é se procurou no Rio de Janeiro ; estou mostrando que o feliz fornecedor vendeu aqui trilhos que não possuia, e que V. Exc. os comprou bem informado de que elle ainda ia procurar compra-los para entregar.

O Sr. Ministro da Marinha da' um aparte.

O Sr. C. Ottoni :—S. Exc. tem tantos recursos ; não careço perturbar a minha argumentação.

Outras provas do que affirmo estão no officio de 27 de outubro da nossa legação em Buenos-Ayres, no qual leio estas phrases :

« .... Não havendo elle encontrado aqui os trilhos de que fallára a V. Exc., nem achando outros para comprar nesta cidade, obteve recommendação para uma compra no Rosario.

« Posteriormente me informou que não lhe era possivel obter os trilhos no Rosario, e que ia ver se podia satisfazer ao seu contrato em Montevidéo...

« ... Alli conseguio fornecer oito milhas, etc. »

Não sei como se possa duvidar de papel do Sr. Freitas nesta transacção. Vende aqui trilhos que esperava poder comprar no Rio da Prata, e para lá partio.

De volta a esta côrte, ainda em data de 9 de novembro, escrevia elle mesmo ao Sr. ministro : « Só pude entregar oito milhas para quatro de caminho, e posso asseverar a V. Exc. que no Rio da Prata não havia mais uma jarda de trilhos para vender-se. »

Tanto é certo que para lá foi elle na qualidade de comprador. E os officios da legação em 19 de outubro e 18 de novembro (?) que por brevidade não lerei, igualmente confirmam o que avancei.

Mas o que ha de mais notavel é que ainda a ultima informação do Sr. Braconnot, datada de 13 de fevereiro, e que cobre estes papeis, diz o mesmo que elles. Diz assim : « O Sr. Freitas dos Reis declarou-me que « de Buenos-Ayres lhe fôra offerecido vender-lhe seis milhas de caminho de trilhos Vignolles, e que não duvidaria cedê-los mediante o lucro de meia £ por tonelada. »

—Verá depois a camara em que se traduzio o tal lucro de meia libra !

Esta transacção não me parece justificavel. As diligencias que fez no Rio da Prata o Sr. Freitas, podia fazê-las um agente da confiança do governo, que compraria por muito menos : 3 sacrificar a fazenda publica baratear estes lucros a intermediarios inuteis. Demais o preço de 15 1/2 £ por tonelada é exageradissimo : as proprias informações do Sr. Braconnot o condemnam. Diz elle, querendo justificar a compra :

« Tinhamos pago aqui á estrada de ferro de D. Pedro II 135$000, e a particulares 203$000 por tonelada de trilhos, preços que ainda tinham de ser augmentados consideravelmente pelo frete deste porto ao Rio da Prata ; portanto, a proposta do Sr. Freitas Reis, além de ser a unica solução prompta que se offerecia ao governo, era incontestavelmente vantajosa em todos os sentidos. »

Essa defesa do contrato é improcedente em todos os pontos : tratarei primeiro do preço. O de 135$000 da estrada de ferro comprehende 10 £ ao cambio de 20, e mais 15$000 para descarga e carretos, e nas 10 £ já vão 2 £ para fretes e mais despezas até este porto, as quaes não sabem a tanto ; arredondaram a quantia. Depois custa-me a admittir 15$000 para descarga e carreto ; no meu tempo pagava-se, se bem me lembro, 1$800 ou 2$000 por tonelada de carreto do trapiche até a estação, e custa a crer que a descarga no trapiche suba a 13$000.

Portanto já o ministerio da agricultura foi carrasco com o da marinha : mas vá que seja preço regular os 135$000. D'ahi se segue que o dos particulares 203 era monstruoso ; aproveitaram-se da falta quasi absoluta do genero, e quem possuia uma pequena quantidade pôz-lhe preço exagerado e deu a lei ao governo.

Ora, as 15 ½ £ ao mesmo cambio correspondem á 186$000, muito longe do preço curial (don que seja) 135$000, e muito perto da usura, quasi extorsão, 203$000. De frete para o Rio da Prata não se tratava porque aqui não havia mais trilhos a comprar ; e allegavam só teria valor se o Sr. Freitas vendesse trilhos que lá possuia, e não os que queria ir comprar, podendo como agente do governo fazer o mesmo com grande economia.

Unica solução prompta ! Não está má esta : o governo sabe pela propria informação do Sr. Freitas que ha no Rio da Prata trilhos á venda, e que não são delle ; e em vez de mandar compra-los ao dono, compra-os a quem vá compra-los, e garante-lhe preço monstruoso : para que um tal intermediario ?

Nem se podia temer que Freitas fosse concurrente do governo na compra ; elle não estava, como diz o Sr. Braconnot, na gestão da companhia da estrada de ferro da Tijuca, porque essa não tinha gestão, não funccionava.

O Sr. Ministro da Marinha :—Mas elle tinha comprado material.

O Sr. C. Ottoni :—Isso não é gestão, tinha tratado comprar o material para realizar a transacção, se o governo lhe concedesse a empreza.

O Sr. Ministro da Marinha :—Comprou os materiaes.

O Sr. C. Ottoni :—Está enganado ; não tinha os trilhos á sua disposição, porque o seu contrato era para se realizar se o governo lhe désse a estrada da Tijuca.

Não obtida, como não foi, a concessão, o Sr. Freitas não dispunha dos trilhos da Tijuca, não tinha em que empregasse trilhos, não podia ir ao Rio da Prata fazer concurrencia á compra do governo : não havia de comprometter-se por 840 toneladas de trilhos, que não são nenhuns quatro vintens.

Fez, pois, uma transacção que não condemnarei : fez como o especulador de titulos na praça, que vende 10,000 acções de uma companhia não as possuindo, e vai tratar de compra-las para entregar no vencimento.

Não era digno do governo figurar nesta jogatina, não havia necessidade quando uma companhia de caminhos de ferro que não tem a sua linha completa, vende trilhos, é porque está em más circumstancias, e trilhos sobrelando novos, sua materia prima, e quem tem necessidade não é exigente ; a conclusão que deste facto deve ser tirada, é, que em vez da compra ser feita a um homem na côrte, devia-se dar ordem para essa compra a qualquer das legações do Rio da Prata, ou a alguns dos muitos moços intelligentes e honrados que possue a nossa marinha, capazes de desempenharem essa e maiores commissões (apoiados) e incapazes de irem ao mercado comprar generos para o governo e receberem da mão dos industriaes uma porcentagem (apoiados) ; por que não ter empregado este meio que sem duvida faria a compra por muito menos ? Porque comprometteu-se o governo por £ 15 ½, quando tinha informações da estrada de ferro de que os trilhos postos no porto do Rio de Janeiro custavam quando muito £ 10 por tonelada ?

O Sr. Ministro da Marinha :—De que data é a informação ? Tenha a bondade de ver.

O Sr. C. Ottoni :—De 30 de novembro ; mas o nobre ministro a podia ter em que data a quizesse.

O governo sabia ou podia saber da existencia dos trilhos, que afinal foram comprados no Rio da Prata, que não exigiriam despezas de transporte e carreto para serem embarcados e dirigidos ao seu destino. Eram trilhos transportados directamente da Inglaterra para Montevidéo, onde chegariam com frete muito pouco maior do que pagariam, se tivessem vindo para o Rio de Janeiro.

Confrontando, pois, as £ 15 ½ com as £ 10 custo neste porto, se a tanto sobe, verá logo a monstruosidade do negocio que fez.

Ha um ponto que esses documentos deixam completamente no escuro ; é o modo como se verificou a differença de que fallam os jornaes entre o preço que recebeu a companhia e o que pagou o governo. Mas por informações, em parte dadas pelo nobre ministro, e em parte recebidas *aliunde*, mas fidedignas, julgo saber que houve um excesso no fornecimento contratado, e que, reclamado esse excesso pela companhia que entregára os trilhos, foi recusado pela nossa repartição fiscal, a qual, desgraçadamente, fiel aos máos habitos do nosso fisco, bem que não duvidasse do excesso na entrega, recusou restituir os materiaes excedentes, e que haviam sido devolvidos do theatro da guerra.

Então exigindo a repartição fiscal £ 15 ½ por tonelada do excesso, parece que a companhia responde—nada vos devo, mas se tivesse de pagar seria £ 10 ½, que foi o preço por que vendi, não £ 15 ½. Assim, lucro garantido ao Sr. Freitas, e que era facil ficar no thesouro, foi de £ 5 por tonelada, que em 840 eleva se a 50:400$, não..... 3:000$, como diz o Sr. Braconnot. Este senhor ao terminar a sua informação confessa que a operação foi ruinosa, mas lança a culpa a' legação de Buenos-Ayres, sem razão alguma. Se o nobre ministro, como prometteu, e é conveniente, mandar publicar por extenso estes documentos, o publico verá que Freitas cumprio o que aqui ajustou, e que este ajuste é que foi ruinoso para os cofres publicos.

Mas os prejuizos vão adiante. Das 840 toneladas só 396 são de trilhos, e mais 446 toneladas consiste em accessorios, travessas, cunhas, etc. Não tendo tempo para verificar por mim os preços destes objectos, dirigi-me hoje a uma pessoa competente e profissional e perguntei-lhe em que relação esta' o preço dos trilhos com a desses accessorios. Respondeu me : póde affirmar sem receio de errar que os accessorios custam quando muito a terça parte do preço dos trilhos. Assim, cassavalham os trilhos 15 ½ £, os accessorios valém só 5 £.

Mas, senhores, 446 toneladas de accessorios foram compradas a 15 ½ £, como se fossem trilhos, outro prejuizo para o thesouro, que o proprio Sr. Braconnot assignala, mas que foi consequencia do erro commettido nesta côrte naquelle contrato verbal e vago, versando sobre materiaes, que o vendedor aqui ainda ia comprar no Rio da Prata, tornava impossivel toda a discriminação.

Comprometera-se a entregar trilhos Vignole, cujos accessorios de ferro são insignificantes em quantidade, porque assentam elles sobre travessas de madeira ; mas afinal só póde entregar trilhos de outra especie, cujos accessorios elevaram-se a 446 toneladas e englobou-os porque daqui não se fez a distincção. Foi ainda resultado da precipitação com que se verificou o contrato : são mais 20 ou 30:000$ que tambem podiam ficar no thesouro, que não anda rico.

Ainda ha terceiro resultado contra a fazenda publica, proveniente da precipitação do nobre ministro. Comprando trilhos Vignoles, ter-se-hia de empregar dormentes de madeira ; mas os fornecidos traziam dormentes de ferro. Pois bem ; por virtude do contrato aceso com o Sr. Freitas preparou o arsenal, diz uma nota, que aqui esta' 11,763 dormentes de peroba que custaram 85:261$760, ou por cada um 7$240.

Boa parte desta madeira deve ter ficado inutilisada, por causa dos carissimos dormentes de ferro ja' comprados. E entre parenthesis notarei a exorbitancia de 7$240 por dormente, que as companhias compram por menos da terça parte. E' deploravel, se todas as obras do arsenal são igualmente caras.

Somme-se agora a differença de 5 £ em 396 toneladas de trilhos, a de 10 £ em 446 de accessorios, a exageração do preço dos dormentes e o valor integral dos que ficaram inutilisados, e se verá que só nesta desgraçadissima operação se esbanjaram muito mais de 100:000$!

Custou caro a famosa estrada do Chaco.

A guerra vai-nos comprommettendo em despezas tão avultadas, que essa quantia é uma gota d'agua no oceano. Mas não chegaremos á somma sem principiar pelas parcellas.

E' este o espirito das minhas observações, quer sobre este ponto, quer sobre a libertação dos escravos. Em cada um dos artigos da enormissima despeza da guerra, temos o dever de examinar se os agentes da autoridade procedem com o necessario zelo : ora, não vejo demonstrado esse zelo nem na libertação dos escravos para marinheiros, nem na compra dos trilhos ao Sr. Freitas dos Reis, a quem aliás não faço imputações. (Apoiados, muito bem, muito bem).

O Sr. Affonso Celso (ministro da marinha) :—Sr. presidente, não me fiz cargo de responder ao nobre deputado por Minas em todas as discussões em que S. Exc. tomou parte. O meu proposito é responder a todas e quaesquer censuras que o nobre deputado me faça, e sempre no tom em que as fizer.

Não fiz proposito, nem poderia faze-lo, de responder a tudo quanto disser o nobre deputado....

O Sr. C. Ottoni :—Não esta' fallando no meu tom.

O Sr. Ministro da Marinha :—E' o tom natural da minha voz. Não afinamos pela mesma corda.

Se tivesse feito semelhante proposito, tomaria uma tarefa ingrata. S. Exc. occupa-se demasiadamente de si nesta casa, e eu não estou disposto a fazer da pessoa do nobre deputado assumpto dos meus discursos. Sómente o que eu quero é responder lhe sempre que honrar-me com as suas censuras.

Reitero solemnemente o convite que hontem a' noite lhe dirigi ; provoco-o a' analysar todos os meus actos ; pergunte, indague, esmerilhe, venha accusar-me, e hei de responder-lhe categoricamente, e sempre com vantagem, sempre de modo a convencer, não ao nobre deputado, porque deve duvidar da sua justiça, mas a' camara inteira, e a' nação que representamos, que o ministro da marinha só procura servir bem o seu paiz. (Repetidos apoiados.)

Não hei de convencer ao nobre deputado, Sr. presidente, porque, se hontem não duvidava da justiça de S. Exc., apezar da ma' vontade que contra mim tem revelado este anno, ja' não creio nella, a' vista do modo como procedeu para commigo, modo que não é leal, que não é de cavalheiro, que não se deve esperar de S. Exc. (Muitos apoiados).

Com effeito, occultar datas, tomar de um documento uma ou outra palavra, destacar phrases, para formular um argumento, não é recurso digno do nobre deputado. (Apoiados.)

E foi o que fez o nobre deputado ! Hei de mostrar com os proprios documentos que confiei a S. Exc. a verdade de tudo quanto avancei ; hei de mostrar que o que disse o nobre deputado é uma inexactidão.

Não disse hontem que o nobre deputado não entendia de cousas de guerra, o que fiz foi responder a uma proposição de S. Exc. que me pareceu improcedente.

Uma Voz :—Chamou-o simplesmente *marescal* !

O Sr. Ministro da Marinha :—E o chamo ainda, porque *marescal* é todo aquelle que longe do theatro da guerra occupa-se de formular planos de campanha, e S. Exc. o fez, aconselhando como meio de terminar-se brevemente a guerra a prompta remessa de mais 15,000 homens.

O Sr. C. Ottoni :—Não disse unico.

O Sr. Ministro da Marinha :—Nisso consistia o plano de campanha de S. Exc. Foi esta observação que combati e continuo a combater.

Ninguem acreditará que o exito da guerra dependa da presença no theatro das operações de mais alguns milhares de homens bisonhos, sem disciplina alguma, alheios completamente ao serviço das armas, e que no meio da acção mais serviriam para incommodar os generaes do que para auxilia-los. Não são os numerosos exercitos que decidem da sorte da guerra, mas os bons soldados. (Apoiados.)

Se 10 ou 15,000 homens mais no theatro da guerra fossem necessarios para que ella se concluisse, por certo que os nossos generaes te-los-hiam (apoiados) e eu asseguro a camara que até o presente não recebemos tal pedido.

Os que nos teem sido feitos foram attendidos. Posso accrescentar mesmo que o vice-almirante já me tem dito que lhe mande mais gente, bastando a que lhe hei remettido. Dito, porém, não se segue que eu deva arrefecer nos esforços que emprego para preparar contingentes ; continuarei a faze-lo com o maior empenho, emquanto não for disparado o ultimo tiro.

O plano do nobre deputado pecca ainda por illogico.

Se são necessarios mais 15.000 homens que se possa sitiar Humaitá, e ao mesmo tempo occupar o Tebiquary, afim de impedir que se levantem obras de defesa, então cumpria mandar o dobro, e triplo, quantos fossem precisos para guarnecer quaesquer outros pontos da republica, onde o inimigo se possa apoiar, prolongando a resistencia. (Apoiados.) Assim, mais depressa obteriamos o termo da guerra. (Apoiados.)

Ora, Sr. presidente, isto não é plano de marechal, é de *marescal* !

O Sr. C. Ottoni :—Não me offende com este titulo.

O Sr. Ministro da Marinha :—Nem é esse o meu intento : não é meu costume fazer allusões que consigam molestar o adversario, mas facilitem desde logo a explicação. Não provoco o nobre deputado, mas não o temo.

O Sr. C. Ottoni :—Eu nunca ameacei ; portanto, não quero que me temam.

O Sr. Ministro da Marinha :—Asseguro ao nobre deputado que guardarei nesta tribuna as conveniencias que exigem a minha educação, o lugar em que estou e o cargo que exerço ; mas hei de responder sempre ao pé da lettra. (Muito bem.)

O nobre deputado disse que, em vez de libertação de escravos, pelo modo como a tem feito o governo, devia ter-se preferido a desapropriação.

Senhores, se o governo tivesse lançado mão do alvitre que o nobre deputado indica, então sim, poderia incorrer em censura. (Apoiados.)

Como realizar a desapropriação sem certas medidas preliminares ? Como faze-la de um modo igual, equitativo, sem se ter levantado uma estatistica de todos os escravos validos ? E quanto trabalho, quanta despeza, quanta demora não exigiria essa estatistica ?

O meio de que se servio o governo, a emancipação dos que voluntariamente fossem offerecidos por seus senhores, era sem duvida preferivel, mais prudente, menos perigoso, mais adequado as nossas circumstancias.

Sr. presidente, o conselho do nobre deputado poderia ser considerado como um presente de gregos se fosse licito duvidar do seu patriotismo. Pois não vê o nobre deputado que a desapropriação dos escravos iria abalar todo o paiz, assustando os proprietarios, despertando na raça escrava esperanças perigosas, e conseguintemente prejudicando a nossa principal industria ?

Não vi os graves inconvenientes dessa medida extrema, violenta, arbitraria, a que só em ultimo caso deveria ser empregado ? (Apoiados.)

O procedimento que adoptamos concilia o respeito a propriedade com as necessidades do estado. Entre esse procedimento e o que o nobre deputado aponta como melhor julgue o paiz. (Apoiados.)

Pergunta S. Exc. se o governo fez publicar annuncios declarando o preço por que pagava a libertação. Respondi-lhe que sim, e que não ha nesta côrte e provincia do Rio de Janeiro, como em S. Paulo, como em Minas, quem ignore que os ministerios da guerra e marinha pagam 2:000$ por cada escravo que se libertar para servir no exercito ou na armada.

Não ha quem o ignore, salvo o nobre deputado talvez, porque não se occupa deste negocio.

Portanto, se algum proprietario do interior tem tido prejuizo, tem vendido os seus escravos a quem os cede logo depois ao governo por muito maior preço, queixe-se de si. Se o trouxesse á côrte e fosse julgado apto receberia os 2:000$. (Apoiados.) Mas nenhum se queixa, Sr. presidente, elles sabem perfeitamente o que fazem, sabem que o comprador os quer para ganhar, e preferem o seu commodo á possibilidade de maior lucro.

Ha ahi quem tenha conhecimento das nossas cousas que ignore a repugnancia que ha em negocios com o governo, pelas difficuldades que suscitam as repartições publicas, pela demora que o nosso systema traz as decisões de qualquer questão ? O habitante do interior prefere ceder a sua propriedade por menor quantia, com tanto que receba logo o seu dinheiro, a vende-la por mais dinheiro ao governo, sujeitando-se a todas essas difficuldades. (Apoiados.)

Eu citarei um facto que pode ser attendido pelo nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, o Sr. Almeida Barboza. A conselho de pessoa respeitavel, mandei a cidade de Campos um distincto medico da armada inspeccionar alguns escravos que uma senhora alli estabelecida queria libertar, e por essa occasião autorisei-o a inspeccionar quaesquer outros que porventura lhe fossem apresentados.

Os pagamentos deviam ser feitos aqui em apolices pela cotação da praça.

O medico alli esteve alguns dias, diversas pessoas gradas do lugar influiram para a apresentação de maior numero de escravos, mas nem por isso conseguio grande resultado. Aqui chegando informou-me que, se o governo quizesse obter em poucos dias numero muito maior, mandasse que o pagamento se fizesse lá, ainda por menor quantia, mas a dinheiro.

O Sr. Almeida Barbosa :—E' exacto.

O Sr. Ministro da Marinha :—E', Sr. presidente que nem todos querem ter o incommodo de vir a côrte, de andar aqui de uma repartição para outra, a espera do pagamento por muitos dias. E' que poucos se querem arriscar a apresentar seus escravos a inspecção, na incerteza de serem ou não aceitos. (Apoiados.)

Esta é a verdade. Conseguintemente, se ha agentes intermediarios que lucrem, a culpa não é do governo, que nada tem com isso, que não tem de intervir em semelhante negocio, que não quer saber quem ganha ou quem perde. As censuras do nobre deputado, pois, são absolutamente infundadas. (Muitos apoiados.)

Declarou o nobre deputado que rectificára o seu juizo em mais de um ponto, acerca da questão da estrada de ferro do Chaco, mas nem por isso absolvia-me da culpa, antes achou no exame dos documentos que lhe ministrei motivo para increpar-me.

S. Exc. firmou esta proposição : « Contratastes com o Sr. Freitas dos Reis a compra dos trilhos de ferro que sabieis não possuir. » Esta é a base de todas as arguições do nobre deputado, que d'ahi conclue o meu pouco zelo pelos dinheiros publicos, que ahi descobre a prova da condemnavel precipitação com que decido os negocios da minha pasta.

Para demonstra-lo o nobre deputado citou phrases destacadas de alguns desses documentos, omittio datas de outros. Pois bem, com esses mesmos documentos eu provarei o contrario, mostrando que o Sr. Freitas apresentou-se ao governo como possuidor de trilhos, e que não podia, nem devia o governo duvida-lo, não podia, nem devia deixar de firmar com elle o contrato em questão.

Destruida assim a principal arguição do nobre deputado terei respondido a todos os seus argumentos, que aliás não deixarei de considerar um por um.

O procedimento do nobre deputado é, Sr. presidente, a consequencia ou antes a applicação dessa theoria, sustentada pelo illustre representante da provincia do Maranhão, de que é licito ao oppositionista empregar todos os meios para prejudicar o governo e derruba-lo, que se deve combate-lo a todo o transe, negar-lhe a razão e justiça, quando as tenha, negar-lhe tudo...

O Sr. Belfort Duarte :—Quando o governo não me merecer confiança.

O Sr. Ministro da Marinha : — Perdõe-me V. Exc., essa theoria é insustentavel. Antes de oppositionista, V. Exc. é aqui legislador, é representante da nação, e portanto, não póde, pelo simples desejo de opposição, negar seu voto ás medidas que lhe sejam necessarias ou uteis, porque prejudicará assim, não ao governo, mas à nação. (Apoiados e não apoiados ; diversos apartes de todos os lados da casa. O Sr. presidente reclama attenção.)

(Continuar-se-ha)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. [illegible]

ILEGÍVEL